FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 689

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

OS TREMORES DE TERRA NA TURQUIA

Sob os escombros há ainda gente viva

cujos gritos abafados são por vezes ouvidos

ISTAMBUL, 21 — (R.) — O auxílio ás vítimas do terramoto na Turquia chega de todos os países do Mundo, e acumulam-se as ofertas, enquanto continuam os trabalhos das brigadas de socorro. Nas cidades e aldeias da Anatólia, reduzidas a escombros, deve, segundo alguns calculam, haver uns 3000 mortos provocados pelo cataclismo.

A 1 e 30 (T. M. G.) de hoje, Istambul e as regiões ocidentais do Paquistão voltaram a ser abaladas por novo sismo, mas não há notícias de prejuízos.

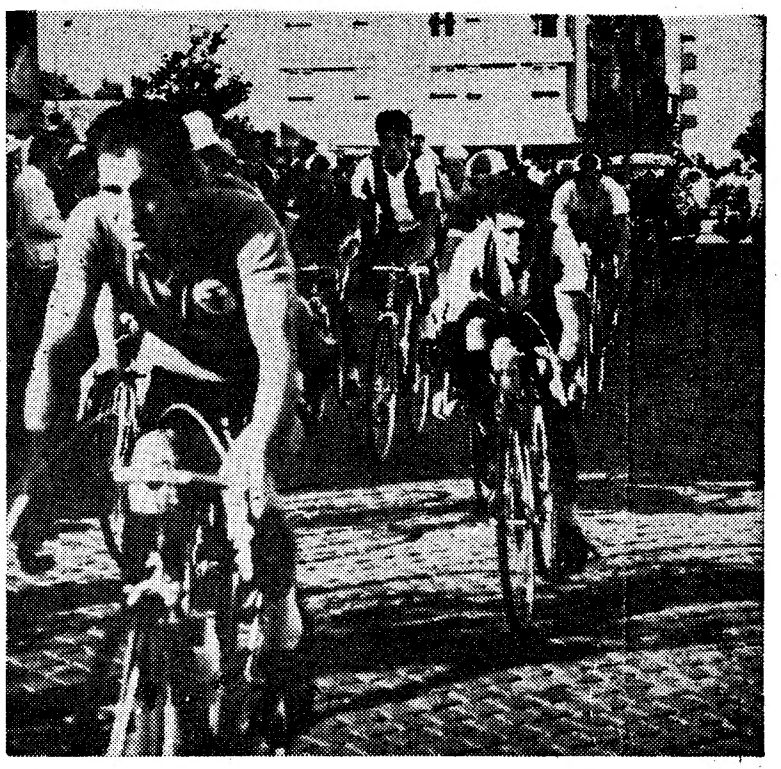
TRINTA E SEIS ALDEIAS DE QUE NÃO HA' NOTICIAS

Os trabalhadores das brigadas de socorro já contaram 1432 mortos, segundo as estatísticas oficiais. Mas há ainda inúmeros corpos dilacerados, sob verdadeiras montanhas de restos de alvenaria e pedras, nas quatro províncias mais duramente atingidas.

Só em Varto, a 1000 quilómetros a leste de Istambul, o terramoto roubou a vida a 1069 pessoas. As notícias recebidas ontem á noite, nesta cidade, dizem, no entanto, que sob os escombros, ao lado dos mortos, há ainda também gente viva, cujos gritos abafados os trabalhadores conseguem, por vezes, ouvir.

As dificuldades nas comunicações rodoviárias, provocadas pelo terramoto, dificultam ainda mais a já difícil missão das brigadas de socorro, que

(Continua na 17.ª página)



Perseguindo o ciclista fugitivo, o pelotão passa em Vila Franca de Xira

FRANCISCO VALADA (BENFICA)

—VENCEDOR DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O primeiro em Alvalade foi Vanden Nest (belga)

A partida de Santiago do Cacém, para a ultima tirada da Volta (181 quilómetros), com termo em Lisboa (Estádio de Alvalade), foi dada ás 13 e 30, perante numeroso publico e já sob calor intenso. Desta vez não se realizaram as cerimónias da investidura das três camisolas.

A' frente do pelotão viam-se os homens do Benfica, os quais regulavam o ritmo da marcha.

Em Grândola, com 25 quilómetros de corrida, o sportinguista João Roque atacou forte, mas foi logo seguido pelos benfiquistas Manuel Luís, Manuel da Costa e Peixoto Alves. Os quatro chegaram a ter o avanço de cerca de 100 metros sobre o pelotão, mas não tardaram a ser absorvidos pelos homens da retaguarda.

Naquela vila, passaram com o atraso de cerca de 3 minutos do pelotão, os sangalhenses Herculano de Oliveira e Manuel Ferreira.

A meta volante foi instalada em Alcácer do Sal, a 133 quilómetros do termo da tirada.

O sportinguista Aníbal Patrício atravessou-a em 1.º lugar. Tempo: 1 h. 24 m. 23 s.

Pouco depois, o belga Vanden Nest «furou», mas não teve dificuldade em recolar.

O pelotão, no comando do qual se via a maioria dos homens do

(Continua na ultima página)

2.ª EDIÇÃO

Vândalos destruiram o nariz de estátuas junto do Tribunal de Manchester e um especialista teve de ser chamado para o trabalho de restauro

É satisfatório o estado de saúde do dr. Norberto Lopes

Continua a evoluir satisfatóriamente o estado de saude do dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e de sua esposa, que se encontram internados no Hospital do Ultramar, onde, ontem, como dissemos, foram submetidos a intervenções cirúrgicas.

Entretanto, continuam a afluir de todo o País e até do estrangeiro, centenas de telegramas de pessoas de diferentes condições sociais que se interessam pelo estado de saude do sr. dr. Norberto Lopes e de sua esposa. Também na redacção do «Diário de Lisboa» são recebidos, todos os dias, dezenas e deeznas de telefonemas de amigos e admiradores do nosso querido director, que desejam inteirar-se da evolução do estado dos feridos e formulam votos de pronto restabelecimento.

Entre outras individualidades,

(Continua na página seguinte)

A «doença» chamada velhice será curável antes do ano 2000

—diz um biologista inglês

LONDRES, 21 — (F. P.) — A velhice não é mais do que... uma doença. É pelo menos, o que afirma um biologista britânico Robert Sims, professor na escola de West Birt, que há mais de dez anos estuda o fenómeno do envelhecimento.

O envelhecimento, segundo o professor, deve-se a um virus transmitido de geração em geração. O corpo humano renova-se inteiramente (cada átomo do nosso corpo é substituido, em média, de seis em seis meses) e nada devia impedir, teóricamente que a vida se prolongasse indefinidamente.

Resta, pois, descobrir o «virus» ou a causa da diminuição da mitose (divisão celular) que conduz ao envelhecimento. O professor Sims prevê que esta «doença» será curável antes do ano 2000. Pela sua parte, conseguiu já prolongar por um periodo apreciável a vida de certos insectos.

HOJE

24 PÁGINAS

Soekarno perdeu a influência política em Djakarta

mas ainda a mantém na Java Central

DJAKARTA, 21 — (Por Richard Stone, da U. P. I.) — (A. N. I.) — O presidente Soekarno perdeu toda ou quase toda a influência política na capital do seu país. Tal não sucede, porém, na província da Java Central.

As violências sucedem-se ali diáriamente e, como resultado, tem havido bastantes feridos na luta que se trava entre a «Frente Estudantil contra Soekarno» e os «Soekarnistas», apoiados pelos militares do corpo de fuzileiros.

Os observadores mais pessimistas admitem, mesmo, que a situação

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS CRIANÇAS E OS FÓSFOROS

Era uma casa humilde mas cheia de ternura, aquela em que morava o caseiro sr. Abílio Baptista, em Arcozelo das Maias. Quatro filhos, com a mais velha de 4 anos de idade. A mãe estava num quintal próximo e os três filhos mais velhinhos junto do berço do mais pequenino. Pegaram em fósforos e deslumbrou-os a luz. Depois fugiram para junto da mãe, que viu as labaredas, acorreu e salvou ainda o filho de três meses, que deu entrada, com queimaduras graves, no hospital de Oliveira de Frades. A habitação modesta ardeu por completo.

MORTO POR UM AUTOMÓVEL

No lugar do Raivo, perto de Águeda, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Almeida Carvalho, comerciante, colheu José Oliveira de Figueiredo, de 7 anos, quando este atravessava a estrada a correr. No Hospital Conde de Sucena os médicos só puderam verificar a morte.

AS FÁBRICAS QUE ARDEM

Foi em Loureda, junto a Arcos de Valdevez, que, já noite cerrada, se manifestou incêndio numa moagem de linho, pertencente ao sr. José Reis, mesmo junto do rio Vez. As chamas propagaram-se, depois, a outra moagem, mas esta de cereais, também do mesmo proprietário. Não há telefone na localidade, e houve que ir chamar os bombeiros a doze quilómetros de distancia. Os prejuízos são totais, porque, quando os bombeiros chegaram, já nada puderam fazer.

NA DOCA DE VIANA DO CASTELO

Em Viana do Castelo, onde as Festas da Agonia estão no seu ponto culminante, com forasteiros de todo o País e muitos estrangeiros, registou-se desastre de morte na doca. Em sítio bastante ermo, junto de duas embarcações acostadas, uma senhora, que aparenta 60 anos, caiu á água. Gritou desesperadamente, mas quando lhe acudiram era demasiado tarde. Foi retirada já cadáver.

Vai abrir um novo estabelecimento de electrodomésticos.

Se quiser ser o padrinho, envie-nos por postal ou carta um nome comercial adequado, para a Rua Conde de Redondo, 1-A (frente ao Arquivo de Identificação).

Se o nome que criou for o escolhido, terá ao seu dispor 5.000$00 em compras no novo estabelecimento.

A todos que nos enviarem as suas sugestões, mesmo que não sejam utilizadas, será oferecido um brinde por qualquer aquisição de material electrodoméstico que efectuem durante o período inaugural.

PRÉDIO

8.400 CONTOS — A AVENIDA DE BERNA

De construção moderna, 7 pisos, 2 elevadores, 10 inquilinos seleccionados. Acabamentos de 1.ª. Rende 220.320$00 anual. Livre de encargos e pronto a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.º-D. / LISBOA / Telefones 320047-320063

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

(Continuação da página anterior

interessaram-se pela saude do sr. dr. Norberto Lopes e esposa os srs. Dorothée Osborne, encarregado de negócios do Canadá em Lisboa; prof. António Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; dr. Armando Martins, embaixador de Portugal em Tóquio; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; eng. Armando da Palma Carlos, director-Geral dos Serviços Hidráulicos; dr. Henrique de Carvalho Costa, presidente da Comissão de Coordenação Económica; embaixador Pedro Theotónio Pereira; major João de Castro Ennes Ferreira, comandante da Polícia de Viação e Transito; arquitecto Costa Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras; conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Também manifestaram o seu interesse a sr.ª D. Mariana Rey Monteiro, os srs. eng.º Aquilino Ribeiro Machado, António Teixeira de Sousa, Laginha Serafim e D. Francisco de Avillez, Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior das Alfandegas (aposentado), drs. José Joaquim Militão de Quadros, António de Sousa, Domingos Garcia Pulido, Dias Serpa, Carlos Estorninho, Fernando Mayer Garção, Alexandre Pinheiro Torres, Arnaldo Rodo, Alfredo Mendes de Figueiredo e Rolão Preto, coronel Ricardo Durão, jornalistas Mário de Figueiredo, Alfredo Marques, José Barão, Urbano Rodrigues e Amílcar Sarmento, Palazón Olivares, Amparo Baptista, Calderon Dinis, director da revista «Rodoviária», Guilherme Pereira de Carvalho e «Gazeta Claras».

Do mesmo modo, interessaram-se pelo estado do nosso director e de sua esposa, entre outras, as seguintes entidades colectivas: conselho de administração da Sonefe, Grupo de Artistas Portugueses, Ginásio Clube Português, presidente e direcção da Associação Industrial Portuguesa, Liga dos Amigos dos Hospitais, Associação de Socorros Mutuos dos Empregados de Comércio de Lisboa, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, conselho de administração do Banco Pinto & Sotto-Mayor, presidente e direcção do Clube Fenianos Portugueses, direcção do Instituto Português de Reumatologia e Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Manifestaram igualmente o seu cuidado pela saude do nosso querido director os srs. almirantes Ramalho Rosa, Luís Celestino da Silva e Noronha Andrade, brigadeiro Luís Monteiro Nunes da Ponte, comandantes Fernando de Barros e C. Pires dos Santos, Moisés Israel, viscondes do Torrão e de Tinalhas, capitães Manuel Simões Vaz e Manuel Veloso, pintores Abel Manta, Martins Barata e Luís Portela, Aníbal Nazaré, Portal da Costa, Mário da Costa Pinto, Antonino Dias Bento Machado, Vasco Calixto, Fernando Garcia, Francisco Retorta, Carlos Lima, Antero Gonçalves, Benedito Reis Dias, Pedro Franco, António Casimiro de Carvalho, Noé Correia Teixeira, J. Baptista Santos, Fernando Dias, Alfredo das Neves Ornelas, Gilberto de Carvalho, Manuel Alves, Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, Mário de Matos Rosa Duque, António Corte-Real Fragoso de Morais, Joaquim Barros e Manuel Morgado.

O bissemanário «Record» referiu-se em termos de muita simpatia ao brutal desastre de que foi vítima o nosso director e sua esposa, acentuando a actividade jornalística brilhante do sr. dr. Norberto Lopes e desejando-lhe, bem como a sua esposa, pronto e completo restabelecimento.

O concurso do melhor artigo sobre a Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover, mais uma vez, o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol».

Será atribuido um prémio de 5000$00 ao melhor artigo publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa portuguesa, e outro de igual importancia, para o melhor artigo publicado na Imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O juri tornará publica a sua decisão, quanto aos trabalhos premiados, até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o juri terá direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados, pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Quem quer o gato de uma octogenária que ficou sem casa?

Uma pobre octogenária, de nome Mariana Ferreira Borges, viuva, sem família nem recursos, foi despejada da casa onde residia há mais de 40 anos, tendo sido recolhida, por caridade, na residência de pessoa amiga, até conseguir internamento em estabelecimento de assistência.

Como seu fiel e unico companheiro, tinha a boa velhota um bonito gato, que agora é vítima, também, da inflexibilidade da Lei, pelo que fica ao abandono e está sujeito ao triste fim dos animais sem dono.

Entre a vizinhança, constituída por gente de parcos recursos, não há possibilidade de colocar o felino, de forma que a infeliz senhora apela para qualquer das associações protectoras de animais no sentido de recolher o pobre bichano se, entretanto, não aparecer algum zoófilo em condições de poder tomar conta dele.

Qualquer comunicação sobre o assunto poderá ser feita para a Ccalçada do Menino Deus, n.º 16-r/c.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, do Rotary Clube de Lisboa, é dedicada a puro companheirismo, não havendo qualquer palestra.

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, do próximo dia 26, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, o sócio sr. Félix Gonzalez del Rivero Jr. falará sobre «A origem do comércio».

Mais uma admiradora de Manuel dos Santos? Possivelmente, sim, pois a senhora que vemos na foto é Mrs. Paur Thomas, «public relations» do Hotel Hilton de Macau, onde foi servido um «cocktail» em honra dos toureiros que ali foram actuar. A foto foi-nos gentilmente cedida pela Swissair

X FESTIVAL DE SINTRA

O CALENDÁRIO DO FESTIVAL DE SINTRA NA SEMANA PRÓXIMA É O SEGUINTE:

2.ª-feira, 22 — Palácio Nacional de Sintra
Recital IVRY GITLIS/TANIA ACHOT
Obras de Debussy, César Frank e Bartok (sonata para violino solo).

3.ª-feira, 23 — Teatro Carlos Manuel, em Sintra
Concerto de Música Portuguesa
ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.
ÁLVARO CASSUTO (direcção)
SEQUEIRA COSTA (solo piano)
Obras de Ivo Cruz, Lopes Graça, Filipe de Sousa, Alvaro Cassuto e Jolly Braga Santos.

4.ª-feira, 24 — Palácio Nacional de Queluz
Recital SANDOR VEGH/HELENA COSTA
Obras de Mozart, Bach (partita em ré menor, violino solo), Beethoven e Brahms.

5.ª-feira, 25 — Parque Valenças, em Sintra
Recital de dança
ROSELLA HIGHTOWER
Joe Savino — Lau Sui Ming — Boris Tonin
Banc d'Essaie, Robe de Plumes, Adagio (de «Mascarade»), Pas-de-deux (Bejart), Kopak, Cisne Negro.

6.ª-feira, 26 — Igreja de Santa Maria, Sintra
Concerto de música espiritual
«Choral Ariettes» (Coral À Coeur Joie)
Direcção de Guy Lastroupe.

Ora, diga-nos...

— Como aprendeu a nadar?

● *A nossa pergunta foi formulada, em primeiro lugar, ao sr. Alberto Manuel Carvalho Lucas, estudante.*

— No Sport Algés e Dafundo, aos seis anos de idade, com o conhecido professor Patroni. Hoje sou nadador do Clube! Infelizmente, já não tenho tempo para entrar em competições. Quanto a mim, a natação é o melhor dos desportos. De vez em quando, lá vou dar umas braçadas á piscina do «Algés». Toda a gente devia saber nadar, pois é mais uma necessidade do que um desporto. Olhe, já tive de salvar diversas pessoas. O ano passado, por exemplo, ia-se afogando uma rapariga na praia de Santo Amaro de Oeiras. Felizmente que a pude socorrer a tempo.

● *O sr. José Ventura da Conceição Guerreiro, electricista, exclamou:*

— Sei lá! Já foi há tanto tempo! Com que idade? Aos cinco ou seis anos. Bem vê, sou algarvio, nasci em Faro. E, claro está, foi na praia dessa cidade que dei as primeiras braçadas. Aprendi sózinho. Quando posso, vou até á praia. Já auxiliei a salvar algumas pessoas, na minha terra, há anos. Não, nunca estive inscrito em nenhum clube de natação. Entrei, sim, em algumas competições, durante os festejos da minha cidade natal.

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Armando Sousa Almeida, cabeleireiro.*

— Sou de perto de Coimbra. Assim, aprendi a nadar no Rio Mondego, sem que ninguém me ensinasse, quando tinha nove anos. Gosto de praticar natação se vou á praia, mas como simples passatempo. É util. Quanto a mim, todos deviam saber nadar. Olhe, eu chegava a faltar á escola para ir até ao Mondego. Salvei lá seis pessoas de morrerem afogadas!

Portugal
estará representado na Feira de Lausanne

A 47.ª Feira de Lausanne, o acontecimento mais importante da Suíça, abrirá as suas portas de 10 até 25 de Setembro, numa manifestação aguardada com grande expectativa.

O que a caracteriza das demais feiras oficiais helvéticas é a vocação internacional, que se exprime sem cessar desde há mais de vinte anos, pelo convite que dirige a países estrangeiros para se apresentarem sucessivamente com um pavilhão de honra, organizado pelos respectivos governos e em pleno acordo com as autoridades federais.

Introduzida logo após a segunda guerra mundial, pelo convite aceite pela França em tomar parte na Feira de Lausanne no ano de 1945, esta iniciativa viria a encontrar ràpidamente a sua justificação e suscitar a solicitude mais viva junto dos organismos comerciais da Suíça.

Sobre o plano europeu, depois do pavilhão francês, os da Bélgica, Países Baixos, Itália, Portugal, Áustria, Grécia, Jugoslávia e Luxemburgo, sob a égide da U. E. B. L., deviam dar origem a novos intercâmbios duradoiros. Facto digno de nota é que todos os continentes foram representados em Lausanne: a África por Marrocos, o Congo e a Tunísia; as duas Américas pelo Canadá, Brasil e Argentina. Num mundo em plena evolução, a longínqua Ásia associou-se com os pavilhões da Índia, China, Japão, e Hong-Kong e até a Austrália delegou para o Palácio de Beaulieu, sede da Feira, os melhores produtos da sua economia.

Esta prática acaba de beneficiar de uma nova disposição das autoridades federais suíças, no sentido que doravante se autorize a Feira de Lausanne a receber cada ano, não apenas um, mas dois hóspedes de honra. Eis porque a deste ano se prepara para apresentar os pavilhões da Finlândia e da República Islâmica do Paquistão, abrindo ao mesmo tempo a 2400 expositores suíços as suas tradicionais naves da agricultura, indústria e artesanato.

CASA-MUSEU
de João de Deus na terra do poeta

SILVES, 21 — Foi concedida a comparticipação do Estado nos encargos de assistência técnica provenientes da execução do projecto da obra de adaptação a museu e biblioteca da casa em que nasceu o poeta João de Deus, em São Bartolomeu de Messines.

DOMINGO, 28 DE AGOSTO EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, VISEU, TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, VOUZELA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante «Bocage», em Viseu)

Preço em 1.ª classe ..... 245$00

LISBOA a COIMBRA-B, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00

LISBOA a LUSO, e volta
(só tranposrte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 109$00

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, e volta
(só tranposrte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 120$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às **8.10** horas, com chegada à mesma estação às **0.12** horas, do dia 29.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

PRÉDIOS

3580 CONTOS CADA

Imóveis de 9 pisos, com elevador, em Moscavide, junto á paragem autocarros Carris. Construção 1.ª, 3 amplas casas assoalhadas, rendas 1.110$00, com acabamentos de luxo. Alugados a inquilinos seleccionados. Rendem anual 232.440$00 cada. Prontos a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO ALMADA, 5, 2.º-DT.º — LISBOA
TELEFONES 320047-320063

Obras de arte
e documentos históricos consumidos pelo fogo

Um telegrama de Luanda dava a lamentável notícia de ter ardido por completo o material da Exposição Bibliográfica do IV Colóquio Nacional do Trabalho ali em curso com a presença de muitas personalidades ligadas á actividade social portuguesa e sob a presidência do ministro das Corporações.

Não se conhecem ainda pormenores do sinistro nem tão-pouco se sabe quais as espécies expostas e agora para sempre desaparecidas. Falta o catálogo que no-lo diga.

O telegrama que noticiou o incêndio diz ter ele sido provocado por explosão que se comunicou logo ás paredes formadas por matéria plástica muito inflamável e aos revestimentos do tecto, de capim seco. Não se compreende, na verdade, que havendo na exposição espécies muito raras, «obras de arte de muito valor e raridades bibliográficas de Angola e cedidas por entidades oficiais e particulares», não tenham elas sido devidamente acauteladas. Não se expõem preciosidades em recinto de paredes inflamáveis e tecto de capim seco que inflamável é também. Porque se não cuidou devidamente dessa documentação?

Só quando se conhecerem os pormenores saberemos até que ponto o incêndio afecta o património nacional, porque nele podem ter ardido documentos que, além de preciosos em si mesmos, o fossem também por não se acharem publicados. Neste caso a perda será duplamente lamentável.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Álvaro de Oliveira Sampaio

PORTO, 21 — Faleceu hoje, nesta cidade, o sr. Alvaro de Oliveira Sampaio, de 70 anos, casado, societário da firma Sampaio & Filhos, com escritórios na Rua do Sol, 63. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

João António Palma

ÉVORA, 21 — Com grande acompanhamento, saiu da igreja de Nossa Senhora da Cabeça, para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. João António Palma, de 69 anos, natural desta cidade, antigo comerciante de vinhos.

Deixa viuva a sr.ª D. Cramilde do Carmo Palma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Foi preso na sua terra
um trabalhador que emigrara
e cometera um assassínio em França

É sabido que o crime não compensa; **contudo nada detém o criminoso, o qual, por mais ardiloso, nunca consegue a impunidade.**

Assim aconteceu com um homicida, que praticando o crime em França e regressando á sua terra caiu nas malhas da Justiça. Trata-se de um emigrado, Abílio Ribeiro, de 30 anos, casado, mineiro, de Santa Senhorinha (Cabeceiras de Basto).

No princípio do ano passado, o Abílio foi trabalhar para França, onde, na empresa mineira na qual se empregara, assassinou uma enfermeira.

Regressando imediatamente á sua terra, ele retomou a vida normal. Não contava, porém, com a perseguição que a Interpol lhe moveu, seguindo-lhe o rasto até o seu refugio. Ali, há dias, um agente daquela Polícia Internacional, com o auxílio da G. N. R. deitou-lhe a mão. O Abílio Ribeiro ficou detido nas prisões locais privativas daquela corporação.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja anglicana de São Jorge, á Estrela, realizou-se ontem o casamento de D. Rebecca Rosamond Stow, gentil filha do antigo primeiro-secretário da Embaixada britânica em Portugal e actual vice-marechal do corpo diplomático, em Londres, sr. Geoffrey M. Stow e da sr.ª D. G. M. F. Stow, com o sr. Robert Francis Kibble, da Shell Chemical, de Londres.

A noiva nasceu em Portugal onde seu pai, ao tempo, era adido de Imprensa á Embaixada do seu país e em Portugal quis efectuar o seu casamento. A ele assistiram centenas de convidados, desde o encarregado de Negócios da Embaixada, antigos ministros, pessoas conhecidas no meio diplomático, económico, literário e de Imprensa, que participaram depois na recepção efectuada nos jardins do palácio da chancelaria da Embaixada á Rua de S. Domingos á Lapa. Os noivos seguiram para Sesimbra e Algarve, em viagem de nupcias, devendo depois fixar residência em Londres.

Jovem portuguesa premiada no concurso de La Baule

LA BAULE, 21 — (F. P.) — A medalha de prata do concurso de construções na areia, organizado pelo jornal «Le Figaro», na praia atlântica de La Baule foi atribuida ao espanhol José Carlos Franco Taboada e a medalha de bronze á jovem portuguesa Cecília de Jesus Gosso Dias.

Quatrocentos concorrentes de doze países participaram neste concurso.

A DIRECÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS BRASILEIROS DO PORTO apresentou cumprimentos ao embaixador Ouro Preto

A direcção do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto deslocou-se a Lisboa para apresentar cumprimentos ao novo embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto

Na chancelaria foram recebidos pelo embaixador, que estava acompanhado pelo adido cultural, sr. dr. Odylo da Costa Filho. O sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente daquela instituição, dirigiu oportunas e expressivas palavras de saudação ao sr. dr. Ouro Preto, salientando a acção de trinta anos de existência do Grupo de Estudos Brasileiros.

O embaixador agradeceu sensibilizado as saudações, prometendo dar a sua colaboração às actividades do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, elogiando a sua meritória acção, que bem conhecia e há largos anos admirava.

O vinho do Porto
que se bebe no Mundo

Nos primeiros cinco meses deste ano, aumentou consideràvelmente a exportação de vinho do Porto, em relação a igual período do ano passado. Assim, a exportação foi de 123 908 hectolitros, no valor de 192 957 contos, repartidos, respectivamente, pelos seguintes países: França, 45 795 hectolitros; Alemanha, 27 515; Inglaterra, 14 860; Bélgica, 6991; Holanda, 5886; Dinamarca, 5721; Suíça, 4577; Noruega, 3899; Suécia, 2563; Estados Unidos da América do Norte, 1264; Irlanda, 8095; Itália, 7062; Canadá, 426; Espanha, 432.

Quanto ao consumo nacional, o volume foi de 957 hectolitros (8146 na Metrópole e

AO ÚLTIMO FIGURINO

SALDOS ESPECIAIS
EM TODAS AS SECÇÕES

SEDAS ★ LÃS ★ ALGODÕES

GRANDE SORTIDO DE MALHAS DE SEDA E ALGODÃO
— VESTIDOS — BLUSAS — SAIAS E CASACOS

RUA GARRETT, N.º 20 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma história alegre

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, o pano sobe e o publico ri com a farsa mais alegre dos ultimos tempos: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», em segundo mês de cartaz e de êxito, com Raul Solnado e a sua alegre companhia. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e dirigiu, é uma história alegre, em tanto doida, que faz rir a bom rir todo o publico. Com bilhetes desde 15$00 e com ar refrigerado, o Teatro Villaret proporciona um grande espectáculo de alegria, com Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent, Angela Ribeiro, além do incomparável Raul Solnado.

VARIEDADES

Uma excelente comédia

O Teatro Variedades continua a registar todos os dias grande presença de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a magnífica comédia espanhola «A cidade não é para mim», uma vez que se começaram a anunciar as suas ultimas representações. Trata-se de um magnífico espectáculo, cuja história e interpretação do seu elenco têm sido o motivo do êxito alcançado ao longo de dezassete semanas. Ribeirinho, no protagonista, e Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, António Dávila e Emílio Carreia, são os intérpretes de «A cidade não é para mim», que, todas as noites, às 22 horas, se representa no Variedades.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Dentro de dias, o publico da capital terá ao seu dispôr mais um teatro, o Capitólio, que reabrirá com a famosa comédia inglesa de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», em que reaparecerá a genial actriz Laura Alves, interpretando uma figura que será mais um êxito a juntar a tantos outros. A seu lado contracenam, também com papéis de grande nível artístico, Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, dirigidos por Santos Carvalho, que tem também a seu cargo a encenação do espectáculo. Assim, dentro de dias, o Capitólio apresentará, no cartaz, um espectáculo, que pelo seu magnífico tema e pela excepcional interpretação do seu elenco, será um espectáculo que prenderá os espectadores do primeiro ao ultimo minuto.

IMPÉRIO

Uma grande comédia musical

O filme «Serenata á Chuva», que o cinema Império exibe, é um êxito de sempre. Bastaria a beleza e a forma como foram realizados os bailados de Gene Kelly e Cyd Charisse para o justificar. Mas, além disso, há a cor, a história, a evocação dos primeiros tempos do cinema para tudo se tornar maravilhoso e feliz como é de desejar num filme que foi escolhido para o tempo de férias. Debbie Reynolds com a sua voz de ouro, o corpo escultural de Cyd Charisse, os formidáveis «gags» de Donald O'Connor, transformam a película num espectáculo cem por cento feliz.

ROMA

Uma grande epopeia

Depois de uma época que se pode considerar, a todos os títulos, excepcional, o cinema Roma proporciona, agora, uma curta temporada de reposições de filmes, em 70 mm, que, meses atrás, fizeram furor entre os melhores cinéfilos da capital. Aos filmes «Sombras brancas» e «O Mundo Maluco», segue-se neste momento um espectáculo da mais alta sensação: «Álamo», uma epopeia que enche de orgulho a história militar dos Estados Unidos. Doze milhões de dólares custou esta fabulosa realização de John Wayne, que é também um dos principais intérpretes. Uma autêntica fortuna para tornar possível uma reconstituição de uma luta terrível pelas causas da liberdade, sobretudo, para que tudo, em «Álamo», resultasse gigantesco e arrebatador. Filmado no sul do Texas, em portentoso technicolor, o filme foca o sacrifício de centenas de vidas que se perderam pela conquista de um ideal, e cujos feitos marcaram uma época e constituiram um símbolo — o símbolo da bravura e da heroicidade! Lindíssima musica de fundo, excelente interpretação, especialmente de Wayne, Widmark e Harvey, e uma impecável encenação, tornam «Álamo» um espectáculo de superior craveira, emotivo e arrazante da primeira á ultima sequência — uma sequência que nos prova que da morte nasce muitas vezes a vida.

ESTÚDIO

A África de hoje

O publico continua a encher a sala Estudio, para apreciar o mais sensacional documento cinematográfico do nosso tempo: «Africa, Adeus». Este filme está na linha dos documentários de Jacoppetti e Prosperi, que, desta vez, nos relatam os acontecimentos e o clima na Africa dos nossos dias. A África é o continente em efervescência, o espectáculo fabuloso, onde as paixões e os ódios atingem proporções apocalípticas. O publico aflui na certeza de ver um grandioso, enorme e formidável filme

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os turbulentos de Montana», no Alvalade

O filme estreado no Alvalade, embora perfeitamente integrado no «Ciclo de Aventuras do Oeste», é um «western» com características um tanto diferentes das habituais, porquanto conta uma história — bem delineada e bem executada cinematográficamente pelo realizador Bur Kennedy — em que ao tema tradicional se acrescentam toques de valor humano, que lhe emprestam características um pouco diferentes. Os «turbulentos» de Montana são, no fim de contas, como tantos jovens, em todos os tempos, mal integrados na sociedade em que vivem — e trata-se da «recuperação» de um desses rapazes, árduamente conseguida por um «homem tranquilo». Buddy Ebsen e Keir Dullea são os principais intérpretes, bem enquadrados por todo o restante elenco artístico. — *Visor 001.*

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE 3 SESSÕES

MATINÉE, ÀS 16 HORAS

NOITE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

UM FESTIVAL DE RISO COM

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ANGELA

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

MUNDIAL

ADULTOS

APRESENTA ESTA NOITE

RAPARIGAS DE SANFREDIANO

Realização de Valerio Zurlini

com ROSSANA PODESTA ● ANTONIO CIFARIELLO ● GIUVANNA RALLI e CORINE CALVET

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

ATENÇÃO: Este filme manter-se-á em exibição até às matinées do dia 25 — 5.ª-feira.

VIVO COMO UM INGLÊS
PENSO COMO UM FRANCÊS
ESCREVO COMO UM RUSSO

ASSIM SE DEFINE O VERSÁTIL ACTOR

PETER USTINOV

AUTOR DA

A FAMÍLIA SAM

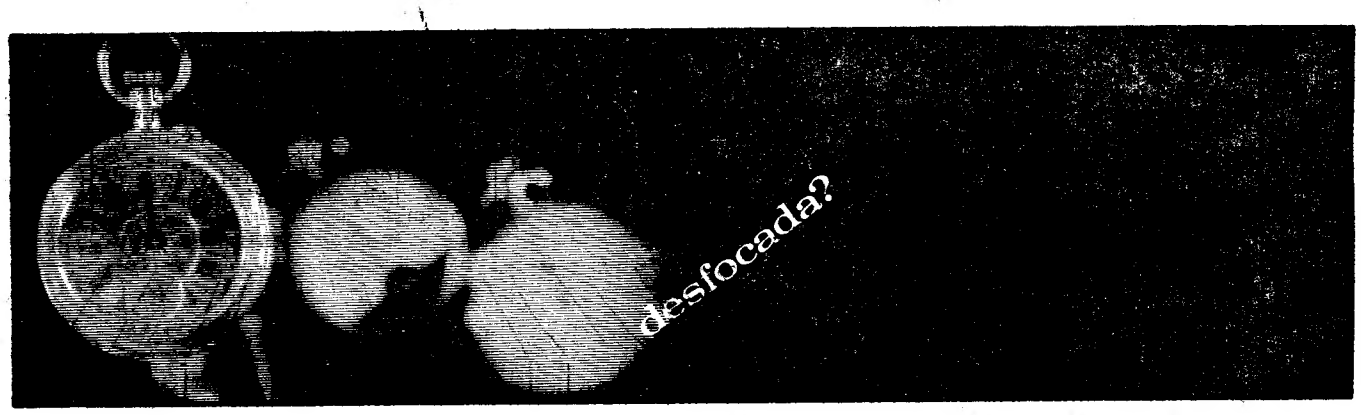
(M/ 17 anos)

ESTREIA, DENTRO DE DIAS, NO

TEATRO VASCO SANTANA

com

HELENA FÉLIX, JOAQUIM ROSA, J. SOUSA COSTA DARIO DE BARROS, VITOR DE SOUSA, LIA GAMA, MÁRIO JACQUES, MARIA MANUELA CASSOLA, MÁRIO SARGEDAS, ADELAIDE JOÃO



OLYMPUS pen·ees 1860:00

COM A NOVA MÁQUINA OLYMPUS PEN·EES QUE REPRESENTA UM AVANÇO DE MAIS DE CINCO ANOS EM RELAÇÃO A QUALQUER OUTRO TIPO DE MÁQUINA, BASTA CARREGAR NO BOTÃO! GRAÇAS AO SEU "OLHO ELÉCTRICO" ULTRA SENSÍVEL, REGULA AUTOMÁTICA E RIGOROSAMENTE O DIAFRAGMA E A VELOCIDADE, PARA UMA FOTOGRAFIA IMPECÁVEL. 72 FOTOGRAFIAS PERFEITAS EM PELÍCULA VULGAR DE 35m/m. +a

À VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

OBJECTIVA - R. Nova do Almada, 51
A MONTRA DA SEMANA - R. de S. Julião, 146-A
INSTANTA - R. Nova do Almada, 55
FILMARTE - R. Augusta, 249
J.C.ALVAREZ - R. Augusta, 205
FOTOCOLOR - R. do Ouro, 291
FOTO CAMERA - R. Garrett, 40

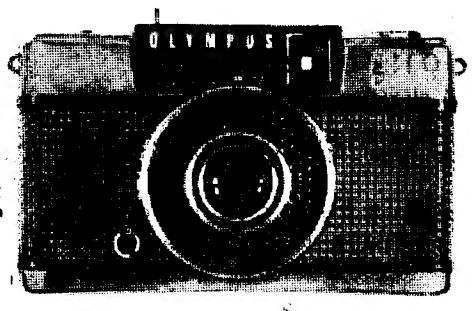
em exposição no salão dos distribuidores

Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

sompol

pode obter slides a cores por menos de 2$00 com a nova OLYMPUS pen·ees

características técnicas:
objectiva: d Zuiko f/2.8 f/30mm
obturador: 1/40; 1/200, ou de 1/200 a 1/40 segundo as condições de luz.
Focagem: três posições



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO, JUVENTUDE — E O MAIS QUE ADIANTE SE VERÁ...

— Os povos de vida sedentária olharam sempre com imensa admiração os povos guerreiros, os mais hábeis no jogo do quebra-costas. Os caldeus, por exemplo, foram dominados pelos assírios porque... Stop! Deixemos a História, pois a história é outra...

Tudo isto vem a propósito do meu interesse pelo desporto... dos outros. Sou aficionado até do jogo de belindre, palavra. A tal história do sedentarismo, não sei se estão a perceber. Eis-me, todos os sábados, e todas as segundas-feiras, e todos os domingos, em resumo, todos os dias da semana, rente aos programas desportivos. Entre todos, porque têm muitas imagens e poucas palavras, o «Teledesporto». É certo que as imagens raramente estão aceitáveis, não faz mal, a imaginação também conta...

Pois com tudo isso o que do «Teledesporto» de ontem me ficou, ora vejam lá, foram as palavras. Houve hipismo, houve hóquei em patins, houve atletismo, houve homenagem a José Pereira e Vicente, com flores e tudo. Ou seja: um pouco de tudo — e nada de cada coisa.

Já no fim, com terra por bombordo, aconteceu a entrevista. Aponte-se a naturalidade, o tom coloquial tão longe das entrevistas de negócios, com que Amadeu José de Freitas conduziu a pequena conversa. Aí esteve uma das razões do interesse. A outra pertence por inteiro ao valor da entrevistada, Maria de Lourdes Pessoa Duarte, nadadora do Sport Algés e Dafundo, detentora de uma mão, cheia de títulos nacionais.

Fora isso, sem papas na língua. O nível da natação, em Portugal? Muito baixo. A natação atravessa um mau bocado. E se isto continua assim, contem com a sua extinção. Causas? Falta de piscinas, falta de interesse, falta de propaganda. Quanto aos campeonatos da Europa, não mandamos lá ninguém. Ela, se lá fosse, não faria boa figura? Nem pense nisso! Conhece bem as suas possibilidades para ter quaisquer ilusões. Quando muito, irá preparar-se para os Jogos Olímpicos no México, que já não demoram.

Os desportistas adultos, enleados na engrenagem dos compromissos, podem dourar as pílulas. Os jovens, não. Cortam a direito. Para isso, para guardarem o fogo sagrado da justiça e da verdade, é que existe a juventude. Se não, não valia a pena. Nascíamos já com setenta anos e estava tudo arrumado, então vocês não acham?

Maria de Lourdes Pessoa Duarte deu uma lição — e não foi a nadar.

ISTO DE SER HONESTO...

— «Loretta Young show». A Loretta começa por vos dar o mote: *ás vezes não há nada mais difícil do que manter a honestidade...*

A seguir, desenvolve a frioleira. Um homem muito inteligente, muito trabalhador, muito bom pai, bom marido, cidadão exemplar. O presidente lá do emprego pretende que ele se associe a uma trafulhice. Trafulhice parece que banal, parece que de todos os dias, ninguém repara. Mas ele — firme. Não e não. Aí, seu teso! Despedem-no? Pois que o despeçam. E a mulher (a Loretta): fizeste bem, queridinho. E o filho: não interessa, se for preciso, emprego-me. Que família tão unida!

Mas isto de ser honesto é tão raro, perdão, não sou eu que digo isto, é lá no filme, e vai aparece outro digno magnate a dizer para o homem sério: pessoas honestas como você é que me convêm, venha para a minha empresa, seremos todos muito felizes.

Vitória, vitória, acabou-se a história. Acabou com a Loretta a citar Ford: «Nenhum homem honesto se arrependeu jamais da sua honestidade».

Ford mentiu. Para já, aqui está um. Quis ser honesto, quis, por dever do meu ofício, ver esta fita — e espetei-me. Falsa moral, idiotice chapada. A pior das mentiras é a que usa água-de-colónia.

CHAMEM-LHE OUTRA COISA

— Aposto que estão á espera que me refira ao «Folclore». Sejam sinceros. Contavam para hoje com mais uma transcriçãozinha...

Desculpem. Não falarei da preocupação do apresentador da rubrica que consiste «em levar Portugal aos portugueses». Nem direi o que ele disse: «aquele programa é apaixonante...» e que «o Rio Douro é o Volga português...» e que se não fosse o seu rancho Castelo de Paiva não tinha história...

Não falarei disso, hoje. Quanto ao mais, pouco haverá que dizer. O Rancho de Castelo de Paiva bailou como os outros ranchos e cantou melhor que a maioria deles, cantiguinhas pouco folclóricas. O carácter não popular das suas intervenções esteve bem vincado em algumas danças, nitidamente mais aprendidas do que sabidas. Não as trazem — aposto! — desde o berço.

Assim, a palavra «folclore» aparece ali falsificada. Chamem á rubrica outra coisa. Qualquer coisa. E então tudo será mais fácil, até para o crítico.

Outro assunto: os programas vindos do Porto continuam a chegar em más condições de som e de imagem, esta principalmente. A que nos chegava de Inglaterra, durante o campeonato de futebol, era muito melhor. Talvez o canal da Mancha faça bem aos canais da televisão, quem sabe, ou haverá, na Inglaterra, melhores canalizadores? — M. C.

P. S. — Assisti ao filme da série «O Perigo Vem do Oeste». Não lhe faço referência por duas razões principais: a primeira, porque não estou hoje suficientemente folgado para pesar e escolher as palavras possíveis; a segunda, porque depois do «Loretta Young show» seria exigir demasiado de mim próprio — e dos leitores — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 10: «Playhouse 90»**

Os telespectadores têm hoje oportunidade de ver mais um filme curto da série «Playhouse 90», que tanta popularidade disfruta entre nós.

Foi agente secreto o inglês que já maquilhou as mais famosas vedetas

ROMA (*Agosto*) — Para beneficiar a sua carreira, muitas das mais belas estrelas cinematográficas do mundo têm de contactar com um inglês barbudo de 54 anos de idade, que em determinada época foi agente secreto no Médio Oriente.

O seu nome é John O'Gorman e o seu tacto seguro converteu-o num dos melhores maquilhadores do cinema.

Sob os seus suaves dedos têm passado estrelas tão famosas como Ursula Andress, Sofia Loren, Doris Day, Ingrid Ilmlin, Deborah Kerr, Ava Gardner e Lana Turner.

Os astros do cinema também recorrem a O'Gorman para terem a certeza de que as suas caras recebem a melhor preparação possível para o impiedoso exame das camaras.

O'Gorman trabalhou os rostos de Sean Connery, Tony Curtis, David Niven, Gregory Peck e dos «Beatles».

Desde os tempos de contra-espionagem, na segunda guerra mundial, na Palestina, O'Gorman tem sido sempre muito franco. Foi O'Gorman quem aconselhou Melina Mercouri a que não dissimulasse os papos debaixo dos seus olhos nem as rugas da sua cara para o seu feliz papel como prostituta em «*Nunca ao domingo*».

— Todos os rostos belos têm algo de diferente que deve ser motivo de cuidados — afirma O'Gorman. — O segredo consiste em conhecer quando se deve deixar em paz um rosto bonito.

Dizem a seu respeito necessitar, por vezes, de semanas para obter o estilo adequado de maquilhagem para uma nova estrela. Este meticuloso estudo tem-lhe suscitado problemas em todas as partes do mundo do cinema e proporcionado a espécie de vida vagabunda que o encanta.

Prefere frequentemente trabalhar numa película só porque deseja visitar o país onde ela está a ser rodada. Estas viagens levaram-no a Malaca para «The Seventh Dawn», a Jamaica para «Dr. No», á Jugoslávia para «The Visit», com Ingrid Bergman, a Israel para «She», com Ursula Andress e a Itália para «The Tenther Victum», novamente com Ursula e Marcello Mastroianni.

Nascido em Bughton, Sussex, desejava tornar-se actor, mas as circunstâncias não lho permitiram.

— Queria ser actor — recorda O'Garman — mas era demasiado jovem para aspirar a semelhante luxo.

De todas as fascinantes raparigas com as quais trabalhou, afirma que foi com Ursula que melhor se entendeu:

— Tem uma dessas formosas estruturas ósseas que duram toda a vida — acrescentou. — Pelo meu lado, gostaria de a ajudar a conservar-se bem maquilhada o resto da vida.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES AS 23 E 30

LES CINQ PERES

BRILHANTES FANTASISTAS FRANCESES

THE IRAN BOYS

ANTIPODISTAS DE RENOME MUNDIAL

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

EDITH GEORGES e o seu «OH LÁ LÁ SHOW»

AUTÊNTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LES CINQ PERES, MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT e EDITH GEORGES com o seu «Oh La La Show» actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ÚLTIMOS DIAS NO

VARIEDADES

T. 326037

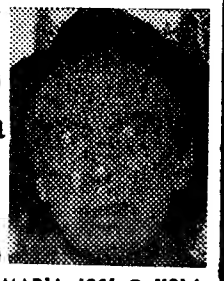
À NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS

RIBEIRINHO
no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**



17.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: **MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● LURDES LIMA** com **CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA** e ainda

EMÍLIO CORREIA

DIAS 29 e 30
na Figueira da Foz
DIA 1 DE SETEMBRO:
NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

ANDARES NO CACÉM

Alugam-se, com 4 divisões assoalhadas, casa de banho, cozinha, hall, despensa, marquise e sacadas, a 400 m da Escola Comercial e Industrial. Rendas 800$00 e 820$00. Mostra no local, Praceta Moreira Baptista, Lote 6, 1.º-Dt.º.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º-Dt.º — LISBOA
Telefones 320047-320063

X FESTIVAL DE SINTRA

22 de Agosto — (2.ª-feira)
às 21.30 horas

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
Recital IVRY GITLIS/TANIA ACHOT

Programa:

I

Sonata em sol maior ... ... Debussy
Sonata ... ... César Frank

II

Sonata para violino solo ... ... Bartok

NAS GRANDES CAPITAIS
OS DOMINGOS SÃO DIFÍCEIS DE PASSAR
AS RUAS SEM MOVIMENTO, O COMÉRCIO FECHADO, OS CAFÉS DESERTOS

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
FEZ NA NOSSA CAPITAL UMA EXCEPÇÃO
NINGUÉM SE PREOCUPA COM ISSO, TODOS SABEM QUE
A PARTIR DAS 15 HORAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS
FESTA QUE DURA DIA E NOITE E QUE TANTAS SÃO AS DISTRACÇÕES E DIVERTIMENTOS, QUE NÃO HÁ FORMA DE ALGUÉM SE ABORRECER

ALI HÁ DE TUDO:
RESTAURANTES, BOTEQUINS, CAFÉS, CERVEJARIAS, CONFEITARIAS, DOCES E VINHOS REGIONAIS, ETC.

★

HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA SANTIAGO DO CACÉM-LISBOA E AINDA O SORTEIO DE UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA POR TODOS OS VISITANTES QUE DURANTE O **«PASSATEMPO A VOLTA VISTA DA FEIRA»** VOTARAM NA EQUIPA DO VENCEDOR DA VOLTA. OFERTA DA FIRMA **EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.**

Duas pessoas mortas
e cinco em estado grave num acidente de viação perto de Alenquer

ALENQUER, 21 — Na estrada que, desta vila, vai para as Caldas da Rainha, perto do local denominado Espinheiro, deu-se esta manhã um violento choque de automóveis, do qual resultaram duas pessoas mortas e sete feridas, cinco das quais com gravidade.

O acidente deu-se com um automóvel particular e um de praça. O primeiro saira de Lisboa cerca das 9 e 30 e nele se dirigiam á Foz do Arelho o seu proprietário sr. Delfim Fernandes Joaquim Marques, desenhador, de 33 anos, residente na Rua da Arrábida, 55, 3.º, F., sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Mendonça Marques, de 26 anos, duas filhas do casal, Maria Isabel, de 7 anos, e Ana Cristina, de 45 dias, a avó materna das duas crianças, sr.ª D. Albertina Mendonça, de 64 anos, e, ainda, uma tia desta ultima, sr.ª D. Angela Henriques, de 87 anos. O carro de praça vinha de Parada, Carregal do Sal, para Lisboa, conduzido pelo sr. Eduardo Pimenta, e nele viajavam o sr. António Pinto de Melo, de 53 anos, residente naquela localidade, sua filha Laurinda Correia de Melo, de 17 anos, uma irmã desta, Cidália de Melo, e um irmão, António Correia de Melo.

O segundo e sua filha Laurinda deviam embarcar esta tarde, na Portela de Sacavém, num avião que os levaria aos Estados Unidos da mérica

O choque entre os dois veículos foi de tal forma violento que a pequena Maria Isabel e a sr.ª D. Angela Henriques tiveram morte imediata, pelo que os seus corpos foram depositados na casa mortuária do hospital desta vila. Os restantes ocupantes das duas viaturas foram transportados aos hospitais do Montepio das Caldas da Rainha e ao hospital local. No primeiro, receberam tratamento, seguindo depois para Lisboa, em face da gravidade do seu estado, o sr. Delfim Marques e D. Albertina Mendonça, e também os srs. Eduardo Pimenta, António Pinto de Melo, Cidália de Melo e António de Melo, que recolheram aos seus domicílios. Ao segundo foram transportadas as sr.as D. Maria Helena Marques, sua filha Ana Cristina, e Laurinda Correia de Melo, que, em estado grave, também, seguiram para Lisboa.

O estado dos feridos

Os feridos que vieram para Lisboa deram todos entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde foram assistidos pelos médicos de serviço. Após os exames a que foram submetidos chegou-se á conclusão de que apenas inspira sérios cuidados o estado de saude da pequena Ana Cristina.

A circulação de motociclos na ponte sobre o Tejo

Para conveniente e necessário esclarecimento dos motociclistas que passem na ponte sobre o Tejo, recebemos informação do respectivo gabinete de que é proibida a circulação dos mesmos nas faixas não alcatroadas, segundo o artigo 12.º, da Lei do Decreto 47 123, de 30 de Julho. Este artigo, de onde se deduz a proibição, prescreve, na verdade, que os autos pesados e motos não podem ultrapassar outros veículos, na ponte e viaduto. Aqueles que não cumpram esta determinação ficam sujeitos a uma multa de 500$00.

Embora ainda não haja sinalização esclarecedora, os motociclistas não devem, portanto, sair das faixas alcatroadas, pois isso poderá ocasionar desastres de muita gravidade.

Com 22 anos de idade, Vera Kresadlova é uma das mais apreciadas intérpretes do actual cinema checoslovaco. «Iluminação íntima» é o seu quinto filme. Além de actriz, Vera, que esteve presente em San Sebastian, é também popular intérprete de ritmos modernos

Recomeçaram os voos da TWA entre Lisboa e Nova York
depois da greve dos mecânicos nos E·U·A·

Terminou, ontem, nos Estados Unidos, a greve dos mecanicos da Aviação, que atingiu cinco das maiores companhias americanas de navegação aérea: TWA, Eastern, National, United e North West.

Destas cinco empresas, unicamente a TWA utiliza o aeroporto de Lisboa como escala regular nos seus voos transatlanticos.

Hoje, após 42 dias de paralisação de tráfego — muitos milhões de dólares de prejuízo e centenas de pessoas forçadamente retidas na Europa — cerca das nove horas da manhã, aterrou no aeroporto da Portela de Sacavém, o primeiro Boeing 707 da frota transatlantica da TWA que assim reiniciou os seus voos para a Europa.

Significativo o facto de somente terem desembarcado em Lisboa, vindos de Nova York, cinco passageiros... Foi o primeiro voo da TWA, depois da greve, e o da linha: Nova York-Lisboa-Madrid-Roma-Atenas-Cairo. Ao princípio da tarde por volta das 14 horas, outro voo com escala por Lisboa, vindo de Roma e Madrid e seguindo para Nova York.

Neste voo embarcam em Lisboa cerca de 120 passageiros destinados aos Estados Unidos, terminando assim o numero de pessoas retidas em Lisboa, por motivo da greve. Já nos dias anteriores inumeros passageiros nessas circunstancias tinham sido encaminhados para outras companhias a fim de se tentar abrandar um pouco o problema emergente do tráfego intensíssimo para Nova York.

A actual situação de Soekarno

(Continuação da 1.ª página)

pode vir a degenerar numa guerra civil ou numa intervenção dos comunistas na contenda — ou as duas coisas simultâneamente.

Por um lado, a Indonésia encara friamente a realidade do descalabro económico e as dificuldades decorrentes do seu afastamento do mundo não comunista — dois produtos negativos da acção governativa de Soekarno. Por outro lado, encara-o ainda como o símbolo vivo da independência do país.

Depois da segunda guerra mundial, a palavra independência andava em todas as bocas, e o povo só aguardava a vinda de um homem que a concretizasse. Soekarno foi esse homem.

Governou durante mais de duas décadas, sufocou uma revolta de grandes proporções e manteve o domínio sobre as três mil ilhas do vasto arquipélago. Encorajou a adopção de uma língua nacional unica e proporcionou ao povo essa invenção sua a que chamou «democracia dirigida».

Soube tomar estrenho ascendente sobre a população e os políticos e cercar-se da uma quase idolatria.

Ainda hoje lhe querem muito e desejam não o ferir—mesmo aqueles que finalmente se atreveram a atacar a «democracia dirigida» de Soekarno.

AS RAZÕES DA QUEDA

Encaminhou o país para a desgraça, quase fazendo passar a administração económica da Indonésia — um dos países mais ricos da Ásia — para as mãos de Pequim.

Como resposta ás duvidas crescentes acerca da capacidade governativa de Soekarno, os comunistas tentaram o seu golpe em 1 de Outubro do ano passado. E desde então a balança ainda não deixou de se inclinar em desfavor do presidente.

A massa juvenil foi para as ruas o Exército tomou o Poder e, em Junho, o Congresso retirou a Soekarno o seu título de «presidente vitalício» da Indonésia.

SITUAÇÃO ALARMANTE

O país debate-se na confusão. A situação na Java Central é alarmante.

Suscita-se, agora, novo receio: o de que Soekarno tente recuperar os poderes que lhe foram retirados pelos militares.

Alguns altos funcionários governamentais reciam que mesmo uma recuperação parcial da autoridade que perdeu possa colocar Soekarno em posição de bloquear todo o esforço de reconstrução nacional.

Recordam que tentou prejudicar sériamente os esforços para a criação de um gabinete, que não apoiou a assinatura do tratado de paz com a Malásia e o estabelecimento de relações pacíficas com Singapura.

«A Indonésia ainda está disposta a perdoar os erros de Soekarno, mas nunca mais lhe dará oportunidade de os repetir», afirmou um observador local.

A África do Sul prepara-se para um bloqueio

JOHANNESBURG, 21 — (F.P.) — A África do Sul começou no maior segredo a construção de uma série de reservatórios de carburante com capacidade de muitos milhões de litros, a fim de evitar os inconvenientes de um eventual bloqueio de petróleo — afirma o jornal dominical «Dagbreek», de Johannesburg.

Segundo o jornal, os 15 primeiros reservatórios que estão a ser construídos perto de Durban terão mais de 80 metros de diâmetro e 15 de altura. Instalações semelhantes estão previstas para Port Elizabeth e para o Cabo. O jornal acrescenta que os trabalhos, realizados sob a vigilância do Exército, devem prosseguir noite e dia.

Morreu uma pessoa num desastre de viação próximo de Pegões

Segundo informações que ainda não puderam ser completamente esclarecidas junto do posto da P. V. T. de Porto Alto, Montijo, sabe-se que, ao princípio da tarde, no sítio das Taipadas, perto do cruzamento de Pegões, uma camioneta de carga, pertencente a um indivíduo residente em Coruche, chocou, violentamente, com um tractor. Há a lamentar a morte de uma pessoa, cuja identidade não foi ainda estabelecida.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY».

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054

LISBOA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

XIV Festival Internacional de San Sebastian - 6

BOA PRESENÇA DO CINEMA CHECO

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

San Sebastian que devia já a Cannes, deste ano, na jornada anterior, uma das melhores películas projectadas no Festival, «O jovem Torless», ficou, neste sexto dia, mais devedor ainda, graças a «Um homem e uma mulher», filme de Claude Lelouch, vencedor do Grande Prêmio do ultimo Festival de Cannes. Tal como «O jovem Torless», «Um homem e uma mulher» foi exibido extra-concurso, na Secção Informativa do Festival.

O título define o carácter da obra: um homem e uma mulher conhecem-se num Deauville invernal. Ambos são viuvos e têm seus filhos — um de cada — como internos, num pensionato familiar. Olham-se, falam, conhecem-se, amam-se, separam-se, unem-se. Uma história de sempre, pois. Claude Lelouch conta-a em belas imagens, com caligrafia esmerada, com bom gosto. Por vezes, o leve e ténue quase se confundem com o superficial e quebradiço. Excelente interpretação de Jean Louis Trintignant e criação admirável de Anouk Aimé, pródigamente matizada e plena de observações subtis.

● Othello — teatro inteiramente filmado

Na sessão da tarde, já com obras apresentadas a concurso, foi exibida a película inglesa «Othello», dirigida por Stuart Burge. Trata-se, simplesmente da versão cinematográfica da apresentação daquela obra, no Teatro Nacional da Grã-Bretanha, que «sir» Laurence Olivier dirige desde 1962. Esta apresentação teatral, dirigida por John Dexter, foi estreada em Londres em 23 de Abril de 1964, por motivo do quarto centenário de William Shakespeare e continua no cartaz com um êxito sem precedentes.

O filme não é uma adaptação, mais ou menos livre da tragédia shakespeariana, mas sim o seu reflexo fiel e escrupuloso que não suprime nem uma palavra sequer. Mercê, porém, da utilização simultanea de três camaras de Panavision, obteve o realizador uma mobilidade estritamente cinematográfica. Os cenários, construídos no estudio, inspiram-se, com a maior amplitude e propriedade dos efeitos de cinema, naqueles que foram concebidos para o próprio palco do National Theatre

Pelos vistos, os produtores do filme (?), vendo o grande e longo êxito da representação e tendo em conta como são enormes a expansão e o alcance possibilitados pelo cinema resolveram filmar o drama. Pensando até e também que seria esta a melhor forma de guardar e lançar pelo mundo fora uma obra de tal qualidade, interpretada pelos melhores actores do teatro inglês, e seguindo as vantajosas condições económicas que o cinema oferece ao espectador.

Parece-nos, portanto, que é praticamente impossível julgar «Othello» como película, pois nada há, nesta cuidada representação, que assim o indique.

Se não se pode escrever e falar sobre uma direcção cinematográfica que não existe (há sim três camaras colocadas frente ás personagens que dizem os seus papéis num cenário puramente teatral), muito embora no genérico, figure o nome do realizador, devemos, então, sublinhar a magnífica criação que todos os actores têm, seguindo a linha de representação cénica. Laurence Olivier (Othello) realiza um autêntico esforço interpretativo, tendo, inclusivamente, alterado o tom da sua voz para inflexões mais graves. Maggie Smith encarna o papel de Desdemona com todo o rigor e brilhantismo. Enfim, desde o primeiro actor até ao ultimo dos participantes, todos oferecem ao publico uma cuidadíssima versão da obra de Shakespeare, durante as duas horas e quarenta e sete minutos qu demora a representação.

Transposta para o cinema, os elementos plástico-espectaculares da tragédia aparecem realçados por um bom emprego de luzes e camaras que dão planos curtos e grandes planos sublinhando o texto dramático. Trata-se, pois de teatro filmado que respeita a beleza do original literário e acentua gráficamente a força com que

(Continua na 19.ª página)

BOTAS & FINO, LDA.

COMEMORANDO O SEGUNDO ANO DE ACTIVIDADE, PÕE AO SERVIÇO DOS SEUS CLIENTES O NOVO ESTABELECIMENTO HOJE INAUGURADO.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 108 — LISBOA

cine objectiva • FOTOGRAFIA • CINEMA

RUA NOVA DO ALMADA, 51 • AV. DUQUE DE LOULÉ, 108

TAUROMAQUIA

A grande Corrida da Imprensa no dia 28 em Cascais

Aumenta o interesse pelo grande acontecimento tauromáquico do ano — a grande Corrida da Imprensa, no dia 28, em Cascais, a qual será, como em épocas anteriores, um estrondoso êxito. Há motivos poderosos para que o publico sinta o alto nível artístico com que se procurou revestir o espectáculo. Manuel Conde é um dos responsáveis pelo surto de entusiasmo que atraiu, nas ultimas épocas, fortes correntes de apoio para o toureio equestre. Representante da geração de 50, dir-se-ia que o seu nome cederia perante os prometedores cavaleiros que vêm chegando, cheios de ambições. Contudo, Manuel Conde não abdicou. Ao contrário, tem demonstrado que se encontra em plena forma, disposto a competir com a modernissima geração. Ora, a geração de 60 estará também presente na grande Corrida da Imprensa: Luís Miguel da Veiga, um caso prodigioso de intuição, era a figura indicada para bater-se pela nova vaga, e num renovado sentimento de interpretar o toureio, sem menosprezar o classicismo, que é eterno. Até neste — pasmemos! — o prodígio de Montemor se parece com seu tio — o saudoso Simãozinho.

No toureio apeado foi a mesma intenção que perdurou no espírito dos jornalistas. Na geração de 50, qual o matador de toiros mais qualificado, que em Espanha e México obteve memoráveis triunfos? Todos os aficionados pensam em Diamantino Viseu. Adjectivar as suas portentosas faculdades parece desnecessário, uma vez que os seus recentes triunfos em Lourenço Marques dão conta da sua excepcional forma. Quando o toureio deixa de ter segredos para o «diestro», este apenas tem de depurar o estilo. E a finura majestosa de Diamantino dispensa comentários, pois até os seus próprios detractores não podem negar a classe impressionante do polijacítico artista.

O seu alternante, que representa a moderna geração, é o «diestro» português que em maior numero de corridas tem participado no estrangeiro, nomeadamente no México, na presente temporada. Efectivamente, Armando Soares por várias vezes se deslocou ao México, num vaivém impressionante, toureando ao lado de «El Cordobés» e de primeiras figuras da pátria desse ciclone que se chamou Carlos Arruza. Com o inolvidável Carlitos toureou Armando Soares dias antes da brutal tragédia. Por isso, o nome de Armando Soares se tornou imprescindível na Corrida da Imprensa.

O Grupo de Forcados Amadores de Montemor, comandado por Joaquim José Capoulas, é, antes do mais, um verdadeiro espectáculo de colorido e galhardia. Grupo de gloriosas tradições, o temperamento aguerrido dos seus componentes é um índice de sucesso, a que os briosos rapazes nos habituaram. Os toiros para a sensacional corrida pertencem aos herdeiros do comendador Paulino da Cunha e Silva.

Dentro em breve abrirão as bilheteiras, e o interesse que está a despertar a corrida faz prever a tal enchente proporcional á altura do cartel e do objectivo altruista a que se destina a corrida.

Vai reunir-se no mês de Outubro a segunda assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa

De 6 a 12 de Outubro próximo vai reunir-se, em Portugal, a segunda asembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (A. M. E. L. P. O.), organização fundada em 1964, que teve a sua primeira reunião plenária no Rio de Janeiro, em Agosto e Setembro de 1964. Para o biénio de 1966-67, são presidente do conselho intercontinental o prof. Pedro de Almeida Lima e vice-presidente o prof. Deolindo Couto, do Rio de Janeiro, que foi o primeiro presidente geral da A. M. E. L. P. O.

A segunda assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa, cuja sede em Portugal funciona no Centro de Estudos Egas Moniz, compreenderá, em Lisboa, Coimbra e Porto, além de diversos actos sociais, várias mesas-redondas, colóquios, um simpósio e um seminário de Medicina Tropical, que constituirá, como sucedeu no Rio de Janeiro, o principal acto científico.

A comissão organizadora da assembleia da A. M. E. L. P. O. é presidida pelos profs. Pedro de Almeida Lima (Lisboa), António de Sousa Pereira (Porto) e Augusto Vaz Serra (Coimbra), sendo secretário-geral o dr. Mário Cardia, a quem podem ser dirigidos pedidos de informações e de boletins de inscrição, até ao dia 31 do corrente, para a Praceta I n.º 8-2.º andar (Mouras-Lumiar), Lisboa 5 (telefone 790315).

As sessões científicas da assembleia da A. M. E. L. P. O. decorrerão nas Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FRIGORIFICOS • FRIGORIFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORIFICOS • FRIGORIFICOS • FRIGORIFICOS

FRIGORÍFICOS — BRINDE DE CAMPANHA DE 1-4-66 A 30-9-66

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO
FRIGORIFICOS

AMBRA-FIAT-FRIMATIC • GE • HOOVER-INDESIT-LINDE-PHILCO

AS MAIS CÉLEBRES MARCAS MUNDIAIS

MAIS DE 40 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSICÃO NA LOJA E NO SALÃO DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 99$90 A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

UM jogo DE CAIXAS EM POLIATIL PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS — FRIGORÍFICOS

FRIGORIFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

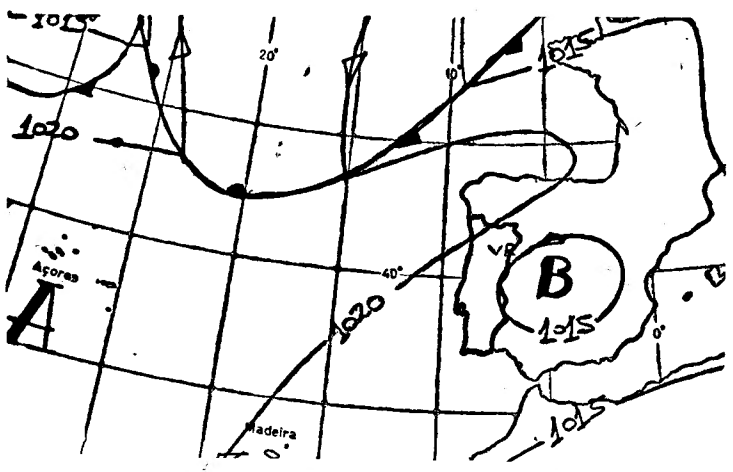
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 34°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 10°,6.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e havia neblina em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela, e estava limpo a sul do mesmo sistema, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 23°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 22°,4; na água do mar, ao meio-dia, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 DE AGOSTO — Deve continuar a fazer-se sentir a influência de uma massa de ar relativamente seco, transportada na circulação da depressão de origem térmica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, podendo soprar moderado de noroeste no litoral, e neblina ou nevoeiro na orla costeira, a partir da noite.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 56
Ocaso ás 20 e 23

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — Às 7 e 38 (3,8 m); 20 e 03 (4 m). **Dia 22** — Às 8 e 30 (3,7 m); 21 (3,7 m). **Dia 23** — Às 9 e 12 (3,4 m): 21 e 50 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — À 1 e 01 (1 m); 13 e 18 (1,1 m). **Dia 22** — À 1 e 54 (1,2 m); 14 e 17 (1,4 m). **Dia 23** — Às 2 e 31 (1,5 m); 14 e 59 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 14

VIDA RELIGIOSA

Comemorações do «Dia da J. O. C. Internacional»

OVAR, 21 — Nesta vila, que pertence á diocese do Porto, foi, hoje, comemorado, com a presença de milhares de jocistas, de ambos os sexos e dos vários concelhos da diocese, o «Dia da J. O. C. Internacional», por iniciativa das direcções diocesanas masculina e feminina.

Os jocistas, que começaram a chegar aqui depois das 9 horas, concentraram-se em frente do hospital, desfilando, depois, pelas ruas, em direcção ao parque. Uma vez ali, a sr.ª D. Maria Emília Soares, presidente da J. O. C., proferiu um discurso, exortando os jovens trabalhadores ao cumprimento dos seus deveres e ao espírito de união e solidariedade que em todos deve existir.

Foi, depois, celebrada missa campal, pelo rev. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese, que, ao Evangelho, pronunciou uma alocução. De tarde, haverá, no parque, um festival em que tomam parte numerosos jocistas e artistas da Rádio.

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef. 46710.

Festival da Canção do Distrito de Setúbal

Prossegue, a partir de 1 de Setembro próximo, o Festival da Canção do Distrito de Setúbal, promovido pela Casa dos Rapazes do Barreiro, para onde os concorrentes podem fazer as suas inscrições. As eliminatórias efectuar-se-ão nos dias 1, 3, 4, 7, 10, 11 e 17, respectivamente, em Sesimbra, Setúbal, Sines, Montijo, Grandola, Alcochete e Alcácer do Sal.

Novo disco de Norberto Martinho

O cantor de fados, Norberto Martinho, que grande êxito tem alcançado num dos restaurantes típicos de Lisboa, gravou novo disco com musica e estilo original.

ANDARES

EM LISBOA (à Estrela)

600 — 700 e 750 contos

5 e 6 divisões assoalhadas, 2 casas de banho, roupeiros, hall, cozinha, despensa, marquise, sacadas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, louças e azulejos em cor. Prédio novo com acabamentos de 1.ª e 2 elevadores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO ALMADA, 5, 2.º-D.
TELEFONES 32 00 47 - 32 00 63 ● LISBOA

OPERADORES MECANOGRAFOS IBM

De preferência com experiência.
Com o 2.º ciclo dos Liceus ou equivalência oficial.
Indicar idade, habilitações e «curriculum vitæ».

Resposta ao n.º 202.

exito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço da vida, ela realiza os mais nobres ideais da mulher numa actividade que mobiliza todas as suas virtudes potenciais: o coração, a inteligência, o carácter, o sentido das responsabilidades.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica
2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil
3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

Um grupo de portugueses

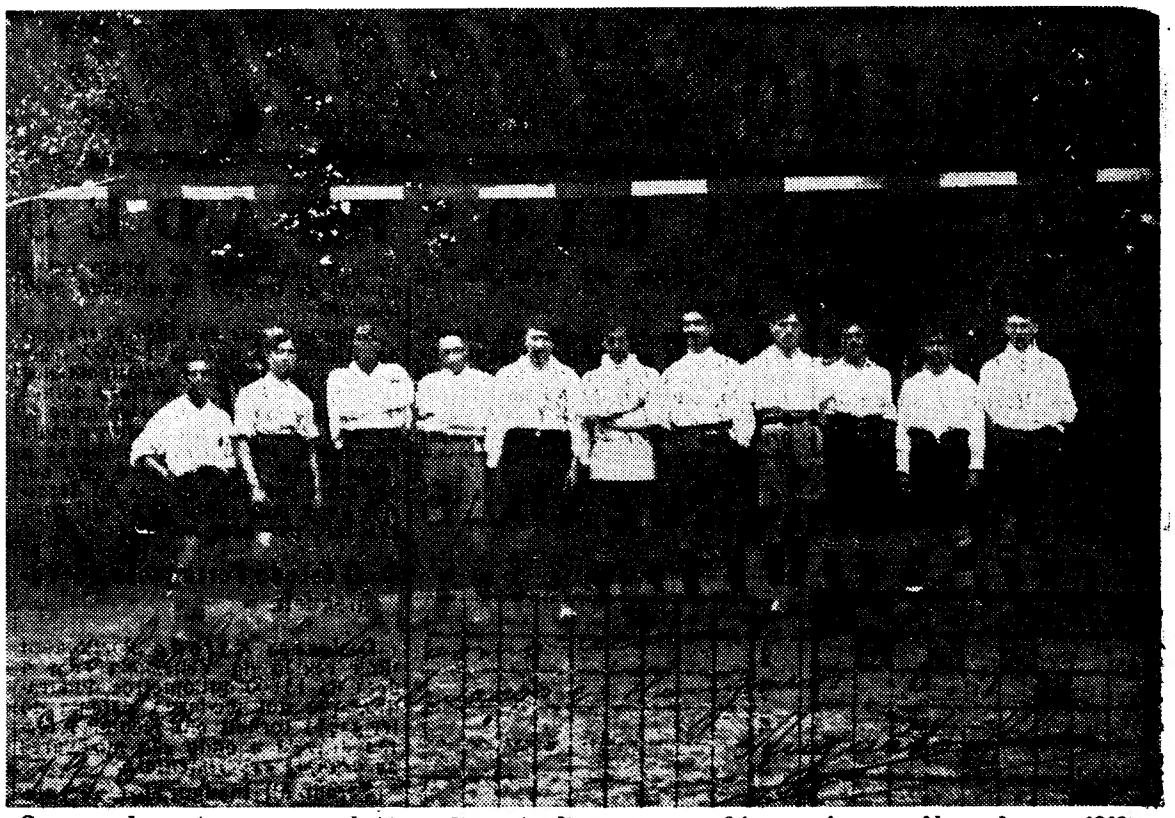
venceu, há 56 anos, em futebol outro de austro-húngaros, por 6-1

As primeiras lições de futebol deram-nas, em Portugal, os irmãos Pinto Basto, em Belas, numa quinta que ali possuiam. Anos depois, aí por 1900, e na Tapada da Ajuda, realizou-se um desafio de futebol, «*há portanto 66 anos*», entre vários rapazes (hoje velhos ou mortos), que mais tarde ingressaram no Club Internacional e no Campo Grande Futebol Club, o qual deu origem ao actual Sporting. Lembram-me os nomes de alguns dos jogadores desse tempo: o Francisco Gavazzo, o Belo, o dr. Corcino Machado, (já falecido) o nosso querido amigo António Joyce, que foi governador civil de Lisboa, (já infelizmente falecido também), o Pedro Sabugosa, conde de Murça, e seu irmão Jorge, que assina estas linhas, e outros, de quem não me lembro o nome já.

Após estes primeiros passes em futebol, aí por 1906, (sempre os Gavazzos), o Stromp, José Alvalade e outros continuaram a trabalhar, animados, por assim dizer, pelo verdadeiro fundador do Sporting Club de Portugal, «o José Alvalade», podendo afirmar-se que em 1906 o melhor campo de futebol de Lisboa era o do Sporting. Por essa época, a receita do clube devia andar aí por mil escudos anuais.

Entretanto, em 1907, fui para a Alemanha e ali, em 1910, um clube formado só por portugueses bateu por 6 a 1 um clube misto composto de austríacos e húngaros!!! O «team» português na Saxónia era composto pelos seguintes rapazes (hoje mortos ou já muito velhinhos). Junto uma fotografia, onde, da esquerda para a direita, temos: HERMANO BRAGA, já falecido, que foi sócio da firma Jaime da Costa, Ld.ª. Jogou alguns anos em Lisboa no Internacional como extremo-direito; ERNESTO DE ANDRADE, falecido em Inglaterra; MANUEL DOS SANTOS, um jogador de cor, nascido em S. Tomé e que para ali voltou, não se sabendo onde pára; AUGUSTO SABBO, que era um médio-centro de grande valor. Aí por 1913 jogava no Internacional com os irmãos Barley, Boo Kulberg, o simpático Carlos Sobral, que morreu em África, o BOAVENTURA BELO e outros.

Jogava também nesse tempo o célebre ARTUR JOSÉ PEREIRA que principiou por apanhar balas e chegou a ser internacional. SABBO foi mais tarde treinador do Sporting e do Barreirense.



O grupo de portugueses que bateu o de austro-húngaros, por 6-1, num jogo na Alemanha, em 1910

AUGUSTO BERNEAUD ALVES, já falecido, era o «capitão» da equipa. Grande jogador. Fez brilhante figura em Portugal, jogando no Internacional, entre 1913 a 1918;

HUGO DE MORAIS SARMENTO, guarda-redes formidável, esplendido caricaturista, actualmente no Brasil; JOSÉ DE AZEVEDO CASTELO BRANCO, engenheiro distinto, que foi director da Casa Tudor (já falecido); CARLOS SANTOS, este seu criado, felizmente ainda vivo, mas já muito velho; ANTÓNIO BRAGA, que faceu no Brasil; JOSÉ CARNEIRO, esplêndido jogador, foi sócio da importante firma açucareira Lara e Comp.ª (já falecido).

Numa hora em que o País vibra com a brilhante actuação da equipa nacional em Londres, julgo interessante lembrar como nasceu em Portugal, *há mais de meio século*, o desporto, então presenciado por uma centena de pessoas, e que hoje interessa e faz vibrar alguns milhões.

CARLOS SANTOS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que, nos termos da deliberação tomada por esta Camara Municipal em 18 do corrente, se procederá no dia 8 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Camara Municipal, perante a mesma reunida ordinàriamente, á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação do fornecimento de um jeep modelo longo.

Para ser admitido ao concurso de fornecimento daquela viatura é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório da importancia de 3500$00.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Camara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 19 de Agosto de 1966.

O Presidente da Camara,
Victor Brito de Sousa

O 26.º aniversário

do Caselas Futebol Clube

Prosseguindo nas comemorações do seu 26.º aniversário, o Caselas Futebol Clube promoveu hoje, á tarde, na sua sede, na Rua do Gravato, 5, cave, uma sessão solene a que presidiu o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e a que assistiram dirigentes, associados e representantes de diversas colectividades congéneres.

Seguiu-se um lanche a cerca de quarenta crianças das famílias dos sócios.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

tem o prazer de anunciar a abertura da sua nova agência em CASCAIS, situada na Alameda dos Combatentes da Grande Guerra, 52 (Estrada Marginal, junto à "Lota") — Telefone 28 05 97

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

70 dependências e agências

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES
Agosto

- 1415 — Dia 21 — *Tomada de Ceuta por D. João I.*
- 1840 — *Morre o inventor King.*

CURIOSIDADES

● A vitória do «cavalo de ferro»

A reserva de cavalos na Alemanha, país altamente mecanizado, baixou para 1/5 no ultimo decénio e meio, ou seja, de 1,5 milhões de cavalos, em 1950, para 300 000. O principal factor resulta de a agricultura prescindir do cavalo como animal de tracção, substituído pelo tractor.

Enquanto que em 1950 operavam na Alemanha apenas 140 000 tractores, com motores relativamente fracos, de 20 HP, o numero actual ultrapassa o milhão, orientando-se as preferências para motores mais possantes. Por outras palavras: a força-cavalo por tractor é oito vezes mais possante do que há dezasseis anos, pois subiu de 23 HP para 171 HP, por cem ha.

● O Estado Portuguesa na Venezuela

Designa-se *Estado Portuguesa* uma região da Venezuela com a área de 15 000 quilómetros quadrados, que um moderno sistema de irrigação tornou em fecundas terras aráveis e onde são modelares as *granjas experimentais*.

Foram ali inaugurados, recentemente, importantes melhoramentos de serviço publico, incluindo 1006 vivendas rurais.

● O consumo de oxigénio

Diz o director da Academia Biotécnica de Lauffen (Salzburg) que o oxigénio que se consome no nosso planeta, povoado por três biliões de indivíduos, equivale, em consequência da industrialização, ao consumo normal de 43 biliões de pessoas.

Por cada mil quilómetros percorridos, um automóvel gasta uma quantidade de oxigénio igual á que seria necessária para fazer viver um indivíduo durante um ano. A combustão de uma tonelada de carvão requer a ração normal de dez pessoas durante o mesmo período. Entretanto, as florestas e os espaços vazios desaparecem das zonas industriais, exactamente onde seriam mais necessárias.

— Tens a certeza de que era amanhã que dávamos a festa?

ANEDOTAS

● Uma rapariga vai ao escritório de um detective particular:

— Gostava que o senhor fizesse um inquérito sobre o meu noivo. Chama-se Paulo, é loiro, tem olhos castanhos e uma pequena cicatriz na face esquerda.

— Está muito bem, minha senhora. Onde é que ele mora?

— Mas se é precisamente isso que eu quero saber!...

★

● Mal um cavalheiro se senta á mesa de um restaurante, a empregada põe-lhe á frente um prato, um copo, o saleiro e o pimenteiro. Depois pergunta-lhe:

— Quer comer carne cozida com cebola?

— Não!—responde o homem prontamente.

— Bem, nesse caso, vou tirar a sua conta!

★

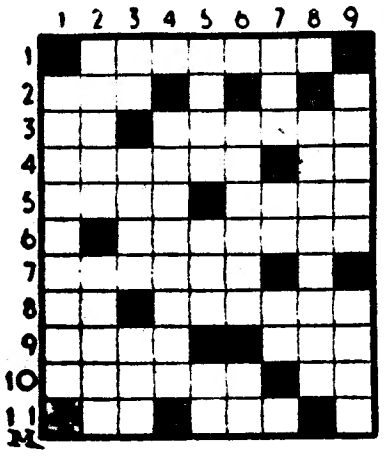
● A' hora do chá, algumas senhoras conversam animadamente. A certa altura, vem á baila o amor e uma delas afirma:

— Eu só tive uma unica paixão durante toda a minha vida!

— E' impossível! — exclamam as outras. Pode-se saber quem foi?

— Sim, os aviadores!...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4200

HORIZONTAIS: 1 — Sifilítico. 2 — Preposição. 3 — Campeão. Mofariam. 4 — Escasseou. Poeira. 5 — Cursos de água. Grande afeição. 6 — Sabedoria. 7 — Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 8 — Pronome pessoal. Esqueleto. 9 — Ninhos. Grande porção. 10 — Percorria. Sem companhia. 11 — A si. Ditongo nasal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Moura. 2 — Prejudicai. Funestos. 3 — Qualquer. Cabo formado pelo extremo da serra de Sintra. Composição poética. 4 — Resinífera. 5 — Grupo de três. Aqui está. Aparente. 6 — Plebeus. Preposição e artigo. 7 — Pende. Mil e cem em romano. Parecença. 8 — Firmados. 9 — Fruto da silva Argolas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4199

HORIZONTAIS: 1 — ALEGRIA. 2 — Preml. 3 — Imite. Ar. 4 — Seus. NA. 5 — Toem. Ui. 6 — Falso. 7 — Zeta. RUA. 8 — Alara. Sic. 9 — Atra. 10 — Dê. Erras. 11 — Temeu. Ema.

VERTICAIS: 1 — TRISTEZA. 2 — Im. Elide. 3 — Isenta. EM. 4 — Tem. Aro. 5 — Epeu. Eu. 6 — Gr. Suar. Ar. 7 — Ré. Ilustre. 8 — Iman. Sairam. 9 — Airado. CASA

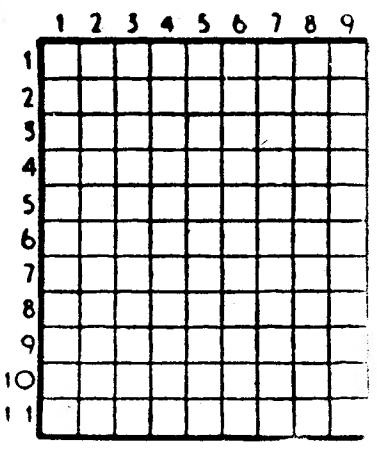
(Provérbio: ALEGRIA NA RUA, TRISTEZA EM CASA)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 8045

HORIZONTAIS: 1 — Alavanca de pau, com que se governa o leme. Tempo do verbo ser. 2 — Cincho. Traço. 3 — Senhor. Apelido do maior poeta português autor de «Os Lusíadas». 4 — Encolerizam. Nota musical. 5 — Magnetizara (um corpo). 6 — Mau cheiro. Eia! 7 — Inundara. 8 — Em partes iguais. Guardar segredo. 9 — Instrumento músico formado de duas peças circulares de metal (pl.). Pedra de moinho. 10 — Limpar metais. Preposição. 11 — Curo. Macia.

VERTICAIS: 1 — Emparelhai. Pedras soltas. 2 — Encosta. Rã (pop.). 3 — Laço. Costa. Prefixo que designa ar. 4 — Estreito. Tanto. 5 — A folhagem das plantas. Ave de rapina. 6 — Consentimento.



Borrifas. 7 — Sufixo que designa abundância. Anual. Nota musical. 8 — Ergam. Fios de latão. 9 — Pessoa muito parecida com outra. Perfume.

Solução do problema n.º 8044

HORIZONTAIS: 1 — Ugas. Asia. 2 — Iam. Eta. 3 — Pálmela. 4 — Miolo. 5 — Em. Sra. Ar. 6 — Pott. Roga. 7 — Os. Rui. Af. 8 — Barão. 9 — Sarampo. 10 — Arc. III. 11 — Usos. Bolo.

VERTICAIS: 1 — Ui. Repor. Au. 2 — Gap. Mós. Srs. 3 — Amam. Baco. 4 — Listrar. 5 — Amor. Ural. 6 — Elariam. 7 — Selo. Ópio. 8 — Ita. Agá. Oil. 9 — AA. Praia. Io.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

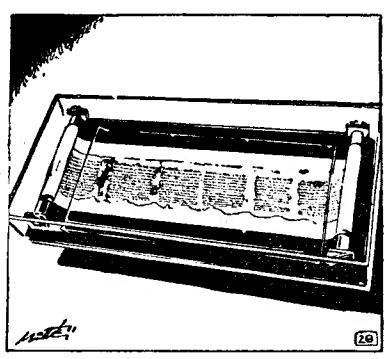
FACTOS REAIS «Os manuscritos do mar Morto»

25 — *Que valor se poderá atribuir ás afirmações proféticas dos solitários de Qumran? Passaram a maior parte do tempo a procurar, entre os acontecimentos da sua época, os que lhes pareciam confirmar as profecias do Antigo Testamento. E quanto á sua convicção de que o fim do mundo estava iminente, e que ocorreria ainda nos seus dias, este acontecimento produziu-se em certo medida, no que lhes diz directamente respeito, se atendermos ao fim da uma era e á destruição do Templo, depois das perseguições em que acabaram por ser massacrados. Em alguns dos seus livros, nomeadamente no «Comentário de Habacuc», aparece a cada passo o medo dos Kittim, povo guerreiro que pretendia arrasar a terra. Segundo tudo leva a crer, trata-se dos Romanos. Outra alusão a uma luta surge na «Guerra dos Filhos da Luz com os Filhos das*

Trevas», onde transparece uma nítida influência iraniana.

26 — *É neste livro que se encontra o ponto de doutrina mais oposto ao catolicismo. Prega-se o ódio aos inimigos e o horror aos que não fazem parte da seita, a ponto de se preverem purificações em caso de contacto. Por outro lado, todo o aspecto franciscano da religião cristã está absolutamente ausente da mentalidade religiosa que se desenha nos Rolos do Mar Morto. Comparado ao cristianismo, que surgiu pouco tempo depois, o grupo religioso do «Mestre da Justiça», aparece-nos como quase hermético, voltado obstinadamente para as fontes do Mosaísmo no momento em que este tende a desaparecer. Estas considerações bastam para tornar impossível qualquer relação de parentesco entre o essenismo de Qumran, que não era mais do que uma das modalidades desta doutrina, e o cristianismo.*

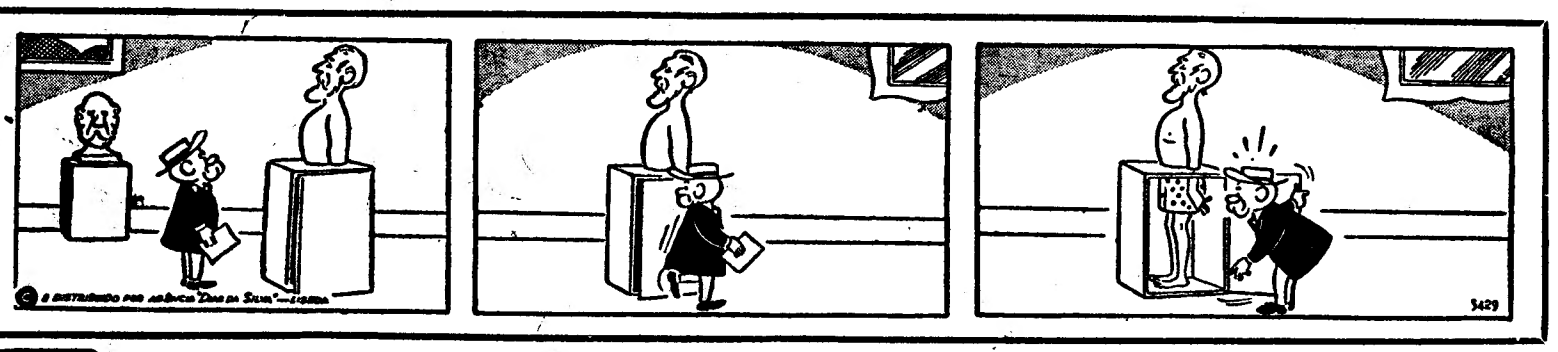
27 — *Houve uma altura em que se perguntou se as descobertas feitas no deserto da Judeia não iriam revolucionar a interpretação do Novo Testamento, ao ponto de inquietar sériamente os cristãos. Acontece que todos os eruditos, que estudaram estes textos, afirmaram não virem eles modificar nenhum dos princípios-bases do cristianismo. Puderam estabelecer-se paralelos flagrantes entre os homens de Qumran e os discípulos formados por João Baptista. Este, que possivelmente cresceu numa comunidade essénia, separou-se da seita para pregar ás multidões. Ultimo profecta e primeiro mártir, é tal como eles o ponto de transição entre o Antigo e o Novo Testamento. E não foi, necessáriamente, uma transição brutal. A aventura do «Mestre da Justiça» é como um ensaio da doutrina de Cristo.*

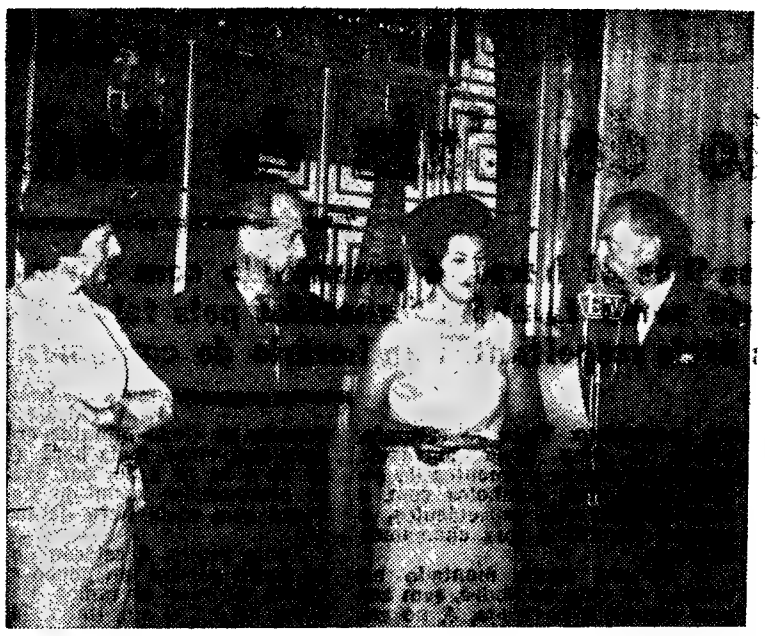


28 — *E assim se confirma o destino dos judeus, que, segundo tudo leva a crer, parece ter sido preparar o terreno aos cristãos. Quase todos os manuscritos encontrados nas proximidades do Mar Morto, pelo menos os da primeira descoberta, pertencem actualmente á Universidade Hebraica de Jerusalem. Foi com um orgulho legítimo que Israel quis apresentar um desses textos, o de Habacuc, no pavilhão da Exposição Universal de Bruxelas, onde figurou num cofre de «plexiglás». Em alguns metros de pergaminho enrugado, comido parcialmente pelas formigas brancas, inscreve-se o destino patético de um punhado de homens ardentemente piedosos e justos, calmos e serenos no momento em que se consumava um dos maiores dramas de todos os tempos.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Os dois premiados do concurso «Realize o seu sonho», promovido pela E. N. Um pequeno texto de 50 linhas dactilografadas trouxe-os por uma semana a Portugal.

OS DOIS PREMIADOS NO CONCURSO «REALIZE O SEU SONHO» REGRESSARAM AOS SEUS PAÍSES

Regressaram aos seus países de origem os dois premiados do concurso «Realize o seu sonho», promovido pela Emissora Nacional através do programa «A voz do Ocidente». O prémio final constou de uma estadia de oito dias no nosso País, durante os quais os srs. Maurice Frederik Marçon, um engenheiro inglês de Sheffield, e Yves Brocard, francês, residente em Nice e ajudante de notário, puderam dar um passeio exaustivo de 3000 quilómetros através de algumas regiões portuguesas.

O concurso constou de duas fases. Na primeira, com a duração de onze semanas, foram transmitidos cinco discos de musica folclórica de cada uma das onze províncias continentais. Os concorrentes tinham de classificar todas as semanas os cinco discos por ordem de preferência pessoal, respondendo acessóriamente á pergunta «Quais seriam os seus projectos se visitasse esta província?». Na segunda e ultima fase, para a qual foram apurados trinta e seis finalistas, estes deviam redigir um pequeno texto de cinquenta linhas dactilografadas de acordo com a temática seguinte: «Se lhe oferecessem uma estadia em Portugal, qual seria o seu sonho? Em que época gostaria de vir a Portugal, e que província preferiria visitar e por quanto tempo? Como gostaria de viajar? Que preferiria fazer durante a estadia?»

A prova final constou de um pequeno ensaio sobre Portugal

Vencedores:

um engenheiro de Sheffield e um ajudante de notário de Nice.

O sr. Marçon, que apesar de ser cidadão inglês é filho de um francês, incluiu nos seus projectos uma romaria, um passeio de barco rabelo, um espectáculo folclórico pelos pauliteiros de Miranda e uma pequena «farra» em Vila Franca de Xira (que ele reduziu a S. Franco da Xira) durante as Festas do Barrete Verde (que são em Alcochete). Mais comedido, o sr. Brocard lembrou-se de Lisboa, onde fazia questão de ver os principais monumentos, incluindo o Teatro de S. Carlos, e de passear por Alfama, «se possível com almoço». Queriam ambos visitar Fátima. O sr. Marçon acrescentava até a data: 12 e 13 de Outubro.

Esta manhã a Emissora Nacional reuniu os dois vencedores do concurso numa conferência de Imprensa. Local: o *living-room* do Hotel Presidente.

Observadores atentos

Tanto o sr. Marçon como o sr. Brocard se mostraram encantados com a estadia. Nesse capítulo o engenheiro de Sheffield levou a diplomacia ao ponto de deplorar que Albufeira esteja cheia de... ingleses. Sob o verniz dos agradecimentos, porém, estavam dois observadores bastante perspicazes.

O sr. Marçon aludiu com um sorriso á extensão da viagem: 3000 quilómetros numa semana. Sim, tudo muito depressa. Mas os portugueses são «hospitaleiros, simpáticos e generosos». Gostaria de viver aqui permanentemente — e para o ano cá estará (de visita) com a mulher e a filha. A viagem foi inesquecível. Ah, a recepção no Instituto do Vinho do Porto!

As aldeias? As estradas? Portugal apreciado ao vivo? É um país bonito e as estradas pouco desmerecem em relação ás inglesas. Certas zonas rurais ainda não receberam totalmente os benefícios da civilização. «Yes, Sir». Mas por isso mesmo são mais interessantes. Gostou do Algarve e tem um plano particular para essa província: evitar que ela se transforme num segundo Estoril.

O sr. Brocard, de sandálias e meias escuras, foi dizendo que a «Côte d'Azur» lhe antecipou de certo modo o Algarve. Sentiu-se em casa. Em compensação preferiu o Porto. Malicioso:

— Chegámos de noite e estava tudo iluminado!

Faz uma pausa. Ouve o programa especial da E. N. desde 1963. Mas em Portugal quase toda a outra palavra com mais eufonia. Não fala português, sabe uma ou gente arranha o francês. Isso sim, surpreendeu-o e pô-lo imediatamente á vontade. As aldeias são bonitas. As aldeias são sempre mais bonitas, mais verosímeis que as cidades. Projecta voltar cá logo que a ocasião se lhe proporcione, para visitar demoradamente o interior.

Houve ainda outras perguntas, que uma locutora da E. N. ia traduzindo para os dois hóspedes. O concurso foi um êxito. Os srs. Marçon e Brocard não perderão pitada das próximas realizações da Emissora. Quanto ao primeiro, esperam-no a família (cheia de curiosidade) e um jardim onde concebeu, de sacho na mão, as linhas mestras do seu ensaio sobre «the lovely Portugal».

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO...

A Ponte Salazar tem sido assunto de conversas, tem feito correr rios de tinta — passe o lugar comum — em hossanas pelos benefícios que traz ao País. Foi descrita em todos os seus pormenores anatómicos, páginas e páginas de jornais ocuparam-se das cerimónias da sua inauguração oficial. Tudo o que se relacione com a ponte é notícia, até o rápido escoamento das moedas de vinte escudos comemorativas do relevante acontecimento.

À margem de tudo isso, porém, há histórias que se não contam, que são a faceta humana e a maior consagração dessa monumental estrutura metálica.

★

O prédio onde vivo, nesta Lisboa superpovoada e tumultuosa, tem, como todos os edifícios construídos neste século, uma porteira. A mulherzinha prestável, que espera a todo o momento gratificações, mas que se torna imprescindível com a sua solicitude, algumas vezes, convenhamos, desinteressada.

O marido dela tem um modesto emprego publico, com um vencimento que não ultrapassa os mil e tal. Na sua minuscula casa — um quarto, um «hall» espaçoso que faz de sala de jantar, cozinha e quarto de banho — viviam quatro pessoas: o casal e duas filhas já mulherzinhas.

A porteira tinha, porém, a nostalgia das bebés que foram as suas filhas. E já quarentona arriscou-se: quis ter mais um filho. Um rapaz, segundo os desejos do pai. Nasceu há dias uma menina. Estão todos delirantes na minuscula casa. E a minha porteira, que é uma boa mulher, confidenciou-me radiosa:

— Sabe? O meu marido comprou dez moedas da ponte... Diz que é para ficar para o dote da menina!

EVA

A MULHER E O DESPORTO

Linda Ludgrove conquistou outra medalha de ouro

Linda Ludgrove, jovem londrina de 18 anos, coroou a excelente actuação da equipa feminina inglesa de natação durante os Jogos da Comunidade Britânica com a sua vitória nas 220 jardas (costas), ultima prova disputada na piscina olímpica de Kingston, Jamaica. O seu tempo — 2 minutos e 28,5 segundos — igualou o máximo mundial para aquela distância. Linda ganhou duas medalhas de ouro individuais (110 e 220 jardas, estilo de costas) e ainda uma terceira na estafeta 4×100 jardas.

O uniforme das hospedeiras

As hospedeiras de bordo da Lufthansa envergam desde o princípio do corrente mês um gracioso uniforme especialmente idealizado para a época estival.

O novo uniforme consiste num vestido estilo-princesa, com mangas curtas, casaquinho direito levemente cintado com um fecho de fantasia, tipo Chanel. O chapéu é, desde a Primavera de 1965, género tachinho sem abas, com um pesponto enviesado e laço atrás.

O novo vestuário apresenta-se de azul-turqueza, cor usada até agora só nas blusas do uniforme normal. O lenço e as luvas são na mesma cor e os sapatos e a mala continuam a ser azuis. O tecido adoptado para a confecção do novo uniforme é uma mistura leve de lã e terylene, por oferecer a vantagem de ser anti-ruga e poroso.

A elegância e a graciosidade dos novos uniformes das hospedeiras de bordo da Lufthansa irão acentuar o encanto sol lícito dessas jovens, cuja missão é tornar o mais agradável possível as viagens de avião

O referido uniforme está actualmente a ser usado pelas 350 hospedeiras dos Boeing 707 «Intercontinental», mas, a partir do próximo Inverno a nova moda entrará também nas carreiras do Extremo-Oriente, África e América do Sul da Lufthansa.

Recusaram-se a ser medidas e a desfilar em fato de banho as participantes no concurso árabe de beleza

BEIRUTE, 21 — (R.) — O primeiro concurso de beleza entre jovens árabes para escolha da «Miss Árabe 1966», terminou, hoje, na praia de Shtaura, com a vitória de uma libanesa, de 18 anos, cujas medidas de busto, cintura e anca não foram verificadas pelo juri; para não ferir susceptibilidades.

Numa reacção tipicamente árabe, as concorrentes ao título de beleza recusaram-se a desfilar em fato de banho ou a serem medidas pelos membros do juri, o qual acreditou, sob palavra de honra, nas medidas que as concorrentes declararam.

As concorrentes tinham de desfilar, primeiro, com os trajos nacionais dos respectivos países, depois, em vestido de noite e, finalmente, com um vestido curto de «cocktail».

Porém, a concorrente marroquina recusou-se a desfilar com o vestido curto, dizendo que isso era contrário ás tradições do seu país, que exigem á mulher o máximo decoro em publico.

Finalmente, foi declarada vencedora a libanesa Gladys Abijaoude, cujas medidas, segundo afirmou, são 93-54-93.

As concorrentes da Síria e da República Árabe Unida abandonaram a competição, acusando o juri de parcialidade. A representante egípcia mostrou-se, ainda, indignada pelo facto de alguns membros do juri lhe terem feito perguntas «de carácter particular, sem qualquer relação com o concurso».

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

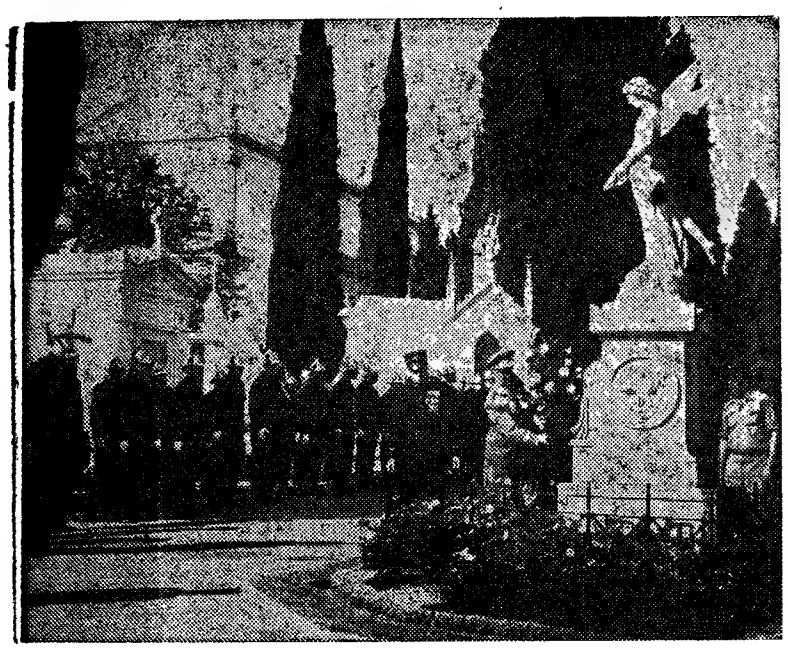
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



O comandante do B.S.B. depõe uma coroa de flores no mausoléu aos elementos já falecidos daquela corporação

O DIA DO BOMBEIRO

FOI COMEMORADO EM LISBOA COM ROMAGENS AOS CEMITÉRIOS DOS PRAZERES E DO ALTO DE S. JOÃO

Foi hoje comemorado em todo o País, com diversas cerimónias, o Dia do Bombeiro.

Cerca das 9 e 30, houve concentração de pessoal e material no largo fronteiro ao Cemitério dos Prazeres, onde se efectuou uma romagem. Encontravam-se presentes os srs. tenente-coronel Rogério Cansado e major Bastos Carreira, primeiro e segundo comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente; Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; e Domingos Pais, chefe-ajudante do B. S. B., bem como os comandos e direcções das quatro secções de voluntários de Lisboa.

Uma força, constituída por elementos pertencentes ás referidas secções, prestou as honras do estilo, quando o comandante do B. S. B. colocou coroas de flores nos mausoléus aos sapadores-bombeiros falecidos e a Guilherme Cossoul, fundador dos Voluntários de Lisboa e seu primeiro comandante. Foram depostos, também, ramos de flores nas sepulturas dos elementos daquela corporação.

Em cortejo, o pessoal e viáturas dirigiu-se, depois, ao cemitério do Alto de S. João, onde o comandante do B. S. B. depôs uma coroa de flores no mausoleu dos Bombeiros Voluntários, sendo colocados ramos de flores nas respectivas campas. O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses prestou, depois, idêntica homenagem no tumulo do sr. coronel Ribeiro Viana, recentemente falecido, que foi comandante do B. S. B.

As comemorações do Dia do Bombeiro terminaram com missa na igreja de S. Domingos.

As comemorações em Évora

ÉVORA, 21 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou, hoje, o «Dia do Bombeiro», com diversas cerimónias.

Foram içadas as bandeiras, esta manhã, no edifício do quartel e houve formatura geral dos corpos activo e de cadetes, sob o comando do sr. Estêvão Augusto, comandante da corporação. Seguiu-se um desfile pelas ruas da cidade e a deposição de flores nos mausoléus e campas de antigos dirigentes e bombeiros, no cemitério dos Remédios.

Numa crise de nervos Judy Garland partiu móveis e objectos no valor de 40 contos

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (F. P.) — A actriz e cançonetista Judy Garland, que estava há três dias a obter grande êxito num clube nocturno desta cidade, foi ontem á tarde acometida por uma súbita crise de nervos, no hotel.

Partindo tudo que se encontrava perto dela, jarras, cristais, espelhos e móveis do seu luxuoso apartamento, a actriz causou prejuizos avaliados em cerca de 40 contos. Antes de chegar um médico que lhe ministrasse um calmante, ela teve tempo ainda de arranhar o rosto do seu empresário. O médico recomendou-lhe que abandonasse o trabalho e tivesse um periodo de descanso.

Nova biblioteca em Rio de Mouro

Na sede da Sociedade União 1.º de Dezembro, em Rio de Mouro, abriu hoje ao publico, depois de uma sessão que teve a presença das autoridades locais, uma valiosa biblioteca, que reune algumas centenas de volumes de obras dos melhores escritores nacionais e estrangeiros.

Na cerimónia inaugural, falaram o rev. José Estrangeiro, pároco de Rio de Mouro; comodoro Alfredo Mota, director da nova biblioteca; e Manuel António de Oliveira, fundador da mesma e presidente da assembleia geral daquela prestimosa colectividade.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Televisão em circuito fechado na estação do Cais do Sodré

O programa, das 9 às 21 horas, é preenchido com filmes variados. Brevemente serão também fornecidas pela televisão todas as indicações úteis respeitantes ao horário de comboios.

Entrou em funcionamento na estação do Cais do Sodré um circuito fechado de televisão, explorado pela empresa de publicidade Red, que transmite durante doze horas (das 9 ás 21) uma programação variada, com pequenos filmes culturais, desportivos, de animação e publicitários. O publico foi apanhado desprevenido — mas gostou. Houve quem se admirasse de ter televisão a horas tão matutinas. Choveram os telefonemas para a R. T. P., procurando saber se o programa normalmente publicado na Imprensa diária estaria incompleto. Tudo se resumia, afinal, a uma ideia louvável: preencher alguns momentos de espera entre dois comboios com o mais popular dos espectáculos, o cinema portátil a que chamamos televisão.

O sistema agora montado na estação do Cais do Sodré, sem ser uma completa novidade, é, no entanto, a estreia na Europa duma solução americana para a impaciência do publico. Esperar cinco minutos por um comboio não está ao alcance de todos os sistemas nervosos. O problema complica-se quando os cinco minutos crescem para dez, vinte, meia hora. (Entre as 10 e as 11 e 30, por exemplo, as composições saem do Cais do Sodré com meia hora de intervalo).

Assim sendo, a estação do Cais do Sodré perdeu um pouco aquele hábito de roer as unhas a certas horas do dia. O que tinha sido um simples serviço de transmissão do recente Campeonato do Mundo de Futebol, transformou-se em sessão permanente. Os mesmos televisores que trouxeram aos passageiros da linha de Cascais as fugas de Eusébio e as patadas elegantemente vigorosas de Nobby Stiles, passam agora «A vida das abelhas» e os ultimos desenhos animados de Hollywood.

A velha definição do Cais do Sodré — estação onde se apanham comboios — não corresponde já ás realidades. Agora é também uma estação onde se perdem comboios.

Os receptores instalados por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol ficaram no Cais do Sodré. Uma empresa de publicidade transmite agora doze horas de programação variada.

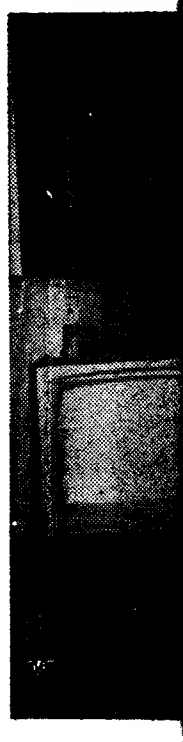
O sistema visto por dentro

Numa sala do edifício da estação, montou a Red o órgão central do seu sistema. É muito simples. Os filmes são conseguidos por empréstimo (geralmente nas embaixadas), por aluguer ou por aquisição definitiva. Haverá repetições inevitáveis, pelo menos nos primeiros tempos. Boa parte da programação é formada por filmes culturais ou de actualidade, com uma concessão ao publico infantil: desenhos animados. Estão para breve as reportagens desportivas, tão do agrado do tele-espectador (sentado ou de pé). A publicidade, também inevitável, vai ser reduzida áquele mínimo de aceitação que se deseja.

Os filmes, gravados num estudio da Telecine, são passados por um *vídeo-tape* e chegam em boas condições aos cinco receptores. Um unico funcionário da Rep acciona todo o sistema.

Não haverá noticiários (pelo menos não estão previstos por agora) nem eruditas informações meteorológicas para gáudio dos portadores de calos. O programa do Cais do Sodré é absolutamente independente da R. T. P., mas tal facto não impede que venham a ser feitas ligações especiais.

O mesmo funcionário encarregado da programação repara as avarias que possam surgir. Tudo tem



um ar de famíli
to é evidente:
Cais do Sodré
tados para cim

Indica
pela

Paralelamente
chado vai ser
lado um outro,
fornecer indica
co. Ao contrári
exclusivamente
toril e funcion
de horário.

Para cada um
haverá um rec
onde serão pass
formações sobr

A ca

Esta Comissã
ria do Centro d
faculdade que
proíbir a caça d
outras espécies
tes da próxima
de Outubro), em
jurisdição, com
cais, no respect
dos, mas apena
de Setembro de
nos mesmos não
o coelho e a p
concelhos: Agu
ro, Coimbra, Go
Moimenta da
-Velho e Murtos

A autópsia provou que foi morto um rapaz de 10 anos

MANGUALDE, 21 — Na casa mortuária do cemitério de Lobelhe, deste concelho, foi autopsiado o corpo de um rapazinho de 10 anos, de nome José Armando Ladeira Martins, natural de Luanda e enteado de Maria Ladeira Martins que, há seis anos, quando esta e o marido seguiram para Angola, foi confiado á mãe da madrasta, a viuva Maria Rosa Mateus.

Quando o pequeno apareceu morto, logo se levantaram grandes suspeitas de ter havido crime, pois todos sabiam que ele era frequentemente maltratado por aquela mulher, e foi pedida a intervenção das autoridades.

O comandante do posto da G. N. R. desta vila, segundo-sargento António Monteiro do Vale, compareceu no local, tendo detido a viuva, tanto mais que o corpo apresentava várias equimoses que ela atribuiu a quedas dadas pelo pobre rapaz.

A autópsia, porém, confirmou que o pequeno foi morto por estrangulamento ou afogamento.

A presa — que continua a negar o crime — foi entregue ao tribunal da comarca de Mangualde.

Será desmontada a praça de touros em Faro

FARO, 21 — Consoante determinação do Conselho Técnico da Inspecção Geral dos Espectáculos, a Câmara Municipal notificará o proprietário que tem de desmontar a praça de touros, construída no sítio de Pontes de Marchil.

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

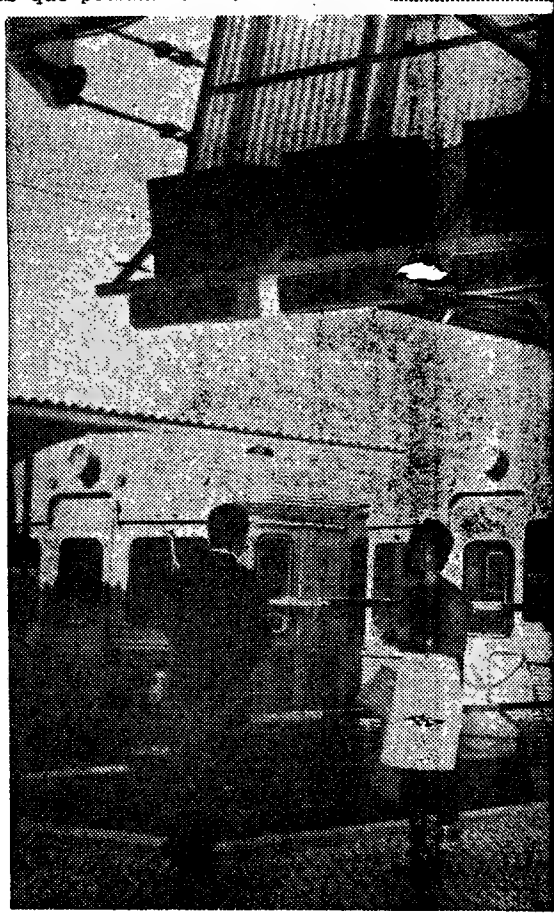
Restos das suas

COLECÇÕES DE VERÃO

Homem e Senhora

Camisas MALHAS Casacos

Gravatas Calças



A ELECTRÓNICA CHEGOU AO CAIS DO SODRÉ — transmitidas

Uma funcionária da Red afina o video-tape

um ar de família agradável. O êxito é evidente: nunca se viram no Cais do Sodré tantos narizes voltados para cima.

Indicações úteis pela televisão

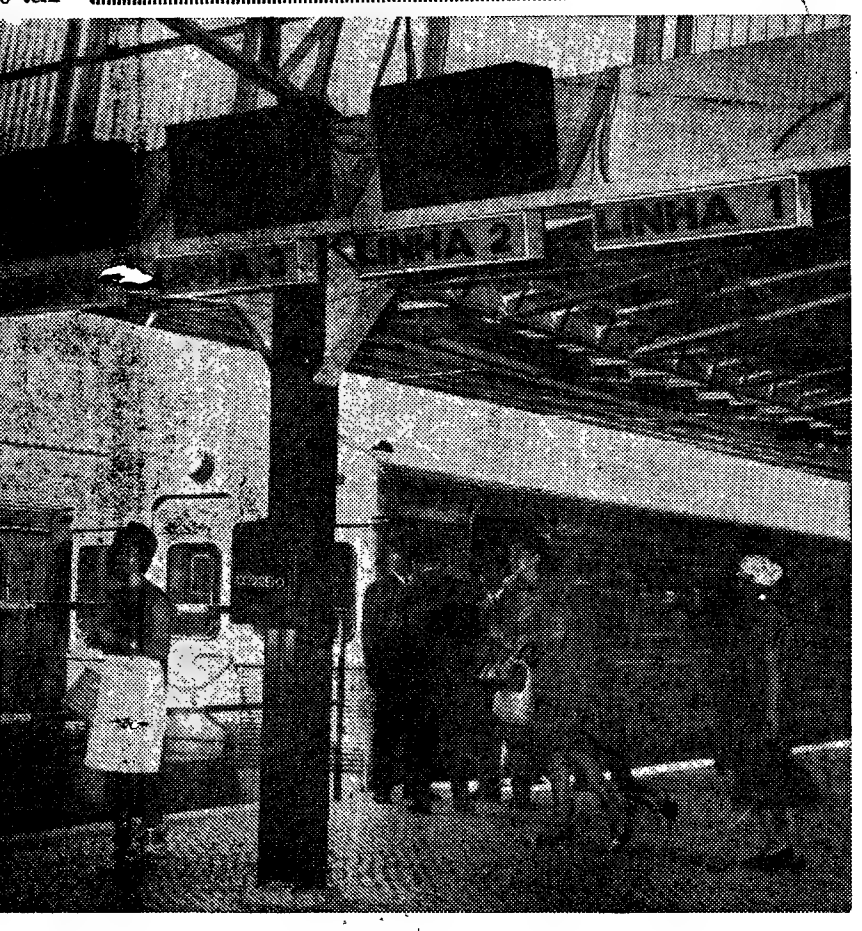
Paralelamente a este circuito fechado vai ser brevemente instalado um outro, que se destina a fornecer indicações uteis ao publico. Ao contrário daquele, depende exclusivamente da Sociedade Estoril e funcionará sem restrições de horário.

Para cada uma das cinco linhas haverá um receptor de televisão, onde serão passados *slides* com informações sobre os próximos comboios, categoria das carreiras, transbordos, etc. Em local dominante, um empregado do serviço de tráfego irá colocando os sucessivos *slides* no transmissor. O sistema é rápido e extremamente simples, substituindo com vantagem a prática utilizada até agora: aplicação de letras móveis em quadros indicadores.

Com tudo isto a estação do Cais do Sodré entra decididamente na idade da electrónica. Andar de comboio voltará a ser, quem sabe, um pretexto para inefáveis recordações. Os fins-de-semana na praia começarão com um sorriso tolerante, capaz de fazer esquecer, entre Alcantara e Carcavelos, o empurrão maldoso que se apanhou no cais de embarque...

A caça às codornizes no Centro do País

Esta Comissão Regional Venatória do Centro deliberou, usando da faculdade que a lei lhe confere, proíbir a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em toda a área da sua jurisdição, com excepção dos locais, no respectivo edital designados, mas apenas a partir do dia 15 de Setembro deste ano e desde que nos mesmos não sejam sedentários o coelho e a perdiz, dos seguintes concelhos: Aguiar da Beira, Aveiro, Coimbra, Gouveia, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho e Murtosa, em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação; em Abrantes, nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, compreendidos nas lezírias do Tramagal, Rio de Moinhos e Tainho, em Estarreja, Figueira da Foz, Ovar, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu nos locais designados no edital. Estas restrições não implicam que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas se pratique a partir das datas, nos locais e pelo modo estabelecidos do edital de 15 de Julho findo.



U AO CAIS DO SODRÉ — Dentro de pouco tempo todas as indicações úteis serão transmitidas pela televisão.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Com perdão de quem não gosta de teatro

COM UM COPO DE «WHISKY»

«Numa meia-noite agreste, quando
[ha, lento e triste,
Vagos, curiosos tomos de ciências
[fancestrais,
E já quase adormecia, ouvi o que
[parecia
O som de alguém que batia...».

Não nos meus «umbrais» devo confessar, mas a verdade é que apesar da hora insólita, o telefone batia, num bater em nada semelhante ao seu toque característico. O pressentimento de qualquer coisa inesperada, boa ou má, levou-me a cumprir, medrosamente, o gesto rotineiro de atender: — allô?.

Então uma voz antiga, guardada no fundo da memória, falou alegre, vinda não sei de onde:

— Sou eu, o Vasco. Sim, o Vasco Santana. O quê? Brincadeira, coisa nenhuma. Eu em carne e osso? isso não, mas em espírito. Sou eu, sim. Escute, sei que o meu filho, o Henrique, vai ai, mas será que as peças que ele escolheu poderão agradar no Brasil? Que é que você acha?

Não podia achar coisa nenhuma, e foi isso, creio, que respondi confusamente perturbado como fiquei pela presença daquela voz vinda do outro mundo, e que era a agradável confirmação de que esse outro mundo existia...

— Mas você onde está?

—Não faça perguntas, visto que não sabe dar resposta. Mas não posso demorar. Fugi do ensaio e Mestre Gil está muito exigente. O quê? Sim, criatura, Mestre Gil Vicente. Ele escreveu um novo «auto» onde conta as aventuras de três astronautas perdidos no espaço e que descobrem, no caminho da Lua, novas ilhas-do-amor. É de rir á gargalhada. Sim, eu, o João Villaret e o Nascimento Fernandes fomos escolhidos para representar os principais papeis. Até o Padre-Eterno prometeu assistir á estreia.

E desligou. Bebi de um trago o copo de «whisky» que tinha na frente. Acendi um cigarro. Aquilo acontecera? Simples alucinação? Estaria eu como a Jeanne d'Arc ouvindo vozes, mas agora pelo telefone? Sorri. Olhei desconfiado para a altura em que estava o «whisky» dentro da garrafa, mas não, não me excedera. «Noite, noite e nada mais». E tranquilamente fui dormir...

Tudo teria esquecido se, no dia imediato, ao ler os jornais, não descobrisse uma notícia que vinha pôr em duvida aquilo que eu catalogara como sonho: — «...um elenco teatral português sairia em breve de Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, sob a direcção de Henrique Santana...».

Bem. Factos são factos. Semanas depois a companhia chegou. E aqui está, há dois ou três meses, funcionando no Teatro Ginástico. Só que eu não tive, até hoje, ocasião de assistir nem a uma, nem a outra das peças que já foram apresentadas. Verdade seja que também não fui convidado. Quando esteve aqui, no mesmo palco, a actriz Laura Alves, o jornalista e óptimo contador de anedotas que é o José Maria Rodrigues, então gerente da companhia, convidou-me para assistir á peça de estreia. Fui. Ainda hoje recordo a sequência divertida em que Laura Alves servira a Barreto Poeira um fumegante cozido á portuguesa. Era uma delicia. Mas a comédiazinha de circunstancia (escrita há muitos anos para valorizar as indiscutiveis habilidades de Ilda Stichini), não era, depois de tantos anos ausente do Brasil, a peça que, apesar da classe dos intérpretes, devia mostrar no Rio de Janeiro a presença do que penso ser o moderno teatro português. (Ainda ontem uma jornalista brasileira me falou com entusiasmo da representação a que assistiu em Lisboa da «Casa de Bernarda Alba», com Mirita Casimiro na protagonista).

Disse, numa destas cartas, o que pensava da comédia de Vasco Mendonça Alves, e foi o diabo. Empresários, intérpretes e creio até que o José Maria Rodrigues, responsável, coitado, por me ter convidado, resolveram considerar-me, no Brasil, o inimigo numero 1 do teatro português. Não estranhei por isso o facto consequente de não me terem chamado para assistir ás duas peças apresentadas por Henrique Santana, filho do Vasco, neto do velho Henrique, mestre de montagens cénicas que ainda conheci no antigo Eden-Teatro (onde vi Palmira Bastos cantar a «Viuva Alegre»). Não fui convidado, nem tive, por iniciativa própria, confesso o pecado, ocasião de ir ao Ginástico. Mas pretendo ir. Quero rever Irene Isidro, o Costinha, a Luisa Durão. E Maria Helena, que conheci morena e cigana, como no mel dos versos de João de Deus, ao lado da mãe, a grande Maria Matos. Sim, quero ir. E naturalmente para conhecer Henrique Santana. Será inteligente, lucido, simples, generoso e comovedoramente humano, como era o pai?

COM UM COPO DE VINHO

Mas ontem, Van Jafa,, cronista, poeta e critico teatral, publicou no «Correio da Manhã» uma série de curiosas afirmações a ele feitas por Henrique Santana que, com hábil dialéctica, defende, mais do que as suas opiniões, a sua responsabilidade de autor, director e actor. Ai descobri, e descobri com prazer, que o filho herdou a inteligência do pai.

O que não quer dizer que esteja de acordo com ele. E, como não estou, resolvi (também para trazer a estas cartas um sabor ameno de discussão) inventar, entre nós dois, um diálogo-de-mentira, aproveitando as ideias de Henrique Santana e transcrevendo-as com a veracidade de uma publica-forma passada em tabelião.

Como, porém, todos os diálogos necessitam de um cenário, aqui estamos almoçando numa mesa do restaurante do «Clube Ginástico Português» onde nos foi servido... — o quê? — adivinharam, bacalhau cozido com batatas.

ELE, depois de reconhecer as qualidades de um vinho tinto do Rio Grande do Sul: *Você sabe, assisti no Rio de Janeiro a vários espectáculos e em nenhum deles encontrei o povo. Onde estão os operários, os motoristas, as costureiras, as empregadas, os mecanicos, os electricistas?*

EU — Muito bem observado. De facto, o povo, o verdadeiro povo, não vai ao teatro.

ELE — Vi óptimos artistas, óptimos espectáculos, mas em nenhum teatro encontrei o povo. Porquê? Não serão estes espectáculos superiores á sua mentalidade? um teatro que não atrai o povo perde o seu publico natural. Então não seria melhor escolher peças onde se pudesse contar com a presença do povo? E, eis o problema, se o povo assistisse a estes espectáculos maravilhosos que vi por aqui, gostaria e compreenderia? Não creio. Por mim entendo que não devemos dar ao publico mensagens que ele não possa compreender...

EU — Não concordo. O Teatro Popular, de Paris, pela sua amplidão, pelas suas possibilidades de montagem, pelo valor dos seus elencos, apresenta espectáculos com os mesmos intuitos (e até ás vezes com as mesmas peças) dos que são apresentados no Brasil. E lá o publico comparece em massa, assistindo, compreendendo, entusiasmando-se. Povo é povo, aqui ou na China. O que acontece é que no Rio de Janeiro, não há uma sala popular. Aqui, essas peças, são representadas em pequenos teatros, em bairros elegantes, para publicos de «élite» em ambientes mais ou menos intelectualizados, e onde os problemas do povo são encarados sofisticadamente...

ELE — Seja como for, onde está, então, o teatro profissional? Onde está o teatro para o grande publico? Admiro o teatro de arte pela arte que se faz no Brasil, mas... — onde está o teatro declamado comercial?

EU — Bem, não reconheço que haja no moderno teatro brasileiro a preocupação de fazer arte pela arte. Seria difícil. «Os Fisicos», de Durenmatt, «Julio Cesar», de Shakespeare, «Tartufo», de Molière, «Quem Tem Medo de Virginia Woolf», de Albee, «Terror e Miséria do 3.º Reich», de Brecht, e são estas algumas peças apresentadas este ano, estão bem longe de pertencer a essa fórmula esquecida da arte pela arte. Em segundo lugar todo o teatro é comércio. O teatro vive da venda de bilhetes. O que acontece é que há pessoas que montam espectáculos com idealismo e outras que o fazem por mera rotina obedecendo a velhas fórmulas, usadas entre 1920 e 1930, que cansaram a classe média e não têm para o povo o menor interesse. Ao povo, mais ou menos esclarecido de hoje, o que lhe pode interessar e continua interessando há séculos: — é um teatro de crítica, de sátira e de protesto contra as injustiças de que se considera vitima. Mas onde está quem nos dê, ou quem nos traga, esse teatro para o povo?

ELE — Com um sorriso inteligente e colocando na mesa a xicara de café:

Parece-me, então, que preciso de fazer a minha introspecção para decidir até que ponto temos culpa do homem da rua não vir ao teatro...

EU — Optimo. Em teatro, os novos, e você ainda é um deles, devem caminhar para os mais altos rumos, levando para o palco a mesma necessidade de invenção, de destruição e renovação que agita hoje em todo o Mundo os compositores, os pintores, os romancistas, os escultores, os poetas, e todos aqueles em que, felizmente, vibre um pouco de loucura.

E aqui acabou o diálogo que não houve. Quem tem razão? Ele? Eu? Nenhum de nós, por certo. O teatro segue, apesar de tudo, o seu destino de querer ser vida. Mas, para quê? Se, como escreveu o Poeta: — A vida é uma grande feira e tudo são barracas e saltimbancos?

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conse[illegible]
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMENTÁRIO DA 20.ª TIRADA

203 QUILÓMETROS EM 5.50.27 E NADA MAIS...

- Cortina de protecção ao camisola amarela
- Comando absoluto do Benfica

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

Quando os corredores se decidiram a pedalar, a sério, depois de um dos escandalos desta Volta, haviam-se perdido uns quinze minutos, pouco mais ou menos. Na meta instalada em Santiago do Cacém, o atraso, em relação ao horário previsto, roçava pelos dezoito minutos. Quer dizer, por conseguinte, que a média estipulada — 35 km para 203 km, um exagero para a véspera do termo da competição — não foi atingida por causa do atraso verificado á partida. Mesmo assim, ficou-se apenas a 245 metros do limite fixado.

A tirada decorreu como um mar-chão, onde não existem ondas. Pelotão compacto, vigilancia aturada por parte da equipa do Benfica, esporádicos esticões e «sprint» a 100 metros pelo belga Vanden Nest, que suportou bem o ataque imprevisto promovido por José Pinto. Uns dez metros mais e talvez o portuense — o penultimo da classificação geral — houvesse averbado excelente triunfo.

Dos 38 corredores só um chegou atrasado. Foi o tavirense António Graça. Perdendo o contacto com o pelotão, após o abastecimento, o algarvio pedalou, portanto sózinho, 59 quilómetros, perdendo 13 m. 42 s. Cortou a meta, todavia, com confortável avanço em relação ao «contrôle».

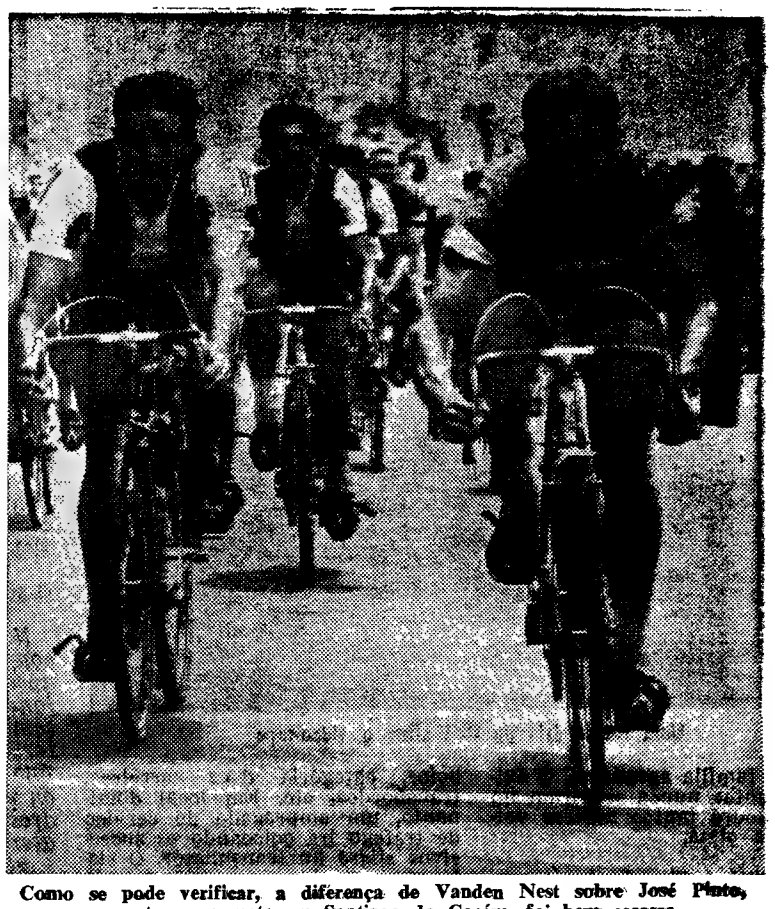
O contra-relógio da véspera, a lucidez táctica do Benfica e um certo conformismo geral, quanto ás classificações, fundamentaram a atitude dos corredores, na ligação Loulé-Santiago do Cacém. Quem quisesse atacar teria de mostrar recursos especiais, de convicção definida. Caso contrário, teria de se sujeitar aos efeitos que emanam de quem ostenta a camisola amarela e dispõe de auxiliares em numero suficiente para a preservar.

A corrida caracterizou-se por uma monotonia prolongada, devido á ausência de motivos interessantes. Exceptuando a greve, que foi e não foi greve, o resto constitui tremenda sensaboria. Nem a escalada para Alfura das Conchas propiciou combate. Todos treparam admiràvelmente e como Sérgio Páscoa não foi inferior aos restantes deduz-se que o algarvio conquistou o prémio «Ford» correspondente ao melhor escalador desta Volta.

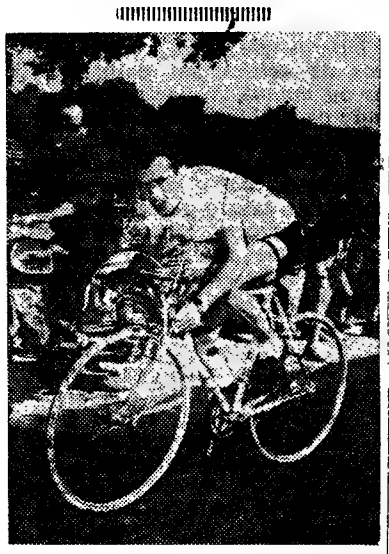
Este representou o primeiro caso concreto da competição, independentemente do elevado numero de desistências. A sua concretização fica a dever-se ao facto de não haver qualquer montanha na tirada derradeira.

Reduzindo o pão a migalhas, verifica-se que as mesmas foram pouquíssimas, em consequência de o miolo ser em menor quantidade do que a côdea. Assim, graças a um esforço dedutivo, chega-se á conclusão de que o acordo Sporting-Porto não resultou, conquanto Cosme Oliveira, desta vez sem boné, houvesse diligenciado escapulir-se. Principalmente nos trinta quilómetros finais, troço assinalado pelo acréscimo de velocidade geral. Mas as tentativas do habilidoso portuense careceram de força para iludir os cuidados de marcação, exemplificados pelo Benfica. Conclusão: a tirada Leulé-Santiago do Cacém, na distancia de 203 km, foi coberta por 37 corredores em 5 h. 50 m. 27 s.

Elucidativo...



Como se pode verificar, a diferença de Vanden Nest sobre José Pinto, ao cortarem a meta em Santiago do Cacém, foi bem escassa.



Sérgio Páscoa
o melhor trepador da «Volta-1966»

Com a subida da Alfura das Conchas, contagem de 1.ª categoria, terminou ontem o «Prémio Ford» — o tradicional «Prémio da Montanha».

A contagem de ontem não teve influência na ordenação dos dois primeiros, tão apreciável era o seu avanço sobre os mais próximos.

A contagem de hoje não teve influência na ordenação dos dois primeiros, tão apreciável era o seu avanço sobre os mais próximos.

Assim, esta competição, que não deixa de ser um bom aliciante da «Volta», foi ganha por Sérgio Páscoa (Tavira), com 54 pontos, seguido de Francisco Valada (Benfica), com 48 pontos, de L. Miranda (Sporting), com 34 pontos, de Peixoto Alves (Benfica), com 32 pontos, e de L. Mendes (Benfica), com 24 pontos.

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,150
8.ª	(a)	43,689
9.ª	36,000	32,631
10.ª	35,000	34,479
11.ª	(b)	44,776
12.ª	37,000	35,275
13.ª	37,000	39,761
14.ª	(a)	42,800
15.ª	36,000	37,438
16.ª	38,000	35,511
17.ª	37,000	38,495
18.ª	(a)	45,748
19.ª	(b)	43,251
20.ª	35,000	34,755

(a) Realizada em pista, ou circuito.
(b) Contra-relógio.

A greve e o regulamento ou uma história desnecessária

- No fundo da questão, avultou o receio de não se suportar a sede e de se perderem alguns escudos, absorvidos por multas absolutamente naturais

No relato da tirada de ontem, só o título destoava da matéria exposta. E destoava porque não se ligava á pormenorização de que ocorreu á partida de Loulé. Na lufa-lufa de transmitir a notícia para a Redacção enquanto a corrida prossegue, deduziu-se que o juri transigira, durante a prova, pelo que os corredores, da posse de uma garantia, deram por concluída a sensacional greve, que, no fundo, nunca teve carácter formal de renuncia ao trabalho. Desde que o tiro, a dar a partida, soou, a subordinação dos corredores, processada com certa teatralidade, que nunca convenceu, transmitiu a ideia de que a tempestade se limitava a um copo de água. Se houvesse o propósito de greve, nunca os corredores teriam saído, para a estrada, da linha da partida.

Todavia, há que considerar o facto de o director da corrida — e não o juri — ter tomado uma atitude que influiu bastante no espírito dos ciclistas. Houve, no entanto, uma confusão na interpretação. Enquanto Idalino de Freitas prometeu que, na reunião do juri, após a tirada, a pretensão dos corredores seria, atentamente, estudada, se os mesmos observassem, na estrada, princípios desportivos dignificantes, os ciclistas compreenderam (assim no-lo disseram) que podiam utilizar, quando quisessem, recipientes de louça — a razão de ser dos seus protestos — por quem também ouviram, da boca de Idalino de Freitas, a declaração de que abandonaria a Volta se a pretensão dos atletas não fosse deferida.

A tirada, por conseguinte, passou a desenrolar-se com base em fundamento falso. E dizemos fundamento falso porque no comunicado do juri, referente á tirada do dia, figuram multas de 25$00, a Vanden Nest; 50$00 a Peixoto Alves e Manuel Luís; 75$00, a Gavaert, ao abrigo do disposto na alínea g), do art.º 106.º, que reza assim:

«As penalidades são representadas por multas pecuniárias e por agravamento de tempo dos corredores que cometem infracções».

A alínea g), em causa, é do seguinte teor:

«Utilizar recipientes de vidro ou loiça, montado em andamento, e atirar recipientes de vidro e loiça, para a estrada, ou quaisquer objectos que possam provocar acidentes: Primeira infracção, 25$00 de multa. Segunda infracção, 50$00 de multa. Terceira infracção, 75$00 de multa. Quarta infracção, 100$00 de multa.

Reincidência: multa a dobrar em relação á ultima aplicada».

Aliás, o art.º 78.º estipula:

«Aos corredores é proibido o uso de transporte de recipientes de vidro ou de loiça».

Repugna-nos aceitar a ostensiva prevaricação dos corredores citados, se, porventura, os mesmos não tivessem interpretado, erròneamente, a informação do director da corrida. Na verdade, os poderes daquele dirigente são limitados pela letra do regulamento, conquanto lhe confira uma certa elasticidade. Diante de penalidades, devidamente pormenorizadas, o director da corrida não pode, todavia, vacilar. Terá que ser coerente com a autoridade que lhe atribui a lei, sob pena de consentir, ou fomentar, uma indiscriminação de infinitas consequências desagradáveis.

O juri, melhor, o director da Volta, Vicente Paulo Martins, no momento em que se esboçou a greve, não vacilou. Ordenou o começo da tirada, substituindo, assim, o director da corrida que, na circunstancia, se mostrou indeciso, a transmitir a sensação de que estava pelo lado dos corredores. Ele que, nas tiradas de intenso calor, lhes recusou abastecimentos líquidos. Por esquecimento ou não, na circunstancia revelou uma pasmosa insensibilidade.

Ainda em relação a Vicente Paulo Martins, será oportuno relembrar as declarações que confiou ao «Diário de Lisboa», durante a tirada, de automóvel para automóvel, ou seja, no período das pedaladas decididas do pelotão: «É do regulamento. Só o juri pode resolver. Não apresentaram o assunto como devia de ser. Imposições desta natureza não são de aceitar».

Esta intransigência, de resto, veio a confirmar-se no comunicado do juri, que lamenta a atitude dos ciclistas, classificando-a de incompreensível e intempestiva. E acrescenta:

«Não pode aceitar exigências e atitudes incorrectas e, assim, resolve punir os ciclistas, pelos seus chefes de equipa, penalizando-os com a multa de 500$00 a cada, nos termos do art.º 106.º, alínea n) («manifestar desacordo, protestar e desobedecer publicamente contra decisões das pessoas que exerçam funções de direcção ou fiscalização: primeira infracção, 500$00 de multa. Segunda infracção, eliminado»).

Deduzimos que a não citação dos nomes dos corredores, que são chefes de equipa, basear-se-á no facto de, ao juri, não importar saber quem são, porque o regulamento tal não especifica. O problema é, por conseguinte, de ambito clubista. Nenhuma equipa age sem uma figura

(Continua na página seguinte)

Joaquim Santiago e Santiago do Cacém

Suspensa, aos 18 quilómetros, a reacção do protesto, no início da 20.ª tirada, os ciclistas aumentaram o ritmo de pedalada, dando á corrida maior animação.

Vimos a determinada altura, o sangalhense Joaquim Santiago a pretender escapar-se ao pelotão, repetindo, mais tarde, a tentativa.

Terminada a tirada em Santiago do Cacém, falámos com o rapaz do Sangalhos, que nos afirmou:

— Era, de facto, minha intenção chegar isolado a Santiago do Cacém. Atraquei sempre e, nos ultimos 30 quilómetros, com mais determinação ainda. Mas, não fui feliz.

— Queria melhorar a sua classificação?

— Não foi bem isso. É que faço, exactamente hoje, 21 anos e queria ganhar na terra que tem o meu nome. Era uma prenda para oferecer a mim próprio...

ELOGIAR quem o merece — as «senhoras da Volta»

Ao terminar hoje a reportagem da Volta a Portugal, cumpre-nos agradecer as facilidades que nos foram proporcionadas para bem cumprirmos a missão de bem informar o publico.

Assim, não é de mais encarecer a excelente colaboração que nos dispensaram as «senhoras da Volta» dos C. T. T. Sempre solícitas, amáveis, corresponderam inteiramente ao que sempre se aguarda de funcionárias cônscias do seus deveres. É com aprazimento que inserimos os seus nomes. De Lisboa: D. Celeste Freitas Silvério, D. Fernanda Simões e D. Girarda Vira. Do Porto, D. Maria Eugénia Machado, D. Maria Irene Brandão e D. Zulinda Pinto Rafael. Às seis competentes «senhoras da Volta» o reconhecimento do «Diário de Lisboa».

A greve e o regulamento

(Continuação da página anterior)

central, um chefe. A escolha depende da evolução da corrida, da ordem da tabela classificativa e do critério dos directores técnicos. Portanto, á organização da Volta não interessa conhecer quem são os chefes de equipa, porque o ciclismo é diferente de outras modalidades, nas quais se torna necessário saber, préviamente, quando existe um árbitro, quem são os «capitães» das equipas que vão defrontar-se.

Precipitação dos corredores

Quando soou o tiro, Sousa Cardoso, de bicicleta na mão, virado para os restantes corredores, gritou, em tom peremptório:

— Ninguém sai. Ponham os pés no chão!

O publico aplaudiu. Na altura, foi o director técnico do Benfica que tentou persuadir Peixoto Alves, que se mostrava solidário com Sousa Cardoso. Mas o corredor benfiquista retorquiu, com certa rispidez:

— Isto, não é consigo. Isto, é connosco. Vá lá para o seu carro e deixe o assunto por nossa conta.

Mais tarde, José Cruz, seccionista dos «encarnados», já com o pelotão em marcha vagarosa, chegando á fala com Valada, ordenou que transmitisse aos companheiros a sua determinação no sentido de se alhearem da greve. Mas, Valada observou-lhe, por sua vez, que os adversários tinham ameaçado de derrubar os benfiquistas das bicicletas, se acaso não colaborassem no movimento.

Estas duas singelas anotações comprovam que a responsabilidade deve ser imputada aos corredores. Eles, sózinhos, tentaram ditar a sua lei, esquecendo-se que, na véspera, os directores dos clubes podiam tentar, por meios lícitos, atenuar o rigor do regulamento.

Aliás, o problema não surgiu em Loulé. Precisamente na véspera do termo da Volta. Antes, durante dezanove tiradas, sempre foram aplicadas multas, pelo uso de recipientes de loiça. E ninguém se lembrou de protestar. De invocar o forte calor. De invocar as tiradas cobertas de tarde. De invocar os lapsos de memória do director da corrida, quando deixou de determinar os abastecimentos líquidos

Como explicar, pois, o subito, como insólito, comportamento dos corredores, autores de reprovável rebeldia, que não afere os principios que norteiam a ética desportiva e desafiam, a autoridade e o prestígio que são inerentes a quem dirige?

Talvez a resposta se encaixe no seguinte somatório: A Volta disputada em Agosto, o mês das temperaturas elevadas, e uma preparação deficiente para enfrentar as correspondentes dificuldades.

O receio de se suportar a sede, alinhado a outro receio, o de se salvaguardar o magro peculio, amealhado em prémios, terão sido também motivo da greve que foi e não foi greve. Para ser greve total, teria que haver recusa formal em não se obedecer ao tiro da partida.

Os regulamentos fizeram-se para se cumprir, sob pena de se perpetrar o caos. Mas considerando inconvenientes, é viável atenuar-se o seu rigor, desde que se respeite a disciplina e a hierarquia.

Este «caso de Loulé», apontado como sensacional, em nada se compara a «outro caso» a que poucos têm ligado. Referimo-nos ao «doping». Este, sim, é que merecia ser atentado, visando a sua banição absoluta. Total. Irrecusável. Mas nada se fez. Melhor, não se respeitaram as directrizes impostas pela Federação Internacional de Ciclismo, da qual a Federação Portuguesa de Ciclismo é filiada.

Entre o barro e o veneno não há semelhança possível...

ESTICÕES

● Carlos França, antigo futebolista do Sporting e do Oriental, é, actualmente, funcionário da Ford. Nessa missão, andou na Volta, para conduzir o ultimo modelo dos excelentes camiões daquela marca e, ao mesmo tempo, prestigiar, com a sua prsença, a disputa do Prémio da Montanha, que ontem contou com o patrocínio da Ford.

Em Faro, Carlos França, num gesto de requintada fidalguia, convidou os representantes dos órgãos de informação para um jantar. A reunião, despida de formalismo, decorreu em ambiente sensibilizante. Enfim, a Ford tem em Carlos França um excelente «trepador».

● 25 contos para o vencedor da Volta. Este é o principal prémio da corrida que hoje termina no Estádio Alvalade. No entanto, relembrando, vamos dar nota dos prémios instituídos pela entidade organizadora, ou seja a F. P. Ciclismo. 1.º, 25 contos; 2.º, 16 contos; 3.º, 13 contos; 4.º, 11 contos; 5.º, 10 contos; 6.º, 8 contos; 7.º, 7 contos; 8.º, 6 contos; 9.º, 5 contos; 10.º, 4 contos; 11.º, 3500$00; 12.º, 3 contos; 13.º, 2500$00; 14.º, 2 contos; 15.º, 1500$00. Estes prémios dizem respeito á classificação geral. Há, no entanto, prémios para os primeiros da classificação dos prémios da montanha; 1.º, 3 contos; 2.º, 2 contos; 3.º, 1 conto; das metas-volantes: 1.º, 5 contos; 2.º, 3 contos; 3.º, 2 contos.

Há ainda prémios para a classificação por pontos (camisola verde): 1.º, 5 contos; 2.º, 3 contos; 3.º, 2 contos. Para o mesmo prémio a organização industrial E. F. S. Casal contribuiu também com avultada quantia, só para corredores nacionais.

● **O barulho, que tanto incomodava os representantes dos órgãos de informação, que se fazia ouvir nas metas, desapareceu há alguns dias. Felizmente, atenderam-se protestos e foram dadas ordens no sentido de se disciplinar o que não estava certo.**

VILAR TUDO PARA A BICICLETA ••

CLASSIFICAÇÕES GERAIS
À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	F. Valada (Bf.)	59	20	51
2.º	Peixoto Alves (Bf.)	59	21	23
3.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	59	21	31
4.º	G. Smissaert (Fl.)	59	22	52
5.º	A. Carvalho (F.C.P.)	59	23	27
6.º	Mário Silva (F.C.P.)	59	25	39
7.º	João Roque (Sp.)	59	25	55
8.º	José Azevedo (Ced.)	59	26	03
9.º	Fernan. Mendes (Bf.)	59	30	16
10.º	Leonel Miranda (Sp.)	59	30	39
11.º	S. Cardoso (F. C. P.)	59	31	39
12.º	Aníbal Patrício (Sp.)	59	31	51
13.º	Henrique Neto (Tav.)	59	35	10
14.º	Manuel da Costa (Bf.)	59	39	12
15.º	António Acursio (Bf.)	59	40	23
16.º	Joaq. Coelho (Ced.)	59	43	26
17.º	Laur. Mendes (Bf.)	59	44	42
18.º	Pedro Moreira (Bf.)	59	47	55
19.º	Manuel Luís (Bf.)	59	48	58
20.º	C. Oliveira (F. C. P.)	59	52	20
21.º	Américo Silva (Bf.)	59	52	36
22.º	Vítor Tenazinha (Bf.)	59	53	08
23.º	João da Palma (Tav.)	59	53	32
24.º	Man. Castro (F. C. P.)	59	54	12
25.º	Léon Gevaret (Fl.)	59	58	26
26.º	C. Carvalho (Ced.)	60	01	56
27.º	J. Santiago (Sang.)	60	11	26
28.º	Herc. Oliveira (Sang.)	60	14	10
29.º	Robert Eleir (Fl.)	60	14	51
30.º	Norb. Timóteo (Sp.)	60	15	00
31.º	M. Ferreira (Sang.)	60	16	22
32.º	Carlos Santos (Sp.)	60	25	53
33.º	F. Martins (Tav.)	60	36	51
34.º	V. Fernandes (Ced.)	60	50	25
35.º	Vanden Nest (Fl.)	60	51	35
36.º	Ant. Graça (Tav.)	60	55	57
37.º	José Pinto (F.C.P.)	61	19	42
38.º	B. Silva (S. Paulo)	61	44	08

POR EQUIPAS

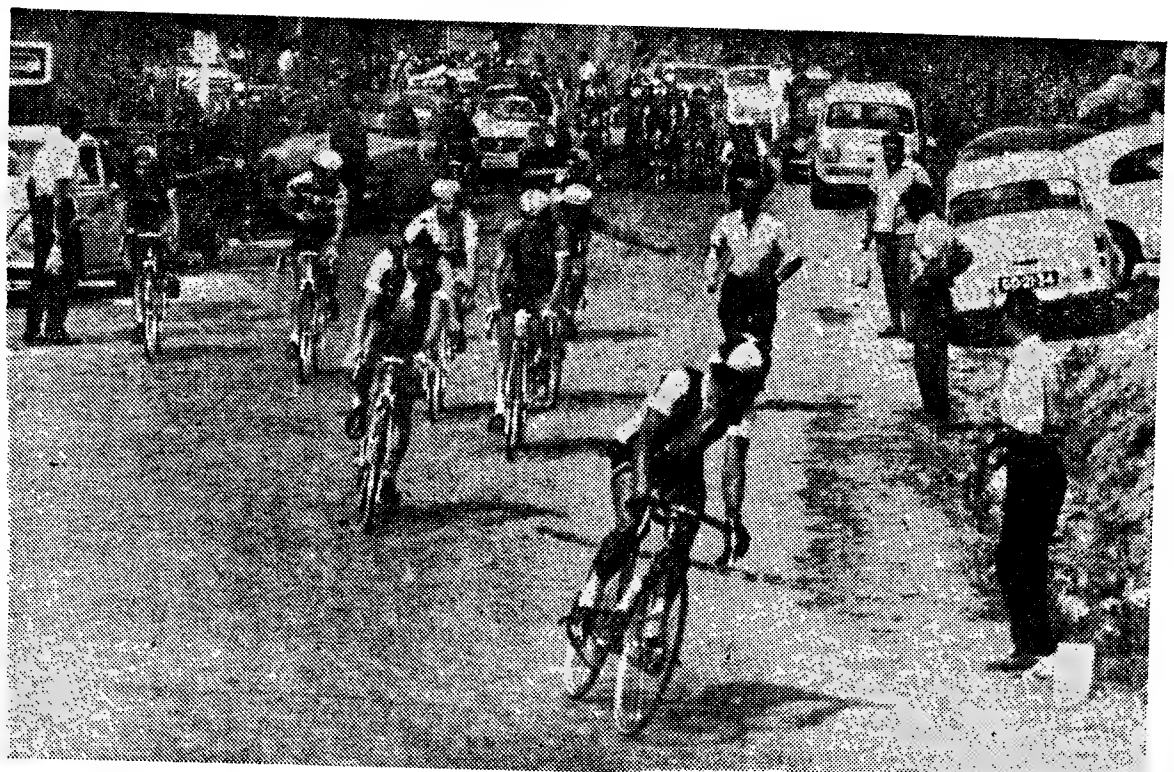
		H.	M.	S.
1.º	BENFICA	176	41	41
2.º	F. C. PORTO	177	10	02
3.º	TAVIRA	177	36	04
4.º	SPORTING	177	38	00
5.º	CEDEMI	179	02	54
6.º	FLANDRIA	179	15	30
7.º	SANGALHOS	179	44	17

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Assim acabou a disputa do Prémio da Montanha da «Vol ta-1966». Os corredores no momento em que acabam de chegar ao topo da Alfura das Conchas — a 11.ª e última das contagens — ganha por Mário Sá, seguido de Sousa Cardoso, amb os do F. C. P.

O protesto «de pernas paradas» à partida da 20.ª tirada

Em Loulé, ao ser dado o tiro da partida, os ciclistas ameaçaram não alinhar. Mas alinharam. A largada fez-se em marcha lenta, e só no período compreendido entre a partida oficial e a resolvida pelos corredores se soube quais os motivos que determinaram essa forma de protesto colectivo. Os ciclistas, afinal, apenas quiseram manifestar o seu desagrado pela crescente série de multas, resultantes de beberem água por recipientes de barro, que o publico, generosamente, lhes oferecia.

A tirada decorreu, mas o incidente não esqueceu. A' chegada a Santiago do Cacém, era ainda o assunto apetecido das conversas, o que nos mereceu breves apontamentos.

O primeiro corredor com quem falámos foi SOUSA CARDOSO, que nos afirmou:

— Cumprimos sempre o regulamento o melhor que nos foi possível. Não temos prazer em praticar faltas, pois sabemos que o prejuízo é só nosso. Contudo, achamos que o regulamento não é assim tão rígido que não possa tolerar a utilização de recipientes de barro, com água, em dias de calor intenso, como aqueles que apanhámos no Alentejo. Também não entendemos que não tivessem sido autorizados abastecimentos líquidos naquelas especialíssimas circunstancias.

— Foi baseada em tudo isso a atitude assumida?

— Certamente. Mas como resultante do facto de muitos corredores não estarem a ganhar para as multas que lhes estão a ser aplicadas. Francamente, é demais o que nos estão a fazer, até porque não era hábito tal rigor nas etapas demasiadamente quentes. Não, assim não pode ser. A sede é muito difícil de suportar.

— Sabe como nasceu a ideia da forma do protesto?

— Conversámos com os chefes de fila das equipas, que logo concordaram com a sugestão. Portanto, o acordo foi geral. Depois, modificámos a nossa atitude, mercê da comunicação transmitida pelo director da corrida, que nos autorizou a beber água por recipientes de barro.

O brasileiro BENEDITO DUARTE deu-nos, também, a sua opinião:

— Tem sido tremendamente injusto não autorizarem que bebamos água por bilhas de barro.

— Considera lógica a reacção, á partida de Loulé?

— Eu nem sabia de nada. Mas quando me disseram, concordei logo. Acho que fizeram muito bem. Sim, senhor...

HERCULANO DE OLIVEIRA, o jovem sangalhense, revelado na subida das Penhas da Saude, disse-nos:

— Só tive conhecimento do que se passava quando ninguém se mexeu ao tiro da largada. No entanto, compreendi o que estava a acontecer, limitando-me a colaborar.

— De acordo?

— Pessoalmente, devo dizer que não tenho razão de queixa. As multas não me têm afectado e, portanto, não estou de acordo nem em desacordo. Quando deram a partida, ia para andar. Mas, como estava tudo parado, parei também. Creio que não procedi mal. Só não estou de acordo com as reacções que se produzem no pelotão quando se quer fugir. Parece que preferem a vitória de um estrangeiro á de um português.

SOUSA SANTOS, técnico do Benfica, declarou-nos:

— Os delegados dos clubes é que deviam ter reclamado antes da Volta se iniciar, contra a proibição de beber água por recipientes de barro. Agora, é tarde para reclamações.

— Mas considera natural a reacção dos corredores?

— Penso que não deviam ter seguido a que tomaram, mas parece, também, inacreditável que não se tenham autorizado abastecimentos líquidos, quando as circunstancias o aconselhavam.

Finalmente, VICENTE PAULO MARTINS, director-geral da Volta, comentou:

— A reacção dos corredores foi despropositada. Há directores desportivos, a quem cabem tais missões, e surpreendeu-nos que sómente á hora da partida fosse tomada a atitude. Enfim, o assunto reveste-se de certa gravidade e, naturalmente, não pode passar em claro.

Números e nomes

(À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE)

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª	Peixoto Alves (Benfica)
2.ª	Vanden Nest (Flandria)
3.ª	Manuel Correia (Sporting)
4.ª	António Moreira (Benfica)
5.ª	Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.ª	António Moreira (Benfica)
7.ª	Henrique Neto (Tavira)
8.ª	Vanden Nest (Flandria)
9.ª	Leonel Miranda (Sporting)
10.ª	Peixoto Alves (Benfica)
11.ª	Mário Silva (F. C. P.)
12.ª	Fernando Mendes (Bfc.)
13.ª	António Moreira (Bf.)
14.ª	Vanden Nest (Fl.)
15.ª	Leonel Miranda (Sp.)
16.ª	Vanden Nest (Fl.)
17.ª	Leonel Miranda (Sporting)
18.ª	Smissaert (Flandria)
19.ª	Peixoto Alves (Benfica)
20.ª	Vanden Nest (Flandria

Portadores da camisola amarela

1.ª	—
2.ª	Peixoto Alves (Benfica)
3.ª	Peixoto Alves (Benfica)
4.ª	Mário Silva (F. C. P.)
5.ª	Mário Silva (F. C. P.)
6.ª	Mário Silva (F. C. P.)
7.ª	Mário Silva (F. C. P.)
8.ª	Mário Silva (F. C. P.)
9.ª	Mário Silva (F. C. P.)
10.ª	Mário Silva (F. C. P.)
11.ª	Peixoto Alves (Benfica)
12.ª	Peixoto Alves (Bfc.)
13.ª	Fernando Mendes (Bfc.)
14.ª	Francisco Valada (Bfc.)
15.ª	Francisco Valada (Bf.)
16.ª	Francisco Valada (Bf.)
17.ª	Francisco Valada (Benfica)
18.ª	Francisco Valada (Benfica)
19.ª	Francisco Valada (Benfica)
20.ª	Francisco Valada (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª	S. L. e Benfica
2.ª	Flandria
3.ª	Sporting C. P.
4.ª	S. L. Benfica
5.ª	S. L. Benfica
6.ª	Ginásio de Tavira
7.ª	Ginásio de Tavira
8.ª	F. C. Porto
9.ª	Benfica
10.ª	Benfica
11.ª	Sporting
12.ª	Benfica
13.ª	Benfica
14.ª	Benfica
15.ª	F. C. Porto
16.ª	Benfica
17.ª	Benfica
18.ª	Flandria
19.ª	F. C. Porto
20.ª	F. C. Porto

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª	António Acursio (Benfica)
2.ª	Sérgio Páscoa (Tavira)
3.ª	Laurentino Mendes (Benfica)
4.ª	Laurentino Mendes (Benfica)
5.ª	António Ferreira (Sangalhos)
6.ª	Sérgio Páscoa (Tavira)
7.ª	Leonel Miranda (Sporting)
8.ª	Peixoto Alves (Benfica)
9.ª	António Acursio (Benfica)
10.ª	V. Tenazinha (Benfica)
11.ª	Mário Silva (F. C. P.)

Vencedores das metas volantes

1.ª	Francisco Valada (Benfica)
2.ª	Laurentino Mendes (Benfica)
3.ª	António Ferreira (Sangalhos)
4.ª	Mário Silva (F. C. P.)
5.ª	Carlos Santos (Sporting)
6.ª	Indalécio de Jesus (Tavira)
7.ª	V. Tenazinha (Benfica)
8.ª	Cosme Oliveira (F. C. P.)
9.ª	José Pinto (F. C. P.)
10.ª	Peixoto Alves (Bf.)
11.ª	Florival Martins (Tavira)
20.ª	Vanden Nest (Flandria)

DESPORTOS

Manuel de Oliveira
ATLETISMO o melhor atleta
dos «Nacionais-Individuais» (1.º dia)

No Estádio «José Alvalade», disputou-se, ontem, á tarde, a primeira jornada dos «Nacionais» individuais de 1.ª categoria, com a participação de atletas do Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., F. C. Porto, Lusitano de Vildemoinhos e Salatinas de Coimbra.

Nestes campeonatos, diga-se em abono da verdade, nem tudo foi mau. Houve um «record» nacional na categoria de juniores, obtido pelo sportinguista José Lourenço, que já em anteriores competições denunciara capacidade físico-técnica para alcançar boas marcas. O novo máximo — 9 m. 17,2 s. — nos 3000 metros obstáculos, dá-nos já uma ideia clara e precisa do valor desta unidade. Para se avaliar do índice técnico do novo máximo basta dizer que o antigo «record» estava na posse de Manuel de Oliveira (Sp.) — o atleta de maior preponderancia no atletismo português e, agora, recentemente, indicado como unico representante de Portugal, nos próximos campeonatos europeus, que se realizam na Jugoslávia. A marca de Oliveira, era de 9 m. 18,8 s. e datava na tabela desde 17 de Junho de 1961.

José Lourenço (Sporting) novo recordista dos 3000 metros obst. (juniores)

Apreciando, agora, a acção dos atletas nesta primeira ronda podemos dizer que a grande figura foi, sem duvida, Manuel de Oliveira (Sp.), que na prova dos 3000 metros obstáculos, registou 8 m. 56 s. que valem 892 pontos. Depois, pela ordem que segue classificaram-se Tadeu de Freitas (Sp.), com 7,05 metros no salto em comprimento (853); Manuel Goulão (Sp.), 47,12 no lançamento do disco (850); Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 47,6 s. na corrida da légua (848); Julio Fernandes (Sp.), 1,90 m. no salto em altura (844); José Lourenço (Sp.), 9 m. 17,2 s. nos 3000 m. obstáculos (834); José Galvão (Bf.), 44,74 m. no disco (819); Faria Rodrigues (Sp.), 6,76 m. no comprimento (806) e Manuel de Almeida (Bf.), 9 m. 29,2 s. nos 3000 m. obstáculos (803).

No computo das marcas e dos tempos, as disciplinas que registaram não só um valor positivo, mas, também, um mais forte despique foram: os 100 e 200 metros; salto em cimprimento e 3000 metros obstáculos. O vento que soprou, em várias direcções e com velocidades variáveis (agora, controlado por dois novos aparelhos de máxima precisão e que são manipulados por um técnico privativo alheio ao juri), teve influência nalgumas marcas. Assim, os homens dos 100 e 200 metros foram prejudicados, mas em contrapartida, os lançadores do dardo e do disco tiveram a seu favor uma achega da Natureza.

Podemos, ainda, vislumbrar que em meia duzia de atletas a forma física se mantém apurada, resistindo, portanto, com êxito, a uma acção que se vai estendendo por alguns meses. Saliente, desta forma, no Sporting, a boa presença de Manuel Goulão, Carlos Sustelo, Julio Fernandes, Tadeu de Freitas, Manuel de Oliveira, José Lourenço, Acácio Santos e Óscar Silva; no Benfica, José Galvão, José Pereira, Mena Antunes, Cumura Imboá, Germano Fernandes, Anacleto Pinto, Carlos Eufrásio, Manuel dos Santos, Manuel de Almeida e Mário Paiva; no C. D. U. L., Fonseca e Silva, Leonel Carvalho e Benjamim Abreu.

Na representação da provincia, os homens do F. C. Portoí distinguiram-se, com nota especial para Liara Ramos e António Ascensão.

As cinco concorrentes ao pentatlo do Benfica

O Benfica joga hoje
contra o Santos em Nova York

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Está a despertar grande interesse o encontro que as equipas do Benfica, de Portugal, e do Santos, do Brasil, disputam hoje no Estádio do Randall (ás 18 horas, em Lisboa) no primeiro dos três jogos do Torneio Internacional de Futebol, em que participa também o conjunto grego A. E. K.

Os componentes do Benfica visitaram os mais interessantes pontos de Nova York.

Pelé passou uma boa parte da tarde tocando guitarra á beira da piscina coberta do hotel onde os brasileiros estão instalados no centro do bairro de Manhattan. Ontem á tarde a temperatura em Nova York era de 27 graus e para hoje espera-se a mesma temperatura.

O director técnico do Santos, Lula, disse que não podia ainda revelar a possivel linha da sua equipa para o jogo de hoje, mas afirmou que todos os jogadores se encontravam em boas condições físicas e com excelente preparação.

O chileno Fernando Riera, director técnico do Benfica, disse que a possivel linha para o jogo de hoje seria a seguinte:

Costa Pereira; Cavém, Raul e Jacinto, Cruz e Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Espera-se que assistam ao encontro Santos-Benfica cerca de trinta mil espectadores, o que constituirá um «record» para o estádio de Randall.

HÓQUEI EM PATINS
Campeonato Distrital da II Divisão

No jogo a contar para o «Distrital» da 2.ª Divisão, de hóquei em patins, o Estremoz venceu o Juventude Azeitonense, por 5-4. Ao intervalo, 1-2.

BASQUETEBOL
Foram eleitos os novos dirigentes federativos para 1966-67

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, reuniu-se ontem, á noite, o congresso, em segunda convocação, para apreciar a lista dos novos corpos gerentes, lista confeccionada por uma comissão que fôra nomeada em anterior congresso.

Presidiu á sessão o sr. Miguel Silva, tendo comparecido os delegados das principais associações do País (Metrópole e Ultramar).

Posta á votação pelo presidente da mesa a lista confeccionada, foi esta aprovada por unanimidade. Assim, passam a fazer parte dos novos corpos gerentes para o ano de 1966/67 os seguintes dirigentes:

Mesa do Congresso — presidente: Miguel Silva (Porto); vice-presidente: Albano Fernandes (Aveiro); secretários: Jaime Maia (Aveiro) e José Paulo Mendes (Coimbra).

Direcção — presidente: António Augusto Marques da Silva (Porto); vice-presidente: dr. Fernando Garcia (Aveiro); secretário-geral: Francisco Gomes Teixeira (Angola); secretário-adjunto: Manuel Abrantes (Porto); tesoureiro: António Costa (Lisboa); vogais: Francisco Correia Carreira de Sá (Lourenço Marques); José Craveiro (Coimbra); José Reina (Aveiro) e António Capitão (Porto).

Conselho Fiscal — presidente: José Carlos Cardoso (Porto); vice-presidente: Daniel Garcia (Porto); secretários: Fernando Andrade (Aveiro); João Dinis (Faro) e Germano Crespo (Angola).

Conselho Técnico — presidente: João Domingos (Lisboa); vice-presidente: Américo Ramalho (Aveiro); vogais: Alberto Pedrosa (Porto); José Costa Dias (Lourenço Marques) e António Pessa Begues (Coimbra).

O tenente Pimenta da Gama
voltou a triunfar no concurso de Sintra

O 19.º Concurso Hípico de Sintra prosseguiu, ontem, á tarde, com as provas da 2.ª jornada, que, diga-se desde já, nada ficou a dever á anterior.

Organização cuidada, programa variado, com a tradicional prova de parelhas mistas (um exclusivo do Concurso Sintrense), publico interessado, despiques ardorosos (na prova «Capuchos» chegou a haver emoção) — tudo se conjugou para uma animada reunião de hipismo no campo do Sport União Sintrense.

Abriu o programa a prova «Sargentos» — sempre simpática para quantos pelo hipismo se interessam. Concorrentes: 10.

Classificação: 1.º, António Pepe, no «Zalamero», 56,4 s.; 2.º, Aníbal Charrôa, no «Furia», 59 s.; 3.º, Barreiros, no «Chu-Chu», em 1 m. 0,4 s., todos com 0 pontos.

Seguiu-se a prova «Lagoa Azul», reservada a cavalos que não entraram na prova seguinte. Nada menos de 72 conjuntos estiveram na pista, procurando saltar o maior numero possivel de obstáculos no tempo máximo de 1 m 30 s. visto que a prova era a habitual «Regularidades».

Classificaram-se:

1.os «ex-aequo», tenente Oliveira Reis, na «Violeta», e José Cansado Pais, no «Inca», ambos com 42 pontos, em 1 m. 36,4 s; 3.º, capitão Cabedo, no «Bacarat», 39 p., em 1 m 32 s; 4.º, Francisco Caldeira, no «Capuchos», 39 p., em 1 m 35,6 s; 5.º, capitão Correia Araujo, no «Ziwendo», 38 p., em 1 m 31,8 s; 6.º, tenente Almeida Costa, no «Caralinda II», 38 p., em 1 m 33 s; 7.º, Vicente Caldeira, no «Caralinda», 37 p., em 1 m 31,2 s.

*

A seguir disputou-se a prova «Capuchos» — o «clou» do programa da reunião — disputada sobre saltos verticais, com «barrages» sucessivas.

Os primeiros lugares decidiram-se na 4.ª «barrage», com os saltos a 1,80 metros e 1,90. O ten. Pimenta da Gama, no «Castiço» foi o vencedor, com 4 pontos, classificando-se a seguir o cap. Cabedo, no «Nageur», 7 pontos.

Na terceira «barrage» quedaram-se o maj. Álvaro Sabbo, no «Mazarino» e o ten. Pimenta da Gama, no «Albiac», ambos, em 3.º lugar, com 4 pontos.

*

A fechar, a prova de «Parelhas Mistas» com quatro concorrentes. As amazonas não abundam...

Venceram Maria Manuela Castro e Fred Saalfeld, com 5 pontos, em 55,8 s.

D. D.

HANDEBOL DE SETE
Campeonatos Nacionais de seniores e juniores

Nos jogos efectuados no Porto, a contar para a fase final dos Campeonatos Nacionais de Handebol de Sete (seniores e juniores), apuraram-se os seguintes resultados:

SENIORES

F. C. Porto, 13-Sporting, 16

JUNIORES

Boavista, 7-Sporting, 10

São de salientar as vitórias conseguidas pelos sportinguistas, o que lhes dá certa vantagem para alcançarem os respectivos títulos.

O Circuito de Rio Maior corre-se em 3 de Setembro

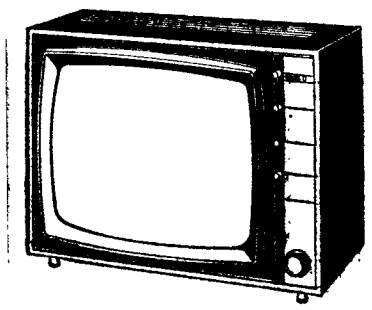
Organizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, e com o patrocínio da Camara Municipal, desta vila, realiza-se a 3 de Setembro, pelas 16 horas, o Circuito Ciclista de Rio Maior, que faz parte do Calendário de provas da respectiva Federação.

O circuito que será feito totalmente dentro da vila, consta de 50 voltas num total de 65 kms. Participam as equipas do Benfica, Tavira, Sporting, Cedemi, Porto e Sangalhos.

Vasco da Fonseca Galvão

FALECEU

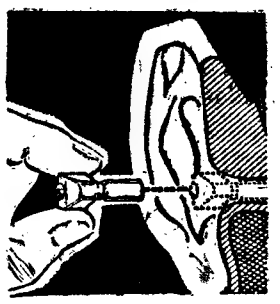
Maria da Soledade Pistacchini Galvão, Artur Pistacchini Galvão sua mulher e filhas, Julio Pistacchini Galvão e sua mulher, Maria do Carmo Pistacchini Galvão, António Pistacchini Galvão sua mulher e filhas, Maria Guilhermina Galvão de Sousa Gomes e seu marido, Alice Demigné Galvão, Maria do Carmo Pistacchini Gomes Moita e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Avô, Irmão, Cunhado e Parente e que, o seu funeral se realiza amanhã ás 16 horas, da Capela de Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local. Pelas 12 horas será celebrada missa de corpo presente.



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Dardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

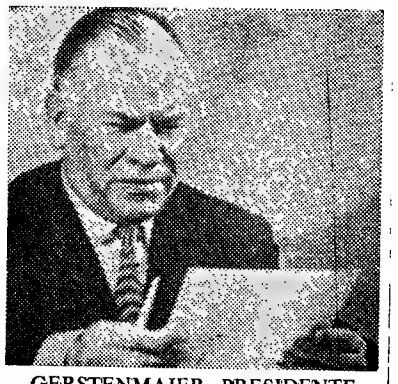
TÉCNICO DE RADIOLOGIA
Resposta a este jornal ao n.º 205.

SURDOS
A Casa Sonotone apresenta a mais completa gama de aparelhos para recuperação auditiva
NOVOS MODELOS — NOVA TÉCNICA E SUPERIORES RESULTADOS



MIRACLE VI — o aparelho mais pequeno em todo o Mundo — é usado todo dentro do ouvido.
Os modernos aparelhos que se colocam atrás da orelha, são considerados invisíveis no seu uso. Não gastam pilhas e proporcionam audição natural sem quaisquer ruídos ou barulhos
Representamos a maior variedade em modelos de ÓCULOS, por audição aérea ou óssea; RETROAURICULARES, muito pequenos e de excelente comodidade auditiva; MODELOS DE BOLSO, para casos de surdez muito avançada e ainda os aparelhos POPULARES a mais baixo preço.
EXPERIÊNCIAS E EXAMES AUDIOMÉTRICOS SEM COMPROMISSO
FACILIDADES DE PAGAMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODAS AS MARCAS DE APARELHOS
CASA SONOTONE
LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telefs. 866352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

O presidente do Bundestag junta-se aos críticos da política de Erhard



GERSTENMAIER, PRESIDENTE DO BUNDESTAG

BONN, 21 — (R.) — Numa entrevista concedida ao semanário «Welt am Sonntag» o dr. Eugen Gerstenmaier, membro influente do Partido Cristão-Democrático, que governa o país, junta-se ao grupo dos que criticam a acção do chanceler Ludwig Erhard.

O dr. Gerstenmaier, presidente do Bundestag, afirma, entre outras coisas, que as críticas á política económica do chanceler «não são inteiramente desprovidas de justificação».

Torna-se necessária uma remodelação ministerial — acrescenta o dr. Gerstenmaier. Sabe-se que o dr. Erhard tenciona reduzir para cerca de 15 as pastas ministeriais do seu Gabinete, que são actualmente em numero de 23.

Apesar das crescentes críticas á sua política económica, o dr. Erhard declarou ontem a um jornal diário que o entrevistou que não se demitirá voluntàriamente.

«Venha primeiro alguém que faça as coisas melhor do que eu» — afirmou o chanceler.

O «estrangulador de Boston» está resignado a passar o resto dos seus dias numa clínica psiquiátrica

BOSTON, 21 — (R.) — O homem que confessou ser o «estrangulador de Boston», que matou 13 mulheres, está resignado a passar o resto dos seus dias numa clínica psiquiátrica — revela hoje o jornal «Boston Advertiser», que começou a publicar uma série de artigos sobre o assassino que, entre 14 de Junho de 1962 e 4 de Janeiro de 1966, trouxe aterrorizada esta cidade americana.

Segundo o jornal, o assassino, cujo nome não indica, fez á Polícia uma confissão completa dos seus 13 crimes.

Revelou, entre outras coisas, que estrangulou 10 mulheres, apunhalou outra, matou outra ainda por espancamento e, finalmente, quando se preparava para estrangular uma senhora de 72 anos de idade, esta morreu-lhe de susto nos braços.

O artigo do «Boston Advertiser» revela ainda que se trata de um indivíduo de boas maneiras, tranquilo, asseado, com aspecto absolutamente normal, e que «não alimenta qualquer esperança de voltar á liberdade... Está resignado a passar o resto dos seus dias na melhor clínica psiquiátrica do país, observado pelos melhores especialistas, e a pagar a sua dívida para com a sociedade».

O artigo acrescenta que alguns polícias que trabalharam no caso estão convencidos da veracidade das afirmações do indivíduo, ao passo que outros se mostram mais cépticos, continuando a perfilhar a hipótese de que os crimes não podem ser todos atribuídos ao mesmo indivíduo

O «Lunar Orbiter 1» entra numa órbita mais próxima da Lua

CAPE KENNEDY, 21. — (R.). — O «Lunar Orbiter» entra hoje numa órbita muito mais aproximada da Lua, a fim de perscrutar a superfície do planeta e assinalar locais prováveis para o desembarque dos futuros astronautas americanos.

Os funcionários do laboratório de propulsão por jacto de Pasadena, na Califórnia, decidiram seguir com a manobra, apesar da avaria registada numa das camaras do engenho.

Verifica-se, na verdade, que desde que o satélite começou a enviar fotografias para a Terra, as fotos de aproximação aparecem desfocadas e manchadas. No entanto, as fotografias tiradas pela camara de grande angular são muito nítidas e claras.

Os foguetões de travagem do «Orbiter» serão disparados, a um comando emitido da Terra, reduzindo o ponto mais baixo da órbita para 54 quilómetros.

Dizem os cientistas que, na ocasião em que o satélite começar a tirar as primeiras fotografias da Lua, em órbita baixa, dentro de cerca de cinco dias, a gravidade da Lua já terá então reduzido a altitude orbital do satélite para 45 quilómetros

POSSIBILIDADE DE ARRANJO AUTOMATICO DA AVARIA

Acrescentam os cientistas que parece não haver perigo de o «Lunar Orbiter» ser atraído para a superfície da Lua antes de ter completado a sua missão de fotografar nove zonas seleccionadas, ao longo do equador lunar.

Segundo um responsável pelo projecto, a avaria na camara deve-se provàvelmente a um excesso de velocidade da película quando se encontra aberto o obturador. Acrescenta esse mesmo responsável que a velocidade da película foi calculada de modo a compensar a velocidade própria do satélite, durante a tomada das fotografias. E manifestou a esperança de que a avaria se resolva automàticamente, quando o satélite entrar em órbita mais baixa, uma vez que, então, o sistema de compensação de velocidade terá de funcionar cinco vezes mais depressa.

UM FOGUETAO COLOCARÁ EM ÓRBITA OITO SATÉLITES

CAPE KENNEDY, 21. — (F. P.). — O foguetão «Titã 3», o propulsor mais potente do arsenal americano, colocará em órbita equatorial, no dia 24 do corrente, oito satélites de comunicação, que permitirão acelerar a transmissão de mensagens militares entre diversas bases dos Estados Unidos espalhadas pelo Mundo, designadamente as estacionadas entre os Estados Unidos e o Vietnam.

Foram já encontrados mais de 1400 corpos de vítimas dos sismos no Leste da Turquia

(Continuação da 1.ª página)

se vêem impedidas de atingir 36 aldeias da zona devastada. Nessas montanhas e vales remotos onde se situam as 36 aldeias ainda entregues á sua sorte, não se faz ideia de qual seja o numero de mortos.

NOVOS ABALOS CAUSAM MAIS VÍTIMAS

Ontem, estas terras tão martirizadas voltaram a ser abaladas por novos e fortes abalos. Em Hinis, os poucos prédios que haviam resistido ao terramoto de sexta-feira, desmoronaram-se, causando mais três vítimas, na ocasião em que removiam terra e pedras num ritmo frenético: era sinal de que ali se encontrava o primeiro-ministro Suleiman Demirel, procedendo a inspecção directa ás regiões da catástrofe.

De vez em quando, recrudescia a actividade dos trabalhadores, que algum grito fraco se ouvira por entre os escombros, de que havia ainda uma vida que era possível salvar.

Com receio de novos terramotos, dois milhões de pessoas dormem ao relento. Outras fazem-no porque não têm outro remédio: o abalo de sexta-feira roubou-lhes casa, haveres e familiares.

MOVIMENTO INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE

Até agora, o auxílio que o estrangeiro tem estado a oferecer consiste, principalmente, em tendas de campanha, cobertores e medicamentos. Cinco mil soldados turcos trabalham em brigadas de socorro na zona devastada.

Em Genebra, a Cruz Vermelha Internacional alertou todos os ramos nacionais dos países europeus, solicitando-lhes que estejam prontos para contribuir com o auxílio. Da Grécia foram enviadas tendas de campanha, roupas e alimentos. De um depósito da Cruz Vermelha no Líbano pode a todo o momento ser enviado mais auxílio, logo que o Governo turco indique o mais necessário.

Também na Suécia e na Itália se organizaram movimentos de solidariedade. E, na Grã-Bretanha, está pronto a seguir a todo o momento para a Turquia um grupo de voluntários da Defesa Civil, especializado nestes casos e constituído por 20 elementos que irão dar o seu auxílio sob os auspícios da organização OXFAM.

SE O TERRAMOTO SE TIVESSE VERIFICADO À NOITE...

As brigadas de socorro americanas já se encontram no local. Da base dos Estados Unidos em Adana, na Turquia, foram enviados imediatamente para a região três hospitais de campanha completos, com barracas, médicos, enfermeiras, material e medicamentos. Por seu lado, o Exército turco, montou, também, cinco hospitais de campanha, para tratar centenas de feridos.

Este terramoto foi o pior registado na Turquia desde 1943, ano em que morreram 4016 pessoas num outro tremor de terra. Se o terramoto se tivesse verificado á noite, o numero de mortos poderia elevar-se a 60 000.

Desde o princípio do século, os abalos de terra na Turquia causaram já 46 771 vítimas.

Índios equatorianos mataram duas mulheres

GUAYAQUIL, 21 — (F. P.) — Uma tribo de índios equatorianos aucas, conhecidos pela sua ferocidade, enveredou pela senda da guerra, matando duas mulheres, a golpes de lança, na proximidade de um campo militar instalado na floresta oriental do Equador, perto do rio Curaray.

As autoridades militares tomaram disposições especiais para proteger as missões religiosas naquela região.

No ano passado, os Aucas, uma das tribos mais rebeldes á civilização, mataram numerosas pessoas durante uma incursão na mesma zona. Outras pessoas conseguiram fugir a tempo, salvando, assim, a vida.

QUADROS DE UM PINTOR EMBELEZAM UM TALHO DE SYDNEY

SYDNEY, 21 — (R.) — Obras de arte penduradas no meio dos bifes, de carne para assar e das salsichas são um bom estímulo para as freguesas — pensa um marchante desta cidade, que tem o talho muito bem decorado com quadros de um pintor australiano de tendência a impressionista.

Efectivamente, os 35 quadros da sua colecção estão pendurados entre costeletas de vitela, pernas de carneiro, miudezas e outras carnes.

Segundo o marchante amador de arte, as freguesas sentem-se muito melhor se, entre a compra dum bife e a de meio quilo de rins, puderem deleitar-se um pouco na apreciação de uma obra de arte

Chegaram ao Vietnam mais reforços dos Estados Unidos

SAIGÃO, 21. — (A. N. I.). — Oitocentos soldados dos Estados Unidos desembarcaram ontem no Vietnam do Sul, elevando para mais de 296 mil homens o total das forças militares americanas no Vietnam.

Os novos reforços americanos desembarcaram na cidade portuária de Qui Nhon e destinam-se á Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada dos Estados Unidos, que opera na zona central do Vietnam — uma área que tem sido teatro de repetidos combates nas últimas semanas.

A «PRAVDA» RESPONDE A ACUSAÇÕES CHINESAS

MOSCOVO, 21. — (R.). — A «Pravda» acusa hoje a China de lançar uma campanha de difamação contra a União Soviética e o Partido Comunista soviético.

O jornal cita a acusação feita por Pequim de que o auxílio russo ao Vietnam do Norte «não passa de apoio fictício que, na realidade, representa uma traição».

As acusações chinesas foram publicadas no passado dia 13, após uma reunião plenária da comissão central do Partido Comunista chinês

A «Pravda» insurge-se também contra a declaração contida no comunicado chinês de que não poderá haver uma acção comum contra os americanos no Vietnam «porque a luta contra o imperialismo pressupõe a luta contra o revisionismo moderno».

Os dirigentes soviéticos têm feito apelos a Pequim para que se junte aos outros países socialistas no auxílio ao Vietnam do Norte.

Toureiro ferido

ALCALA DE GUADAIRA (Sevilha), 21 — (F. P.) — O matador José Luís Gaetano, que toureava em Alcalá de Guadaira, na província de Sevilha, não teve sorte no seu terceiro touro. Este deu-lhe três cornadas na coxa direita.

Transportado, em estado grave, á enfermaria, José Luís Gaetano teve uma consolação: levaram-lhe a orelha do seu «agressor», porque o publico apreciara a sua faena.

O dr. Azeredo Perdigão seguiu para Salvador capital do Estado da Baía

BELO HORIZONTE, 21—(F.P.)— O dr. Azeredo Perdigão encerrou esta manhã a sua visita de dois dias ao Estado de Minas Gerais, seguindo viagem, com a sua comitiva, para Salvador, capital do Estado da Baía, dando assim prosseguimento ao programa oficial da sua estadia no Brasil, a convite do Governo brasileiro. Em Minas Gerais, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian visitou o conjunto de obras modernas da Pampulha, inclusive o Estádio Magalhães Pinto, em Belo Horizonte, e as históricas cidades de Sabará, Congonhas do Campo e Ouro Preto. O ilustre visitante mostrou-se vivamente impressionado com as obras de arte que viu, particularmente as do Aleijadinho, em Congonhas do Campo.

Antes de seguir para Salvador, o dr. Azeredo Perdigão visitou a casa dos jornalistas mineiros e, em seguida, foi-lhe oferecido um «cocktil» na residência do cônsul de Portugal, Henrique Barbosa Ferreira.

O último filme de Liz proibido no Canadá

HALIFAX (Canadá), 21 — (A. N. I.) — «Obsceno e blasfemo» é a classificação dada pelas autoridades da província canadiana de Nova Escócia ao filme de Elizabeth Taylor «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», cuja exibição foi proibida.

PESSOAL

A CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

Pretende admitir para a sua fábrica de produção de pasta de celulose solúvel na

LEIROSA — FIGUEIRA DA FOZ

- TÉCNICOS DE LABORATÓRIO
- AJUDANTES DE LABORATÓRIO

Prefere profissionais habilitados com os cursos

- AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA QUÍMICA
- ANALISTA DO INSTITUTO INDUSTRIAL
- LICEU - SECÇÃO DE CIÊNCIAS
- 1.º CICLO DO LICEU OU EQUIVALENTE

A fábrica dispõe de cantina privativa e assegura transporte de autocarro entre as instalações fabris e a cidade de Figueira da Foz.

Resposta manuscrita pelo interessado, com «curriculum vitae», dirigida a este jornal ao N.º 200.

ENGENHEIRO CIVIL

Admite, com vencimento entre 6480$00 e 7800$00 organismo público em Lisboa, para projecto e fiscalização de obras, em regime de tempo completo. Indicar idade, classificação, estágios realizados e actividades exercidas.

Resposta a este jornal ao n.º 204.

AGENTES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Para todas as localidades importantes do País, para «cantina furada», de tipo inédito, destinada a construção prática e rápida de móveis, estantes, etc. Com a sua colaboração terá dado o passo mais proveitoso da sua vida comercial!

Resposta a

M. SIMÕES & C.ª
Divisão de Equipamentos
Apartado 22
ÁGUEDA

corte por aqui e cole num postal

Estamos interessados em ser Agentes Distribuidores/ou Revendedores (a) dos produtos da Divisão de Equipamentos.

FIRMA .....

MORADA ..... TELEF. .....

LOCALIDADE .....

RAMO DE ACTIVIDADE .....

(a) Cortar o que não interesse.

NOTA: O Agente Distribuidor tem percentagem também nos lucros da Divisão de Equipamentos

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que, nos termos da deliberação tomada por esta Camara Municipal em 18 do corrente, se procederá no dia 8 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Camara Municipal, perante a mesma reunida ordináriamente, á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da empreitada de «Construção do C. N. 1100 da E. E. 505 (Sarilhos Pequenos) á E. N. 506 (Rosário) — 1.ª fase — terrap. e c/a, pav. a macadame na ext. de 2537 m».

A base de licitação é de 448.005$70.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importancia de 11.200$10, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Camara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 19 de Agosto de 1966.

O Presidente da Camara,
Victor Brito de Sousa

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L e outras; Comp.ªs C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

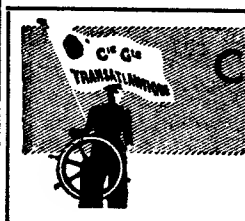
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118



C.ie G.le TRANSATLANTIQUE

French Line

para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, SEATTLE e VANCOUVER

recebe carga em Lisboa em 29 do corrente o moderno e rápido navio francês

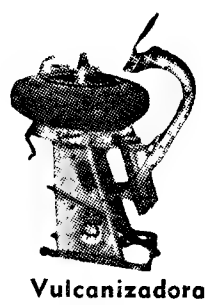
«MISSISSIPI»

que escala também, directamente, os portos de:

CRISTOBAL, CUTUCO, LA LIBERTAD e ACAJUTLA

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/32255/361247
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

AGENTE

Oferece-se para trabalhar praça do Porto. Dão-se todas as informações e garantias. Carta á Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto ao n.º 4 — Rua do Almada, 30-2.º.

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Compañia Súd-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

XIV Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da 6.ª página)

é dito e mimado por actores da talha de «sir» Laurence Olivier, Maggie Smith, Joyce Redman, Frank Finlay, etc., mas que acaba por cansar um publico que desconhece a língua inglesa.

Perpetuar, sonora e gráficamente, uma criação teatral, especialmente se ela de Lawrence Olivier, é empresa louvável e com a qual se honra o génio de Shakespeare e se enriquece a sua filmologia com valiosa achega; mas para os espectadores habituados ao ritmo cinematográfico, tê-los duas horas e um quarto na sala, ouvindo, sem entender, as belezas conceituais do mouro veneziano, de Desdemona, de Yago... é um tributo algo pesado para a sua condição de assistentes a um festival cinematográfico. Enfim, para uma comemoração shakespeariana ou para um ciclo de teatro filmado, este «Othello» estaria bem, estaria certo, mas não para trazê-lo a concursar, num Festival de Cinema, representando oficialmente a cinematografia britanica.

Apesar de toda a sua pureza interpretativa e de haver respeitado ao máximo a obra original, pela nossa parte continuamos a preferir «Henrique V», «Hamlet» e «Ricardo III», também obras shakespeareanas, adaptadas, dirigidas e interpretadas por Lawrence Olivier, porque, sem deixar de ser teatro, possuiam um recorte cinematográfico de categoria.

● «Intimni Osvetleni» — bom cinema jovem em busca de um humor diferente

O cinema checoslovaco, segundo tem sido dado observar, em San Sebastian, ano após ano, procura novos estilos. E fá-lo com segurança e brilhantismo, pois rara terá sido a edição deste festival em que o mesmo não tenha alcançado um, pelo menos, dos mais apetecidos e apetecíveis dos seus galardões oficiais.

Em 1965, a cinematografia daquele país surpreendeu não poucos com «Zlatá reneta» («A reineta doirada»), película que compartilhou das honras da «Concha de Ouro», «pela inteligente utilização da técnica cinematográfica na investigação da psicologia humana», como, então, o júri assinalou na sua acta. Desta vez, com «Intimni Osvetleni» (Iluminação íntima), voltou a impressionar, com um relato sentido em que, pràticamente não há argumento, mas que representa uma procura do humor, através de acções e de conversas quotidianas.

Logo desde o início a película resulta desconcertante até que o espectador se centra no seu significado; e inclusive quase poderíamos dizer que para penetrar na sua intenção não basta vê-la uma só vez.

Dirigido por Ivan Passer, o filme é uma história de costumes que nos oferece algo daquilo a que um autor espanhol chamou «*os primores do vulgar*», pois um argumento supostamente trivial serve para que assistamos ao desfile de tipos muito humanos, sem relevo nem qualidade especial, que, ao longo da projecção, vivem o seu papel como o fariam na vida.

A pantalha é aqui, neste filme, o «stendaliano espelho no caminho», um espelho onde, de vez em quando, apareçem imagens de excepcional qualidade.

«Iluminação íntima» representa, antes do mais, um novo estilo de comédia, afastando-se dos cânones já conhecidos, para nos dar um relato de uma sensibilidade cativante, estranho até, se quiserem, mas com méritos suficientes para que a sua inquietude seja tida em conta.

*

Quanto à história, ao argumento, neste filme, realmente, nada ocorre, nada sucede: um casal de noivos chega a uma pequena cidade. Ele, Petr, é músico e deve dar ali um concerto, convidado por Bambas, que foi seu condiscípulo e ali dirige uma escola de música. Bambas fora um dos melhores estudantes, dotado de grande talento, mas durante os anos em que ambos não se encontraram, muita coisa havia passado. Bambas casara na pequena cidade, tinha uma casa, automóvel, família e vivia tranquilamente. Petr fica surpreendido com tudo o que encontra à sua volta. Bambas tinha-se transformado num perfeito pequeno burguês, sem ambições, olvidando o seu talento e subjugado pelo bem-estar material.

Conversam ambos e Petr dá-se conta de que Bambas não é feliz, mas parece incapaz de libertar-se da couraça de trivialidade em que deixara envolver-se...

*

Ao longo das horas que assinalam este reencontro dos dois amigos, horas contadas com curiosa habilidade, acontecem coisas que todos os dias podem viver-se. Mas, e desde logo, a forma desorbitada e chispante aqui usada de se nos oferecer factos diários e conversas é o que dá à película essa tal singular curiosidade.

Trata-se de um humor diferente, partindo, porém, de dados já conhecidos: frases de duplo sentido, algumas até bastante cruas na sua linguagem; situações irónicas, apontamentos de fina observação. São estes elementos que formam a sua característica principal. E, como tudo está tratado com desenvoltura e naturalidade, o seu efeito é deveras curioso. Estranha película esta, repetimos, que irritará (e irritou) alguns e surpreenderá outros. Mas película válida, absolutamente, para um Festival, pois compete a estes certames procurar e descobrir novas fórmulas de expressão.

O cinema checoslovaco, uma vez mais, pois, participou no certame com uma amostra e experiência que será discutida, e á qual não se podem negar méritos na procura de novas formas para encontrar um humor diferente.

Campo e contra-campo

● *Uma das bases em que assenta o mérito desta película checoslovaca é a interpretação, notável e homogénea de Vera Kresadlova, Zdenek Bezusek, Jan Vostroil, Vlastimila Vlkova e Karel Blazek nos principais papéis. Vera Kresadlova, bela e notável actriz, é casada com o realizador Milos Forman, que o publico de Lisboa já conhece, graças ao Festival deste ano da Casa da Imprensa, através do seu filme «Cerny Peter». Aliás, Vera Kresadlova é, também, a protagonista da aplaudida película «Amo uma loira», notàvelmente dirigida pelo marido.*

● *— Tira uma foto a essa. Tira uma foto a essa!*

Um jornalista insistia, assim, com o seu fotógrafo para que não perdesse uma bela jovem que se encontrava no «hall» do Hotel Maria Cristina, quartel-general do Festival. Até que apareceu um amigo, que lhe disse:

— Olha que não é nenhuma actriz. Trata-se, apenas, da secretária de não sei que personagem que assiste ao Festival.

O caso, aliás, não era muito para estranhar, pois, desde sempre, as secretárias de gente importante tiveram aspecto de estrelas de cinema.

E, além disso, havia falta de vedetas em San Sebastian...

● *Antecedendo a projecção do filme «Iluminação íntima», foi apresentada a curta-metragem, também checoslovaca «Blaho Lasky» («A felicidade do amor»), engenhosa e graciosa imagem do cinema de animação, da qual é autor, guionista e director Jiri Brdeka, aplaudido e consagrado internacionalmente.*

A. MARQUES

O 33.º aniversário dos B. V. de Estremoz

ESTREMOZ, 21 — A corporação dos bombeiros voluntários desta cidade festejou hoje o 33.º aniversário da sua fundação. Às 9 e 30 procedeu-se á cerimónia do içar da bandeira na fachada do quartel, após o que foram colocadas flores junto dos monumentos aos mortos da Grande Guerra e aos fundadores da Cruz Vermelha. Seguiu-se uma homenagem ao cemitério, até junto dos tumulos dos bombeiros falecidos.

Cerca do meio-dia foi rezada missa na igreja de S. Francisco e, depois, foi servida uma merenda.

Quase concluídos os trabalhos de campo do «Inquérito Industrial»

Aproximam-se do seu termo os trabalhos de campo do «Inquérito Industrial», que, relativamente a 1964, o Instituto Nacional de Estatística está a realizar e que, iniciados no ano findo, pelos distritos do Sul do País, atingiram progressivamente a cidade de Lisboa e os restantes distritos do Centro e Norte.

Neste momento, ultimam-se as operações no distrito de Santarém, começaram as relativas aos distritos de Aveiro e Porto e espera-se que, dentro em breve, recomecem as respeitantes ao distrito de Lisboa, onde apenas se efectuaram as inquirições da capital.

Concluir-se-ão, assim, os trabalhos que várias brigadas de funcionários daquele Instituto têm vindo a realizar, ao longo de cerca de um ano, e que serão completados, depois, por diversas operações tendentes a apurar os respectivos dados. Recorda-se que esses dados vão servir de base aos estudos relativos à actividade industrial do País.

Para que esses estudos sejam proveitosos, é indispensável que se apoiem em dados válidos e estes só o serão se os elementos fornecidos por cada industrial corresponderem à verdade. Ninguém ignora que todos os elementos estatísticos de ordem individual, recolhidos pelo Instituto, são absolutamente confidenciais, pelo que colaborar não é apenas um dever, mas uma necessidade útil a cada um e a todos.

VIDA MUSICAL

Os próximos recitais do Festival de Sintra

A organização do X Festival de Sintra pede-nos para tomar publico que se encontram totalmente esgotados os convites para o concerto de musica espiritual, a realizar no dia 26, na igreja de Santa Maria, naquela vila, e que se acham em distribuição, nos locais do costume, os poucos bilhetes que restam para os recitais do famoso violinista Ivry Gitlis (no Palácio de Sintra, amanhã), do extraordinário Sandor Vegh (no Palácio de Queluz, em 24) e de dança, por Rosella Hightòwer (no Parque Valenças, em Sintra).

O concerto sinfónico de depois de amanhã, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, será de homenagem á musica portuguesa, e a grande dançarina Rosella Hightower, satisfazendo numerosos pedidos, acedeu a dançar no seu anunciado recital do dia 25, o «pas-de-deux», «Cisne Negro», de «O Lago dos Cisnes».

Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk»

Começa amanhã, ás 10 horas, na Escola Alemã de Lisboa (2.ª Circular — Telheiras), o III Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk» (Musica Elementar e Movimento), promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e destinado a professores de musica, educadores de infancia e professores primários, de ginástica e de dança.

O curso, que se prolongará até ao dia 3 de Setembro, será regido por professores do Instituto Orff (da Academia Mozarteum de Salzburgo) e da Fundação Gulbenkian.

Concerto no Palácio de D. Manuel, de Évora

ÉVORA, 20 — Integrado no programa das comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã de Évora, efectua-se no próximo dia 25 um concerto no Palácio de D. Manuel. O concerto é dado pelo grupo coral «Pardais do Vale do Marne»

O programa é dividido em duas partes, incluindo a interpretação de vinte numeros de musica coral de vários autores, como Palestrina, Mozart, Guerrero, Bouzignac.

A primeira parte do espectáculo constará de motetos e cantos sacros e a segunda de espirituais negras e canções.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Publicações

«BOLETIM DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA»

Estão publicados mais dois números do «Boletim da Academia das Ciências de Lisboa» com o relato das sessões da veneranda instituição centenária. Trata se do vol. XXXVII, referente a Agosto-Dezembro de 1965 e do XXXVIII referente a Janeiro e Fevereiro do corrente ano.

No boletim encontram-se os relatos de comunicações apresentadas, algumas de grande interesse para a investigação literária e científica. Algumas ilustrações documentam também a mesma actividade.

● «Stella», revista de Fátima.

«TURISMO E ETNOGRAFIA»

Manuel Chaves e Castro, de Coimbra, publicou um trabalho, intitulado «Turismo e Etnografia» (apontamentos e sugestões) com os seguintes capítulos «As artes gráficas no Turismo»; «Turismo actual e turismo regional»; «Passeio ao redor de Coimbra»; «Organização local de Turismo»; «Na Suíça e em Portugal — Dois percursos e seu aproveitamento turístico»; «Figueira de Castelo Rodrigo»; «Na hora da renovação do Turismo Português»; «O Museu de Etnografia das Beiras e o Museu de Artesanato Português a criar em Coimbra»; «Necessidades turísticas do distrito de Coimbra» «A propósito de uma exposição intitulada: «O que vale em Turismo o Centro do País»; «Inquérito ás Câmaras Municipais para planeamentos turísticos regionais»; «Turismo regional»; e «Comunicações apresentadas ao X Congresso Beirão».

REVISTA «INFANTARIA»

Recebemos mais um numero da revista técnica de cultura militar «Infantaria», que, entre outros trabalhos, inclui os seguintes: «A Estátua de D. Nuno», pelo general Barbieri Cardoso; «Retalhos de História — O Ultimato de 1890 — Justiça ao justiceiro», pelo coronel Costa Junior; «Vocabulário ultramarino», por A. S.; «A crise da Rodésia», pelo general Diaz de Villegas; «Tempos idos», pelo tenente-coronel Balula Cid; «Algumas considerações sobre a guerra subversiva», pelo major Henrique de Frias; e «Crónica Internacional», pelo coronel Armando Páschoa.

Novo estabelecimento de artigos fotográficos

Na Avenida Duque de Loulé, 108, foi, hoje, inaugurado um moderno estabelecimento de artigos fotográficos e de cinema, de que é proprietária a firma Botas & Fino, Lda. A nova casa comercial chama-se CINE OBJECTIVA, tal como outro estabelecimento do género que aquela firma possui já na Rua Nova do Almada.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio 4

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE — 4

A HUMANIDADE DO AMERICANO

por MICAELA GOES
(Conchita Mendez Dominguez)

O americano sente como qualquer ser humano, mas não o demonstra. Desde criança, ensinaram-lhe que nada tem a esperar do próximo e que cada um se há-de defender como possa. Em parte por esta educação que recebeu, em parte porque as suas leis são um tanto contraditórias (umas vezes implacáveis, outras demasiado suaves), o americano não quer ver-se envolvido nisso a que ele chama um *sue*, um pleito. Portanto, costuma dispensar a ajuda do próximo.

A mulher americana trabalha em milhares de associações benemerentes. O homem é generoso com os pobres, mas desgraçado de ti, se tens um acidente, por pequeno que seja, ou se alguém te ataca. Ninguém te defenderá, e esta falta de solidariedade tortura os estrangeiros.

Na véspera de abandonar Washington, publicava-se num dos diários mais importantes da capital a seguinte notícia: «Um homem meteu num carro uma mulher, a qual, ao ver-se raptada, conseguiu atirar-se do veículo em plena cidade e pediu, desesperadamente, auxílio. Os transeuntes, porém, não lhe acudiram! Então, o raptor, tranquilamente, tornou a agarrá-la e a metê-la no carro, que logo desapareceu a toda a velocidade. Depois de violá-la, deixou-a abandonada nos arredores».

O caso não é isolado. O americano não quer complicações. Ignora se a lei estará a seu favor ou contra. No caso da pobre mulher, poderia tratar-se de um familiar que a perseguia, e a intervenção de estranhos poderia envolver os salvadores num pleito de fatais consequências, com prisão ou multa de milhares de dólares.

Se cais na rua, podes ter a certeza de que ninguém te ajudará; e se partires um braço, e alguém te ajudar, isso representará um *sue*, no caso de alegares que te levantou de forma a causar-te maior fractura.

A América do Norte recordou-me a época de Vichy de 43, quando franceses e alemães viviam juntos e se ignoravam.

● A independência da juventude

Desde muito jovens, rapazes e raparigas procuram libertar-se dos seus pais. Com dezoito anos são poucos os que permanecem no lar paterno. Estudam e trabalham ao mesmo tempo, vivendo as suas vidas sem intervenção das famílias. Amigos meus admiravam-se quando eu lhes contava que em Espanha acontece o contrário e que raro é o solteirão ou solteirona que se separa dos pais, tenham vinte ou quarenta anos.

No entanto, esta independência não lhes dura muito porque são seres humanos e têm sensibilidade em maior ou menor grau. A realidade é que chega o momento em que buscam companheiro ou companheira com quem compartilhar as horas de solidão, estabelecendo mútua ajuda. Por tal motivo, a juventude americana contrai matrimónio com pouca idade. São muitos os casados que estudam e trabalham juntos nos primeiros anos da sua vida em comum. E os pais não os ajudam, nem os filhos tal esperam.

Os primeiros anos do matrimónio são duros, muito duros, até que o marido consegue colocar-se e ganhar o dinheiro necessário para a casa.

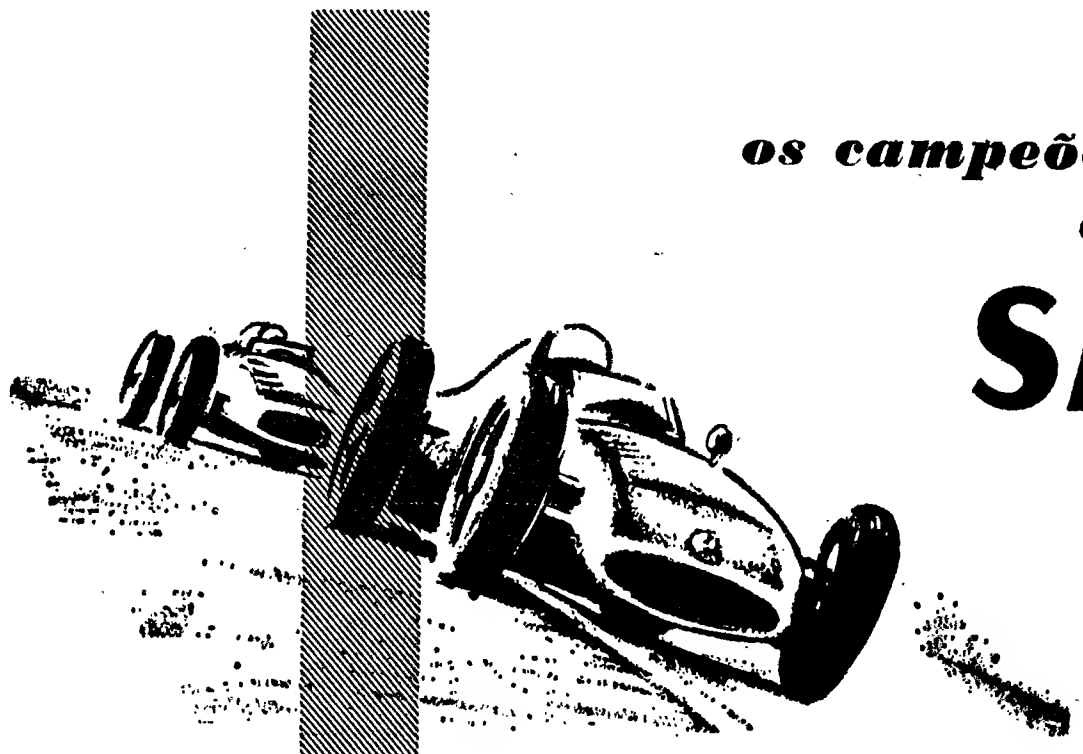
Os Estados Unidos são, talvez, o único país do mundo onde se concedem aos desempregados oportunidades para sairem da pobreza e alcançarem uma posição confortável — e até a riqueza. O americano é justo e melhora-lhes a posição, conforme as pessoas vão dando provas de competência. Por isso, o homem, quando começa a trabalhar, encontra estímulo. Em qualquer país é bom ter relações sociais para subir; mas são poucos os norte-americanos que se valham

(Continua na 23.ª página)

«UMA FAMÍLIA TRISTE»

De um nosso leitor, que deseja manter-se no anonimato, recebemos a importância de 20 escudos, destinada ao pequenito de Santo António das Areias, Luís Filipe, cujo drama referimos há dias, numa local intitulada «Uma família triste». O infeliz garoto necessita, como dissemos, de prosseguir o tratamento indispensável para a sua recuperação.

XI CIRCUITO INTERNACIONAL DO PORTO



os campeões preferem
os produtos
SACOR

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

«GRANDE TURISMO»

2.º — Carlos Santos
3.º — J. Baptista dos Santos

«FÓRMULA V»

1.º — M. Nogueira Pinto
2.º — J. Filipe Nogueira
3.º — João Mont
4.º — Achiles de Brito

«TURISMO»

2.º — M. Lopes Gião
3.º — Augusto Palma
6.º — A. César Torres
8.º — Carlos Santos

«FÓRMULA 3»

1.º — John Fenning
2º — Chris Williams
4.º — Geoff Oliver
5.º — J. Filipe Nogueira

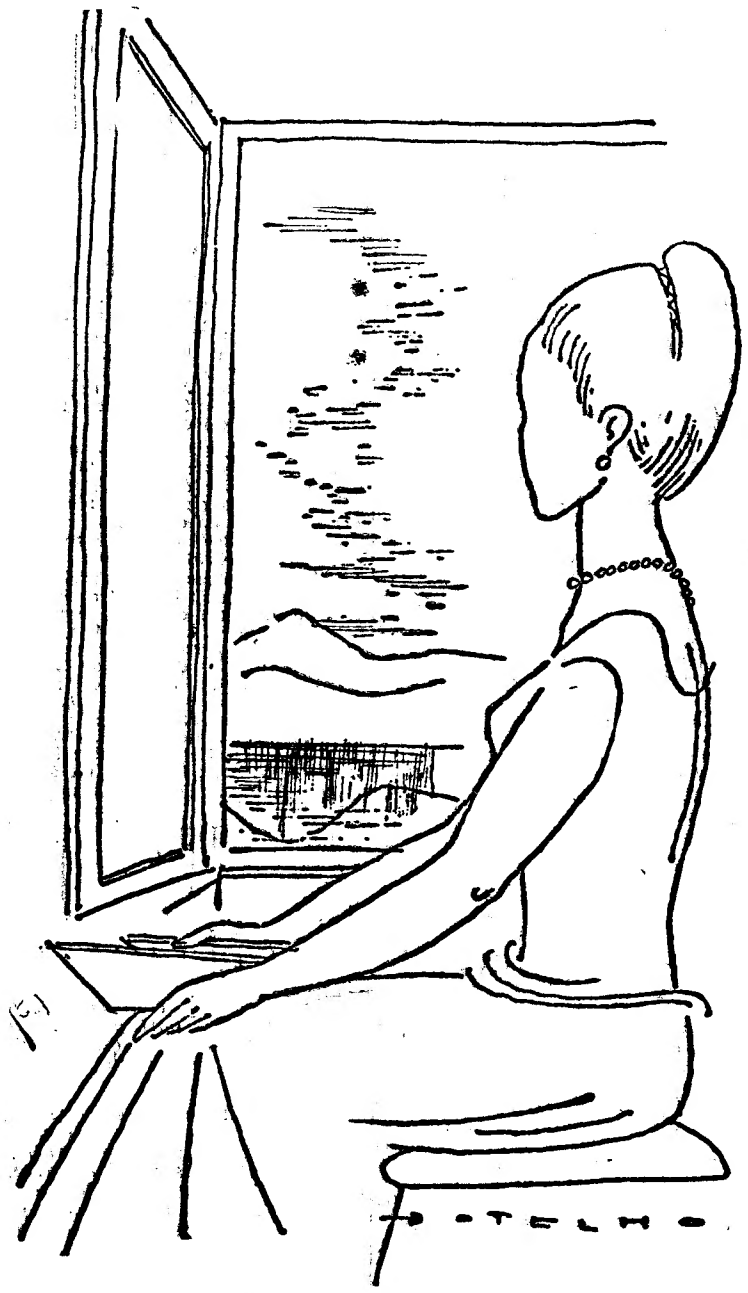
O CAMPEÃO JOHN FENNING ABASTECENDO
O SEU CARRO COM PRODUTOS SACOR

CIDLA — DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

O CONTO DE DOMINGO

PALAVRAS DE MÚSICA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



PASSAVA gente que voltava a cabeça, tomada de curiosidade momentanea. Os que seguiam nos automóveis também lançavam um olhar fugidio e seguiam, abrindo, talvez, as asas da imaginação. Soprava um vento morno e a tarde rolava para o regaço da noite. No largo «boulevard» o movimento nem cessava nem se intensificava.

De mãos nas mãos, eles trocavam palavras de exaltada admiração recíproca. Ele, num certo instante, pediu-lhe que escrevesse algo para ele, mesmo só uma pequena carta... Seria capaz de abrir o próprio coração para que ela o conhecesse bem. E ela, sorrindo, fizera uma promessa vaga, enquanto ele, num gesto brusco e rápido desabotoava a camisa para ela lhe ver o peito másculo, de virilidade triunfante. As mãos apertavam-se mais e as cabeças quase se uniram. Foi quando ele segredou: «Que perfume excitante... Desprende-se dos seus cabelos e entontece-me...» Um sorriso crispou a boca dela que se despediu apressada. Ele, perplexo, ainda tentara detê-la, sem contudo o conseguir. Depois... Mas depois uma força de lealdade a obrigara a escrever e agora, na pequena varanda de granito, as espáduas firmes de encontro aos alisares da janela aberta, ela relia a carta onde condensara um romance de impiedoso castigo...

... ...

«Meu Patrice:

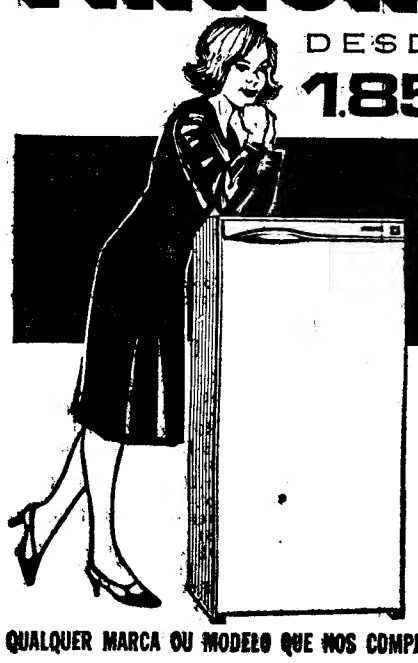
«Tenho recordado muito do que dissemos, com uma singular volupia, confesso, e é lembrando as frases que sugerem armadilhas que me decido a escrever, exactamente para que nos nossos espíritos não se gerem confusões perigosas. Gostei de conhecê-lo, admiro profundamente o seu talento. A sua desbordante alegria, o seu optimismo, meu Patrice, chegaram a contagiar-me. Em cada novo encontro eu descobria em si imensas riquezas juvenis, verificando, até, que existem recantos de pureza, intactos, na sua alma de homem prodigiosamente comunicativo. Pensei que poderiamos ser amigos sinceros em climas inatacáveis. Mas tal não é possível... Quando naquele começo de tarde de ténue neblina trespassada por estiletes doirados, do terraço do Arco do Triunfo, contemplávamos a estrela formada de ruas e avenidas, fascinados pelo espectáculo soberbo do deslumbrante Paris de sempre, acreditei que a sua amizade não viria a modificar-se... E foi isso que me levou a aceitar novos convites seus para percorrermos juntos fabulosos bairros, aliás já conhecidos. Agora, porém, meu Patrice, há uma porta que vou abrir e outra porta que vou fechar. Não esquecerei, todavia, aquelas horas de sonho em que me dizia que eu era um misto de Mona Lisa e Greta Garbo, uma cabeça que queria imortalizar, um rosto que desejava modelar com requintes de minucias. E também não esqueço aquela sua afirmação de que, as minhas eram palavras de musica que lhe penetravam a alma exigente embora dócil... Falávamos de Leo Ferré, o cantor das opulências verbais e das verdades cheias de estranha poesia... Havia, então, uma espécie de acordo nos nossos próprios gestos, breves e singelos. Tudo acontecia sem premeditações, tudo para mim era maravilhoso, fazendo-me esquecer, momentaneamente, a angustia em que vivia. Porque não me perguntou se havia realmente amargura, para além da expressão dramática da minha boca de recortes violentos?! Indagou algumas coisas, sim, mas não permitiu a confissão dolorosa que irrompia dos seus lábios que conservam a marca de beijos inesquecíveis... E eu, certamente por pudor, nada lhe disse de mim, da paixão que é veneno a circular nas minhas veias, uma paixão obcecante como fantasma sempre presente. Digo-lhe neste instante, em que, sem trair, quero ainda que saiba que o seu gesto inesperado e turbulento de há dias, me impressionou bastante. Antes me tivesse chocado... Não devo, portanto, voltar a vê-lo, pois serei eternamente fiel aos meus sentimentos, á entrega total que fiz de mim a quem nada me pediu. Não, não desejo vê-lo novamente. É certo que não tenho receio de poder conceder-lhe alguma esperança... Mas não quero sofrer e começo a ter medo de si, do seu feitio arrebatado e tumultuário, que ás vezes alastra como um fogo de dimensões imprevistas. Meu Patrice, porque não quis cultivar sómente a planta extraordinária da amizade?! Durante semanas eu julguei-me feliz na sua companhia e apenas uma vez, quando já caminhávamos pela Avenue de L'Opéra, depois de termos saído do «Olympia» onde aplaudíramos Juliette Greco, me senti constrangida com o aperto da sua mão na minha. Houve como que uma corrente eléctrica a advertir-me de um perigo. No dia seguinte não reconstitui o momento de emoção e fiquei aliviada, tranquila. Nos meus olhos estava o meu amado, aquele a quem dedico paixão absorvente! Saía vitoriosa duma prova que não procurava... Por isso não hesitei em ir consigo a Versailles, ficando todo um dia a admirar as sumptuosas salas do palácio ainda com ecos de segredos, a capela real com as suas delicadas colunas de pedra de Creteil, o soberbo parque com uma decoração de simetria relacionada com as nobres salas e esse carro de Apolo, o Deus do sol, que foi emblema de Luís XIV, de linhas prodigiosamente equilibradas. Adoro fontes como essa! Disse-me que também gostava de fontes e ambos sorríamos, como infantes, entrando no grande Trianon que foi construído por Jules Hardouin Mansart. Fomos seguidamente ao Pequeno Trianon que J. A. Gabriel criou e Honoré Guibert ornamentou para os recreios deleitosos de Maria Antonieta. E regressámos encantados por termos descoberto mais afinidades... Dias volvidos fomos ao Musée D'Art Moderne e perante os quadros de Henri Matisse tecemos considerações interessantes. Habituava-me a considerá-lo amigo, um bom amigo e no meu processo mental ia compondo hinos á amizade entre homem e mulher sensíveis á beleza. De repente, a sua modificação sufocou-me para imediatamente me deixar a tremer como árvore plantada á beira de um precipício. Meu Patrice, no meu peito só há lugar para uma grande paixão — a paixão que sinto pelo meu amado ausente! Não me diga que quem está longe pode esquecer-se. São para ele os meus pensamentos de ardente amor e desejo que sejam para ele as minhas palavras de musica, as palavras que lhe direi quando as minhas mãos acariciarem o seu corpo em movimentos lentos. Por si, sentirei ternura, especial, concedo. Por ele, sinto paixão e é a imagem dele que conservarei nos meus olhos, eternamente. Recordo inumeras coisas que dissemos um ao outro. Nada de banal, nada superficial. E agora começo a ter saudades desses encontros acontecidos numa atmosfera de sortilégio... Não quero mais ver o seu peito, não quero que desnude para mim a sua apaixonada alma de homem. Sòzinha com a minha paixão, pensarei, entretanto, como é cruel o meu destino... Fujo do que está ao meu alcance, pletórico de vitalidade, repudio um amor exuberante e vou recluir-me no silêncio para beijar em espírito, com lágrimas que me dão prazer, a imagem que amo... Meu Patrice, não tente rever-me, não queira repetir-me as frases electrizantes que já me disse, balbuciando de comoção, não me espere mais no seu atelier de magníficas esculturas, intelectuais e soberbas. Procuro a calma dos desertos longe de todos os tremedais. Serei, de certo modo, feliz, porque criarei felicidade no círculo de desesperada angustia que ele virá um dia romper como se fora um ente mágico quebrando um encantamento... Então, na minha boca não haverá mais o risco da tragédia e eu sentir-me-ei compensada de todas as dores sofridas. Digo-lhe adeus, Patrice...»

... ...

...Ela relia a carta... A aragem livre refrescava-lhe a fronte, penetrando-lhe nos cabelos acobreados. As suas narinas fremiam e contudo ela não estava excitada. O que sentia, porém, não poderia explicá-lo... Apoiou uma das mãos ao rebordo de granito, olhou á sua direita. Erguiam-se para o infinito, como setas nimbadas por uma luz doce, tocada de reflexos, as torres de Sacré Coeur. Ela suspirou e baixou o olhar. Visto dali, como era esplendoroso o grande Paris onde toda a criatura humana pode viver isolada com os seus secretos conflitos, as suas paixões poderosas, as suas dores sem remédio...

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00



A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que, nos termos da deliberação tomada por esta Camara Municipal em 18 do corrente se procederá no dia 8 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Camara Municipal, perante a mesma reunida ordinàriamente, á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da empreitada de «Arruamento da E. N. 11-1 á Vinha das Pedras».

A base de licitação é de 71.000$.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importancia de 1775$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Camara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 19 de Agosto de 1966.

O Presidente da Camara,
Victor Brito de Sousa

VENDA DE TERRENOS EM MONTE GORDO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1966, pelas 15 horas, nove lotes de terreno situados na praia de Monte Gordo, fornecendo a Câmara os respectivos projectos.

Lotes — 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de 1966.

Área aproximada de cada lote 300 m².

Preço base da licitação 200$00.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário — Música de dança — Uma reportagem da XXIX Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por João Ferreira Rosa, 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 40: Canções tradicionais espanholas; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Selecção da ópera «O Rapto do Serralho»; 21: Recital, pela pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 21 e 23: «Quarteto, op. 18, n.º 4»; 21 e 45: Teatro do século XVIII: 23: A Voz do Ocidente

3.º **programa** — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 0: 2.º acto da ópera «O Rei de Ys»; 0 e 32: Valsas sentimentais; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director — QUADRANTE 2-9-0: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52 Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 785 kc/s — Às 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas — ENTARDECER: 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Destile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0: Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Música ligeira variada 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R., 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora. 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual, 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 17 e 45: Abertura; 17 e 46: Reportagem da chegada da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 30: Telejorna — edição da tarde; 18 e 45: Passatempo Infantil (histórias, jogos e filmes Inclui ainda a série «Poly» Realização de Luis Andrade); 19 e 30: Desenhos Animados (um filme da nova série com o coelho Perna-Longa (Bug's Bunny Show); 19 e 55 TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Viagens sem passaporte (programa dedicado ao Brasil, com apresentação de Maria João Aguiar); 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22: Playhouse 90 — episódio filmado; 23 e 20: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R T P.; 23 e 35: Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho

---

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Flipper»; 20 e 10: Metrópoles — Bruxelas; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Dicionário; 22: Museu do Cinema (por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo); 22 e 20: Selecção Policial («O Pelotão Fantasma», Artur Varatojo comenta um episódio filmado desta série com Michael Quinn, Anthony Marlow, Hugh Burden); 23 e 30: Telejornal — últimas notícias: 23 e 35: Meditação; 23 e 40. Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários. 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas. 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública 366141 ✻ Judiciária 735380 ✻ Marítima. 326456 ✻ Internacional. 36272) ✻ Viação e Trânsito. 42205 ✻ G N R (área rural). 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Entermagem permanente. 766161 ✻ Entermagem de urgência. 43738 ✻ Hospital de Santa Maria. 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P.). 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira R do Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est do Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ Cartaxo, Av do Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D João V, R D João V, 15-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (775070) ✻ João XXI Av João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE - Nacional R do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, A de Outubro, 147-A (763101) ✻ Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) ✻ Império, Ld.ª R Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angelo Pinto, 52 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 21, n 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr do Figueira, 6-B-C (28381) ✻ Barral, R Aurea 126 (31535)

BELEM — Remisto R dos Jerónimos, 14-C (63 699)

BENFICA — Lisboa R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo 1-A (21896) ✻ Veritas, Rua da Misericórdia 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✻ Ourique R Freitas Gazul 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✻ Fátima, Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vile Paule Jorge 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial Largo D Estefânia 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro Av Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S Nunes Suc., R de Quelhas, (661275)

OLIVAIS— Olivais R Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n 16 (728395-720103).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (718953).

ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R João de Barros, 2 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Filipe de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Seitas, R de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 14-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J A 5 (Tel 260116)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Barro das Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518), Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, 1 P L, loja B (Tel 930213)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Te 950043), Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Te 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Simões — Estetânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antónia dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av Cristo Rei, 31 (Tel 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 57 (Tel 229028)

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 2

Transcrevemos aqui, no domingo passado, a circular que, referentemente a esta exposição, está sendo distribuída pelo prestigioso Clube Filatélico da Madeira, da presidência do ilustre juiz sr. dr. Frederico de Morais Sarmento, que a coadjuvá-lo tem numeroso grupo de dirigentes, dos quais nos ocorrem os nomes dos padre Higino de Vasconcelos, Lourenço de Gouveia, dr. Spínola Gonçalves, etc.

Hoje, como prometemos então, transcrevemos aqui o Regulamento daquela exposição, que diz assim:

«1.º—Com o patrocínio de S. Ex.ª o Governador do Funchal, do Ex.mo Correio-Mor, da Junta Geral do Distrito Autónomo, da Câmara Municipal do Funchal, da Delegação do Turismo da Madeira, do Clube Filatélico de Portugal e do Ex.mo Sr. Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, o Clube Filatélico da Madeira realiza, de colaboração com a Comissão das Festas do Fim do Ano a IV Exposição Filatélica do Funchal, a inaugurar no dia 28 de Dezembro do corrente ano de 1966, e que encerrará no dia 6 de Janeiro de 1967.

«2.º — Poderão concorrer quaisquer filatelistas portugueses e filatelistas estrangeiros que residam em qualquer parte do território nacional.

«3.º — Haverá duas classes de competição: seniores e juvenis. A esta última poderão concorrer todos os filatelistas que, embora não sendo sócios do Clube Filatélico da Madeira, reunam as condições para estarem inscritos nessa categoria.

«4.º — Haverá ainda uma classe de honra, na qual só poderão participar expositores expressamente convidados pelo Clube Filatélico da Madeira.

5.º — A inscrição, que é gratuita, poderá efectuar-se todos os dias na sede do Clube, e encerra-se no dia 31 de Outubro de 1966.

6.º — Para as classes de competição dos concorrentes da Madeira, haverá um juri composto por 3 membros nomeados pela direcção, que poderão ou não fazer parte desta, que decidirá, em definitivo, sobre a admissão das participações.

7.º — As participações dos concorrentes que residam fora da Madeira deverão estar na posse do Clube Filatélico da Madeira até ao dia 30 de Novembro do corrente ano.

8.º — Os concorrentes da Madeira deverão montar pessoalmente as suas colecções até ao dia 15 de Dezembro impreterivelmente, depois de submetidas á apreciação do juri, nos termos do art. 6.º Os concorrentes de fora da Madeira que o desejem fazer, poderão também montar as suas colecções até ao dia 20 do mesmo mês. A montagem das colecções só poderá, contudo, efectuar-se na sede do Clube ou no lugar expressamente indicado pela direcção, e aí permanecerão até á data da exposição.

9.º — As participações só poderão ser levantadas após o encerramento da exposição.

10.º — Todos os expositores deverão levantar o material exposto até 5 dias após o encerramento».

Eis a primeira metade do aludido regulamento. Dada a falta de espaço com que lutamos, e, felizmente, a abundancia de noticiário, ficará para domingo próximo a parte restante. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Conforme anunciámos no domingo passado, foi distribuído o n.º 180, referente a Julho de 1966, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado, e o qual, fomos o primeiro a reconhecê-lo, só peca por demasiadas referências ao presidente do clube, justificadas, umas, pela realidade dos acontecimentos, outras, pela grande acumulação de artigos atrasados.

✻ Essa mesma acumulação de artigos atrasados impediu a publicação da habitual secção de «Ecos & Comentários Filatélicos», e, portanto, do eco sobre a reportagem do Congresso de Aveiro, pelo sr. dr. Romano Caldeira Camara, que sairá no próximo numero.

✻ Acabámos de receber o n.º 148, referente a Outubro-Dezembro de 1965, do «Brasil Filatélico», grande revista de 76 páginas, órgão do poderoso Clube Filatélico do Brasil. Vai no ano XXXII, enquanto que aquele «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com menos anos, XX, publicou, repete-se, o n.º 180, referente a Julho de 1966, com 40 páginas.

✻ Com gentilíssima carta assinada pelo velho amigo Félix da Costa Ilbra, recebemos a bela medalha de prata da Exposição Filatélica de Alcoentre, comemorativa do XI Dia do Selo, 1-12-965, e que então nos foi atribuida, durante a nossa ausência em Novo Redondo, Angola, a presidir ao juri de idêntica exposição.

✻ O ultimo numero daquele «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere, não as duas habituais, por as não ter publicado no numero anterior, mas «4 crónicas do «Diário de Lisboa», as n.os 2, 3, 4 e 5 da nossa série sobre a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», da qual publicámos dez, que tivemos de interromper, mas continuaremos.

✻ Recebemos o n.º 44 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», R de Santa Apolónia, 59-63, Lisboa, com a sua costumada e excelente secção filatélica, da autoria de TOPIM.

✻ Aquele ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere, na sua dupla página central, uma magnifica reportagem fotográfica da «3.ª Exposição Filatélica do Funchal», cujo juri foi constituído pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

✻ Do entusiástico filatelista e dirigente filatélico Edmundo Nunes, recebemos a oferta de um apreciável lote de sobrescritos com carimbos de guerras e de censuras, requintado coleccionismo que, ao que parece, tão poucos cultivadores têm no nosso País, e ao qual dedicaremos uma das nossas crónicas, logo que possível.

✻ Durante a semana, tivemos o grato prazer das visitas de Morais Calado, grande e sério filatelista de Aveiro, e dos distintos filatelistas srs. conde de Felgueiras e dr. Jorge de Melo Vieira.

✻ E' no próximo dia 4 de Setembro que em Arganil se inaugura a «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», organizada pela Casa do Concelho de Arganil, e integrada nas Festas da famosa Feira do Mont'Alto.

✻ O ultimo numero do referido «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere um artigo com reprodução de um erro sensacional: o selo de 1$00 da U. I. T., com o centro invertido.

✻ Recebemos, nesta Redacção, inumeras cartas, notícias, reclamações, etc., a que procuraremos dar expediente no próximo domingo.

✻ O ultimo numero de «O Brado Africano», de Lourenço Marques, publicou o n.º 105 da sua secção «Filatelia», dirigida pelo nosso velho e querido amigo Virgílio Moura Santos, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos, e que nela, a três colunas, transcreveu desta secção do «Diário de Lisboa» a nossa crónica sobre «O Salão de Filatelia do XII Dia do Selo».

Próximo selo em Angola e respectivo carimbo

Em Angola, foi posto em circulação um novo selo, comemorativo do primeiro centenário da Congregação do Espírito Santo.

Taxa de 1$00, tiragem de um milhão de exemplares, e impressão, a 12 cores, da Casa da Moeda.

No primeiro dia de circulação, 15 do corrente, foi usado um carimbo, que prima pela originalidade que não pela beleza.

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

por ocasião da

Feira e Festas da Cidade

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
8.º MÊS
32.ª SEMANA
Telef. 58 35 35
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no «Festival 007»
Telef. 54 52/54
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MONUMENTAL (?)
Às 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
Telef. 53 87 43
RAPARIGAS DE SANFREDIANO
com Rossana Podestà e António Cifariello
5.ª-Feira, às 21.30 (Adultos)
JOVENS MARIDOS

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme audacioso que revive um violento ódio de raças:
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 25 23
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

ROMA
Às 15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
num inesquecível e invulgar espectáculo!
ÁLAMO
Technicolor
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

EUROPA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 66 10 16
(M. 12 anos)
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Telef. 75 00 95
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ESPLANADA ...
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 12 anos)
JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

CINEMA ...
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O TERROR DOS SETE MARES
A CIDADE CONTRA MIM

TERRASSE
Às 15 e às 21 horas
Telef. 32 89 17
(M. 17 anos)
DRAGÃO VERMELHO 7000
MARABUNTA

...
Às 21 horas
Telef. 4 85 60
(Adultos)
AGENTE SECRETO 007
MAIS UMA VEZ ADEUS
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

IMPERIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 55 51 34
(M. 12 anos)
Gene Kelly, Debbie Reynolds e Cyd Charisse no famoso filme musical
SERENATA À CHUVA

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 76 30 30
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSEN e KEIR DULLEA

ODEON
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 62 83
Um filme de alto nível de «suspense»
KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisseia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte
(Maiores de 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley Baker e Stuart Whitman

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth Threatt na maior aventura de todos os tempos!
CÉU ABERTO
Portentosa realização de Howard Hawks
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BÉLGICA — Às 21: «A taberna do irlandês» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O homem do rio» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O bom pastor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sissi e o destino» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «A bela Lola» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Genghis-Kan, o conquistador» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Armas em furia» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Namorado com sorte» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O homem do rio» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «D. Camilo na Russia» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 e 15: «Aventuras na selva» e «As minas de Salomão» (12 anos); **Parque Oceano** — Às 21 e 30: «As grandes aventuras de Arkansas» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos); **Académico** — Às 21: «Espartaco e os escravos» e «Incidente no Yangtse» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «O regresso de Tony» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Marisol apaixonada» e «Jerusalém libertada» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «A nave dos loucos» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21: «O sucesso» e «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «A história daquela noite» e «O espião que saiu do frio» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Maria Chantal contra o dr. Kaih» (12 anos).

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE

(Continuação da 19.ª página)

de empenhos para subir na escala social.

● O americano é trabalhador

Na América é muito necessária a especialização, por pequena que seja. Recordo a chegada de refugiados cubanos em avalancha. Os que encontravam trabalho com mais facilidade eram os especializados. Assim, um médico especialista colocava-se primeiro que o de clínica geral.

Um parente meu, carregado de títulos universitários, dizia-me, desesperado: — «Se eu tivesse alguma especialidade, ainda que fosse a de maquilhar cadáveres, já teria encontrado trabalho!»

O americano é humano e justo, porque reconhece e recompensa o valor de quem trabalha; e o nível de vida é alto para quem o merece. É preciso viver ali para compreender o americano, pois a primeira impressão desorienta. Também existem vadios, parasitas sociais, que não querem trabalhar, exploram as leis e, por qualquer motivo, enredam no *sue* os desprevenidos. Esta palavra *sue* ouve-se constantemente na América. Foi, talvez, uma das primeiras que ali aprendi — e jamais a esquecerei.

● Os impostos

Se quer ver um americano fora de si não tem mais do que falar-lhe dos impostos. Este problema tira o sono aos americanos, no mês de Abril principalmente. É então que mais torturados andam, fazendo contas para pagar o que eles chamam *Income taxe.*

Sabem que se o não fazem, as leis são implacáveis — sabido como é que a lei é benévola para os criminosos, quando não sejam apanhados em flagrante; e como os apanha através dos impostos. Como famoso «gangster» Al Capone só foi possível apanharem-no quando pretendia burlar o Estado nos impostos.

O americano sabe que sem pagar o seu *Income* não poderá sair para o estrangeiro. São muitos os que vivem com a ilusão de uma escapada até á Europa, mas, antes, têm de pagar o seu *Income...*

ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França, vencedor dos 6 dias de Paris (com Anquetil e Terruzi), e ainda vencedor de Paris-Valenciennes em 1958, declarou dever a sua forma á regular utilização da Geleia Real do grande biologista de Belvefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião
na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —
Tel. 324790
367249

bom apetite

RESTAURANTE **«O MANEL»**
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE **BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

São Carlos snack-bar
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário .... 10$00
» à Sagres .... 12$00
Frango á Santa Maria ...... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

Os «Regionais» de Natação

(de infantis, masculinos e femininos) tiveram hoje a 1.ª jornada em Pedrouços

Organizada pela Associação de Natação de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, a 1.ª jornada do Torneio Regional de Infantis, da modalidade, competição que reuniu grande numero de concorrentes, em representação do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Nacional de Natação e Sport Algés e Dafundo.

O torneio serviu, uma vez mais, de óptimo cartaz de propaganda para a prática de tão salutar desporto, sendo digno de registo, nas provas complementares, a queda do «record» dos 100 metros, livres, (seniores-femininos) por intermédio de Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), com o tempo de 1 m 13,7 s, embora fique sujeito a homologação da F. P. N.

As provas, que decorreram com grande interesse, forneceram os seguintes resultados:

100 metros, bruços (femininos)— 1.ª série — 1.ª, Graça Maria Guedes (S. A. D.), 1 m 43,2 s; 2.ª, Ema Paula de Matos (C. N. N.), 1 m 54,2 s; 3.ª, Maria Margarida Francês (S. A. D.), 1 m 54,6 s. 2.ª série — Isaura de Jesus Martins (S. A. D.), 1 m 44,7 s; 2.ª, Maria João Gonçalves (S. A. D.), 1 m 46,7 s; 3.ª, Ana Cristina Patacas (S.A.D.), 1 m 50 s.

100 metros, costas (masculinos)— 1.º, Francisco José Bessone Alves (S.A.D.), 1 m 35 s; 2.º, João M. Repas (S.A.D.), 1 m 37,7 s; 3.º, Artur Lopes Trindade (C.N.N.), 1 m 38,9 s.

50 metros, bruços (fem.) — 1.ª, Isaura M. J. Martins (S.A.D.), 44,3 s; 2.ª, Ana Paula Matos (C.N.N.), 44,4 s; 3.ª, Graça Maria Guedes (S. A.D.), 50,6 s.

100 metros, livres (mas.) — 1.º, Francisco José Bessone Alves (S. A.D.), 1 m 16,8 s; 2.º, Artur Lopes Trindade (C.N.N.), 1 m 20,9 s; 3.º, João M. Depas (S.A.D.), 1 m 26 s.

4X50 metros (fem.) — 1.ª Sport Algés e Dafundo (Ana Cristina Patacas, Anabela Ferreira, Maria Repas Gonçalves e Maria Margarida Francês), 3 m 21,3 s.

4X50 metros, livres (masc.) — 1.ª, Sport Algés e Dafundo (Manuel João Brás Alves, Rui Jorge Montes, João Manuel Brás Alves e Manuel H. Simões), 2 m 36,4 s.

Provas complementares

Nas provas complementares, destinadas á categoria de seniores e disputadas intercaladamente com as provas destinadas aos infantis, apuraram-se os seguintes tempos:

100 metros, livres (masc.) — 1.º, Eduardo Dias Carvalhosa (S.A.D.), 1 m 07,1 s; 2.º, Jorge Canha Agrela (C.S.P.), 1 m 15,1 s.

100 metros livres (masc.) — 1.º, Vítor Manuel F. Fonseca (S.A.O.), 1 m 06,9 s; 2.º, João José P. Caxide (S.A.D.), 1 m 19,3 s; 3.º, José R. Sousa Ramos (C.S.P.), 1 m 22,5 s.

100 metros, livres (fem.) — 1.ª, Maria de Lourdes Pessoas Duarte (S.A.D.), 1 m 13,7 s (novo *record*); 2.ª, Ana Maria Azevedo (C.S.P.), 1 m 32,9 s; 3.ª, Maria Antonieta R. Pinto (C.N.N.), 1 m 34,7 s.

100 metros, bruços (masc.) — 1.º, Alexandre Alberto Gaspar (S.A.D.), 1 m 19.6 s; 2.º, Vasco Ciríaco (E.A. D.), 1 m 24,5 s; 3.º, José Rodrigues Ramos (C.S.P.), 1 m 34,4 s.

100 metros, costas (fem.) — 1.ª, e unica: Maria Bernardete F. Castro (S.A.D.), 1 m 33 s.

100 metros, costas (masc.) — 1.º, Luís Vidigal Salgueiro (S.A.D.), 1 m 18,8 s; 2.º, José M. Monteiro Conceição (S.A.D.), 1 m 19,4 s; 3.º, Jorge Canha Agrela (C.S.P.), 1 m 31,2 segundos.

100 metros, mariposa (fem.) — 1.ª, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.), 1 m 42,6 s; 2.ª, Ana Maria Azedo (C.S.P.), 2 m 13,1 s.

A prova de 100 metros, bruços (fem.), não se realizou por falta de concorrentes.

A 2.ª jornada está marcada para o próximo dia 28, na piscina da Cova da Piedade.

SUGESTÃO NA ALEMANHA PARA FIXAR APENAS VELOCIDADE MÍNIMA NAS AUTO-ESTRADAS

BONN, 21 — (F. P.) — Se a velocidade deve ser limitada nas auto-estradas é no mínimo e não no máximo — tal é a conclusão a que chegou o Automóvel Clube da Alemanha (ADAC), num relatório em que se acentua que o número de acidentes mortais registados nas vias de grande circulação «não é tão catastrófico como alguns pretendem, tendo em conta a densidade do tráfego e os milhões de quilómetros percorridos».

Segundo este documento, a curva dos acidentes nas auto-estradas evoluiu da seguinte maneira:

— 1963: 9420 acidentes, 663 mortos.

— 1964: 10 636 acidentes, 658 mortos.

— 1965: 12 427 acidentes, 707 mortos (num total de 15 752 mortos em consequência de acidentes de circulação ocorridos este ano na Republica Federal da Alemanha).

O *ADAC* pensa que os acidentes ocorridos nas auto-estradas são mais vezes provocados por condutores cujos veículos circulam muito devagar. Por isso, entende que, se a velocidade máxima não deve ser regulamentada, conviria, pelo contrário, subir de 40 para 70 a velocidade abaixo da qual não conviria circular nessas estradas.

MATATEU NO PENAFIEL?

As negociações entre o alcantarense Matateu e o Clube Académico de Viseu, parecem estar, agora, um tanto comprometidas, dado que na corrida pelo contrato dos seus serviços apareceu um novo clube, o Penafiel, a interessar-se por aquele jogador.

E, é muito provável até, que Matateu se decida pela equipa penafidelense, já que as condições propostas são excelentes.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● INCENDIOU-SE UM PETROLEIRO INGLÊS

LONDRES, 21 — (A.N.I.) — Receia-se que tenham morrido 24 dos tripulantes do petroleiro inglês «British Crown» que, carregado de petróleo em bruto, se incendiou em Umm Said, no Qatar.

Sabe-se que foram já recolhidos 44 tripulantes, entre os quais o capitão e o imediato.

Admite-se que Roberts tenha conseguido fugir da Grã-Bretanha

LONDRES, 21 — (F. P.) — A gigantesca caça ao homem para localizar Harry Maurice Roberts, um dos três supostos implicados no assassínio dos polícias londrinos, está, desde ontem á noite, em ponto morto. Com efeito, parece que a Polícia perdeu completamente o rastro do «homem da cicatriz».

Operações foram lançadas ontem de surpresa em Londres e nos portos britanicos, tendo sido organizada uma nova batida na floresta de Oxhev, não longe da de Epping. Os resultados, porém, foram nulos. A Scotland Yard admite que Roberts tivesse conseguido passar para o estrangeiro.

Segundo algumas informações emanadas do mundo do crime, o fugitivo poderá encontrar-se na Irlanda do Norte. A Polícia irlandesa iniciou imediatamente buscas na região de Ballyshannon, próximo da fronteira, e não exclui a possibilidade de o criminoso se ter refugiado junto de um grupo de extremistas holandeses.

Entretanto a Scotland Yard transmitiu os sinais de Roberts á Interpool e voltou a recomendar prudência aos detectives amadores que continuam a esquadrinhar a floresta de Epping.

● MORRERAM MAIS DOIS ALPINISTAS

CHAMONIX (França), 21 — (A. N. I.) — Uma equipa de salvamento conseguiu alcançar o local onde dois alpinistas alemães se encontram imobilizados há oito dias, numa estreita faixa de gelo, no pico da Aiguille du Dru.

Outros dois montanhistas morreram ontem no maciço do Monte Branco, em consequência de um alude, que os soterrou quando subiam o pico de Tour de Courtes.

● CONDENAÇÕES A MORTE NO EGIPTO

CAIRO, 21 — (R.) — Um tribunal condenou hoje á morte sete elementos da Fraternidade Muçulmana, uma seita que se encontra proibida, sob a acusação de conspirar para matar o presidente Nasser e derrubar o Governo pela força.

Mais 25 acusados foram condenados a trabalhos forçados por toda a vida.

O acusador afirmou que a conspiração foi financiada pela Arábia Saudita.

● EPIDEMIA DE CÓLERA NO IRAQUE

DAMASCO, 21 — (R.) — A Síria encerrou hoje as suas fronteiras com o Iraque e suspendeu as carreiras aéreas entre Bagdad e Damasco para tentar evitar o alastramento da epidemia de cólera registada nalgumas regiões iraquianas.

As autoridades da Jordânia, do Líbano e do Kuwait já proibiram a entrada de turistas vindos do Iraque a menos que sejam possuidores de certificados internacionais de vacina contra a cólera.

As autoridades persas também estão a tomar precauções, na sua fronteira ocidental, e, no Cairo, todos os viajantes vindos do Iraque têm de apresentar certificados de vacina.

A Volta a Portugal em Bicicleta

A caminho de Alvalade

os corredores abstiveram-se de lutar

(Continuação da 1.ª página)

Benfica, rolava em andamento apreciável, ainda que em muito se fizessem sentir os efeitos do calor.

Uma «gracinha» do brasileiro Benedito Silva

Um pouco mais adiante, o brasileiro Benedito Silva «esticou». Todavia, sem consequências.

Com 2 horas de marcha — 70 quilómetros percorridos.

Um quilómetro volvido (eram 15 e 38), e eis que se regista outra tentativa de fuga, esta a cargo do sangalhense Joaquim Santiago, que levou na sua roda o «cedemi» Venceslau Fernandes. Chegaram a desfrutar de uma vantagem de cerca de 400 metros, mas á entrada da recta de Pegões estavam absorvidos pelo pelotão.

Com 79 quilómetros vencidos, uma novidade revestida de aspectos extremamente curiosos: o brasileiro Benedito Silva, o ultimo da classificação geral, mostrando-se hoje em veia, quis de novo tentar a sua sorte. E foi feliz, porque conseguiu iludir a vigilancia dos representantes do Benfica. Isolado, passou em Pegões, a 102 quilómetros da chegada ao Estádio de Alvalade, com 4 m. 15 s. de avanço sobre o pelotão.

O calor apertava; nas povoações e nas bermas da estrada, porém, cada vez se tornava maior a afluência de publico.

Francisco Valada «furou»

Adiante de Pegões, o «camisola amarela» furou. Sobressaltos, porém, não chegou a haver. O «leader» pôde recolar com facilidade. Era vagarosa a marcha do pelotão.

Ao Infantado — o posto de abastecimento, a 113 quilómetros da chegada — chegou o brasileiro Benedito da Silva com 6 m. e 10 s. de avanço. Os dois atrasados (Manuel Ferreira e Herculano de Oliveira) haviam-se juntado, entretanto, ao grupo da frente.

O pelotão, que se desinteressara, por completo, da fuga do corredor de S. Paulo, depois do abastecimento, que serve sempre para revigorar as forças, começou a imprimir á marcha andamento mais vivo.

Em dado momento, o belga Van den Nest e o tavirense João da Palma embrenharam-se numa escaramuça, mas o benfiquista Pedro Moreira estava alerta — e assim se regressou á marcha do pelotão.

A 10 quilómetros da ponte de Vila Franca de Xira, Benedito da Silva só tinha a vantagem de 4 m e 40 s. O seu treinador, Dias dos Santos, antigo ás do ciclismo, que utilizou o carro do F. C. Porto, o qual representa, com muito brilho, há anos, não se fatigava de lançar frases de estímulo ao seu pupilo, mas este, arrasado pelo esforço despendido, só a muito custo correspondia.

Entretanto, o brasileiro Benedito da Silva, depois do Cabeço da Rosa, foi finalmente absorvido pelo pelotão.

Entusiasmo popular

Como é já tradicional, o trecho final da competição proporcionou aos corredores uma apoteose originada pelo interesse e entusiasmo populares. Ao longo do percurso, milhares e milhares de pessoas saudaram os ciclistas com estrepitosos aplausos. De Vila Franca de Xira até á meta, em Alvalade, que distava 40 quilómetros, os concorrentes passaram, sucessivamente, por Bucelas e Loures. A Calçada de Carriche, como de costume, os populares afluiram em larga escala.

1.º — Vanden Nest
2.º — Sérgio Páscoa.
3.º — Peixoto Alves
4.º — Leonel Miranda
5.º — Pedro Moreira

A seguir cortou a meta um pelotão integrado de todos os corredores e todos com igual tempo do vencedor da tirada.

O vencedor da XXIX Volta a Portugal em Bicicleta foi, pois, o ciclista Francisco Valada, do Benfica, grupo que conseguiu, também, o 1.º lugar na classificação por equipas.

O tempo do vencedor foi 5 h 17 m e 45 s.

ATLETISMO

As provas de hoje em Alvalade

A anteceder a chegada dos corredores da Volta a Portugal, prosseguiram, na pista de Alvalade, os «Nacionais» de atletismo (individuais). Eis os vencedores das várias provas:

110 metros barreiras — 1.º, Imboá (Benfica), 14,9 s.

100 metros — 1.º, José Pereira (Benfica), 11,2 s.

400 metros—1.º, José Pina (Sporting), 50,2 s.

800 metros — 1.º, Miguel de Jesus (Sporting), 1 m. 56 s.

Comprimento (pentatlo feminino) — 1.ª, Francelina Anacleto (Sporting), 5,31 m.

400 metros, barreiras — 1.º, Comura Imboá (Benfica), 55 s.

Peso — 1.º, José Galvão (Benfica), 15m,43.

200 metros (pentatlo feminino) — 1.º, Francelina Anacleto (Sporting), 26,1 s.

Vencedora do pentatlo feminino: Lídia Faria, do Sporting, 3604 pontos.

Comprimento (iniciados) — 1.º, António Silveira (Belenenses), 5m;55 (novo máximo nacional da categoria).

Disco (iniciados) — 1.º, Vítor Silva (Sporting), 40m,40 (novo máximo nacional da categoria).

Salto com vara — 1.º, José Henriques (Benfica), 4 m.

200 metros — 1.º, Júlio Fernandes (Sporting), 22,4 s.

1500 metros — 1.º, José Rainha (Cuf), 8 m. 53,7 s.

Triplo salto — 1.º, Tadeu de Freitas (Sporting), 14m,84.

10 000 metros — 1.º, Manuel Marques (individual), 32 m. e 27 s.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sporting), 52m,64.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

Sete ciclistas escolhidos pela F. P. C. para o «Mundial»

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo seleccionou os seguintes sete corredores, para participarem no campeonato mundial de profissionais, que se realiza, no próximo domingo, em Colónia, na Alemanha:

Peixoto Alves (Bf.)
Sérgio Páscoa (Tav.)
Mário Silva (F. C. P.)
José Azevedo (Ced.)
Leonel Miranda (Sp.)
Francisco Valada (Bf.)
Alberto Carvalho (F. C. P.).

Deste lote de sete corredores sairão os cinco que farão a viagem.

Desporto no estrangeiro

Maria Ester Bueno (Brasil) e Françoise Durr (França) na final do Campeonato Internacional de Ténis

MANCHESTER (Massachusetts), 21 — (A. N. I.) — Nas meias-finais (senhoras) do Campeonato Internacional de Tenis, que está a disputar no Essex Country Club, a brasileira Maria Ester Bueno venceu a inglesa Virgínia Wade, por 8-6 e 6-2; e a francesa Françoise Durr derrotou a norte-americana Betty Pratt, por 3-8, 7-5 e 6-1.

Maria Ester Bueno e Françoise Durr disputam hoje a final.

O «Rallye» dos Mil Lagos foi ganho por Timo Makinen (finlandês)

HELSINQUIA, 21 — (F. P.) — O finlandês Timo Makinen ganhou o «Rallye» dos Mil Lagos, que terminou, esta manhã, em Helsinquia, e conta para o Campeonato da Europa.

Classificaram-se a seguir o sueco Tom Trana e outro finlandês, Raumo Aaltonen.

Recordista dos Estados Unidos aos 14 anos

LINCOLN (Nebraska), 21 — F. P.) — Kathy Ball, uma jovem de 14 anos, da Florida, bateu, mais uma vez, o «record» dos Estados Unidos dos 200 metros bruços, femininos, ao vencer a final dos campeonatos americanos de natação, em 2 m. 44,4 s. Poucas horas antes estabelecera já novo «record» nacional, com dois décimos menos.

Deste modo, a jovem nadadora encontra-se apenas a um segundo e quatro décimos do «record» do Mundo, que pertence á russa Irina Posdnyakova.